EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

A UNIÃO 132 Anos

Ano CXXXII Número 181 | R$ 4,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 31 de agosto de 2025

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2025.08.29 22:38:23 -03'00'

"ADULTIZAÇÃO"

Fenômeno provoca sobrecarga emocional e puberdade precoce

Especialistas alertam para os riscos de expor crianças ao consumo e à produção de conteúdo nas redes. *Página 7*

Vôlei abre disputas do Paraíba World Beach Games, amanhã, em Tambaú

Jogos Universitários Brasileiros de Praia marcam início das competições, reunindo mais de dois mil atletas de todo o país.

Página 21

Estado reforça políticas públicas para a população em situação de rua

Comitê Intersetorial foi reativado, no ano passado, para orientar na adoção de ações voltadas às pessoas em vulnerabilidade.

Página 3

■ "Temos uma boa notícia a mais dentro do esforço de preservação dos postais simbólicos e históricos da cidade: o Pavilhão do Chá vai ser restaurado. Aos que passam por lá e querem bem à cidade não deixa de ser um bom auspício".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

Foto: Secom-PB/Divulgação

Transplantes renovam a esperança de paraibanos

No primeiro semestre do ano, 95 procedimentos foram realizados no estado. Atualmente, 805 pessoas ainda esperam pela oportunidade de receber um órgão. A prioridade segue critérios como compatibilidades sanguínea ou genética e fatores clínicos.

Página 6

Correio das Artes

Suplemento homenageia Luiz Augusto Crispim

Edição celebra o legado do advogado, escritor e jornalista que faria 80 anos neste mês. Também traz a poesia de escritores locais e a estreia de Renálide Carvalho com a coluna Negros Riscos.

Ilustração: Bruno Chiossi

Foto: Reprodução

Caminhos do Frio chega, amanhã, ao destino final da edição 2025

Na última parada do circuito cultural, em Alagoa Nova, a programação mistura-se à celebração dos 175 anos da cidade.

Página 8

Foto: Marcelo Silva/Prefeitura de Alagoa Nova

Foto: João Caldas/Divulgação

Mel Lisboa encara a missão de interpretar a rainha do rock nos palcos pela 2ª vez

Artista vem à Paraíba, em setembro, para duas apresentações do espetáculo *Rita Lee – Uma Autobiografia Musical*, inspirado em livro sobre a cantora.

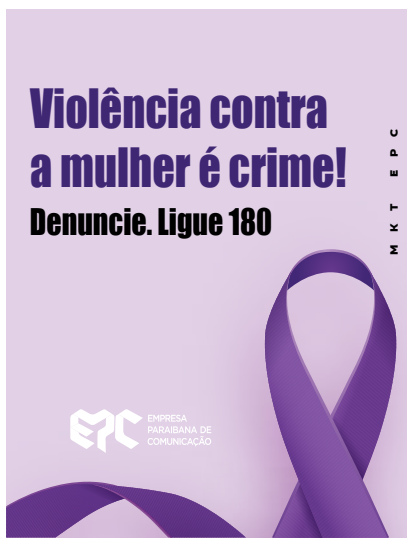
Página 9

Foto: Evandro Pereira

Estudos analisam o papel dos cordéis na contação de histórias regionais

Surgidos nas feiras livres, os folhetos ganharam o mundo e possuem valor inestimável para a cultura popular.

Página 25



Editorial

Contagem regressiva

Se não houver imprevistos capazes de adiar o principal compromisso assinalado na "agenda oficial", o Brasil viverá uma primeira semana de agosto atípica, na arena da Justiça. Afinal, terá início, na terça-feira (2), o julgamento dos homens acusados de liderar a conspiração cujo objetivo era deitar por terra o Estado Democrático de Direito, instalando, no país, um regime de feições assustadoras, posto que autoritárias.

De acordo com a denúncia formulada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), estarão sob apreciação da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) os destinos dos homens indiciados por serem os neurônios do cérebro que maquinou a tentativa de golpe de Estado, cuja expressão mais significativa foram os atos de vandalismo perpetrados contra as sedes dos Três Poderes, em Brasília (DF), no dia 8 de janeiro de 2023.

Deverão estar sentados no banco de réus — no mesmo prédio que fora alvo das ações despropositadas da legião de antidemocratas — Jair Bolsonaro, Walter Braga Netto, Alexandre Ramagem, Almir Garnier Santos, Anderson Torres, Augusto Heleno, Mauro Cid e Paulo Sérgio Nogueira. Uma bancada formada quase toda de estrelas — pregadas em fardas e quepes — que faíscam à extrema direita do firmamento progressista.

No mês da primavera, a capital do Brasil terá uma presença mais robusta e, espera-se, também mais ágil e eficaz das Forças de Segurança — ao contrário do que aconteceu no 8 de janeiro de 2023 —, para evitar, por exemplo, manifestações coletivas ou incursões individuais que possam pisotear dispositivos constitucionais, ameaçar o patrimônio físico da Praça dos Três Poderes ou a integridade física dos magistrados.

Não há como negar que o ministro Alexandre de Moraes representa — sem exaltação gratuita — o Brasil que não se curvou às diatribes e artimanhas do autoritarismo, vindas, inclusive, do exterior — leia-se os Estados Unidos da América do ultraconservador Donald Trump —, sendo, hoje, exemplo de "maturidade democrática", conforme reportagem — de repercussão internacional — da revista inglesa The Economist.

O Brasil tem um enorme saldo devedor, no campo da justiça social, mas não será com a deposição da democracia, portanto, da liberdade, que o país erradicará as desigualdades que vicejam na vida comunitária. É preciso avançar no desenvolvimento econômico, com respeito às pessoas e à natureza, sem descuidar, evidentemente, de uma distribuição de renda mais justa. Apostar na demagogia é caminhar de costas para o futuro.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

O olhar crítico de Agnaldo Almeida

As crônicas políticas assinadas pelo jornalista Agnaldo Almeida revelam a competência com que ele se colocava como intérprete de seu tempo. Tive o prazer de ser um de seus leitores, percebendo, em cada texto, a honestidade intelectual na exposição dos acontecimentos do mundo político paraibano, sempre conduzindo o leitor a reflexões e ponderações. Era um cronista que sabia narrar, com extrema habilidade, os fatos, aprofundando-se na análise e na interpretação da situação política, de forma bem contextualizada.

No exercício desse gênero jornalístico, Agnaldo não se restringia à abordagem meramente informativa dos episódios da vida política da Paraíba. Ele nos convocava a refletir, junto com ele, sobre os eventos e as ideias políticas que se propunha a interpretar. Seu olhar crítico permitia a elaboração de textos pessoais, frutos da observação cuidadosa dos bastidores do poder. Testemunhou, assim, momentos importantes da história política paraibana, revelando detalhes e nuances que transportam o passado para o presente.

Nesta semana, compareci ao lançamento do livro póstumo de Agnaldo Almeida, organizado por quem acompanhou de perto o seu trabalho jornalístico — não apenas como esposa, mas também como parceira nas jornadas de construção do legado que ele nos deixou por meio de seus artigos. Naná Garcez nos brinda com a oportunidade de reler textos publicados em diferentes jornais da Paraíba, nos quais são esclarecidos momentos decisivos da história política do estado, em especial no âmbito do PMDB, partido cuja liderança de Humberto Lucena foi destacada por sua permanente dedicação em garantir a unidade da agremiação.

O primeiro texto foi premiado pela Fundação Ulysses Guimarães, do PMDB. Nele, Agnaldo descreve a habilidade política de Humberto Lucena em manter a coesão partidária e evitar rupturas que ameaçassem sua hegemonia. Já na primeira crônica, sintetiza o espírito de sua análise ao comentar as estratégias adotadas para que o PMDB continuasse como força predominante na Paraíba. O título do livro expressa, com clareza e propriedade, a consciência de Agnaldo sobre a importância da união partidária: "Um partido só cresce quando está inteiro". Em uma única frase, disse tudo.

A obra é prefaciada por dois personagens que conheciam profundamente a história ali registrada: o também cronista político Nonato Guedes, companheiro de atividades jornalísticas, e a ex-deputada Iraê Lucena, filha do senador Humberto Lucena. Ao longo das páginas, os leitores encontram uma narrativa que enaltece lideranças partidárias dedicadas a fortalecer a dimensão política do PMDB, enfrentando, com entusiasmo e firmeza, tanto os momentos de glória quanto os de dificuldade.

O tema escolhido por Agnaldo é de grande interesse para quem deseja compreender a história política da Paraíba, estabelecendo uma conexão direta com o debate público e com a interpretação crítica do cenário vivido à época. Trata-se, sem dúvida, de uma valiosa contribuição para o conhecimento da movimentação política do nosso estado ao longo do tempo.

> **As crônicas políticas assinadas pelo jornalista Agnaldo Almeida revelam a competência com que ele se colocava como intérprete de seu tempo**

Foto Legenda

João Pedrosa

Em direção ao céu

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A onda pegou?

Temos uma boa notícia a mais dentro do esforço de preservação dos postais simbólicos e históricos da cidade, nesta fase alvissareira de governo do estado e de sua capital: o Pavilhão do Chá vai ser restaurado. Aos que passam por lá e querem bem à cidade (e param para admirá-la), não deixa de ser um bom auspício.

Não é a primeira vez que tal acontece. Não faz tempo, na gestão de Luciano Cartaxo, além do grande feito, ansiosamente acompanhado, que foi a restituição do Parque Solon de Lucena ao lazer e à recomendação do visitante, recordo que tanto a Praça Venâncio Neiva como o Pavilhão voltaram a retomar seu lugar no postal que sempre compôs as nossas peculiaridades de beleza urbana, paisagística e ambiental.

Da torre da TV Cabo Branco ou do "Dezoito andar" de uma esplanada da nossa General Osório, as vistas pedem asas à imaginação. Num dos álbuns com que Tarcísio Burity coroou seu amor à cidade, editado pela Bloch em 1991, Alvimar Rodrigues, o poeta editor, a tudo avista, na abertura do livro, num "*Voo de pássaro: E ainda hoje, suaves, azuis, aladas figuras roçam por azo das asas*". Suba a qualquer torre, olhe de cima, e desça refeito, venha respirar calor humano cá embaixo.

Jorge Rezende diz que tenho boa memória. Para essas coisas, sim, sou atento a elas. Se são dosadas de sentimento, vão além das nossas vidas.

O Pavilhão, estou bem lembrado, passou por reparos e limpeza, salvo engano, com a participação do mesmo simpático secretário Thiago Lucena de hoje, e ficou dependendo de condições de segurança para ser ocupado, além de impasse entre o projeto de Luciano e a orientação ou as normas do Iphaep ou do Iphan. Fui lá, sentei entre duas prostitutas, falei do passado, e dias depois cheguei a ser homenageado, numa manhã de sábado, já na gestão de Cícero.

O problema é a segurança a exigir paredes de aço entre as colunas quando nem de vidro consentiam. Ponha-se vidro e contorne-se a calçada com um gradil alto em estilo contemporâneo ao pavilhão. Se querem uma sugestão, vejam a beleza de gradil do palacete de João Úrsulo ou de Odilon Ribeiro Coutinho, na João Machado. Um gradil artístico certamente de mais altura.

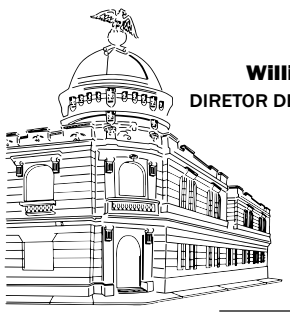
Sorveteria? Choperia? Café? Seja o que for, depende da qualidade. Há quem pense num espaço bem aberto a exposições, seja lá de que for, situado na biqueira dos Três Poderes do Estado e mais a Câmara de Vereadores.

> **Vem João Azevêdo numa disposição inédita até agora em converter a memória histórica em museu**

A cidade antiga — reconheça-se — não tem sido descurada nestes últimos anos. Passada a fase de Burity, quando se formou uma equipe especializada de restauradores monitorada por uma secretaria específica, os cuidados foram retomados a partir de José Maranhão, quando meio mundo se empenhou no restauro e na pesquisa da igreja de São Pedro Gonçalves. Veio Cícero agora e retomou esse projeto, reabrindo e dando novo uso ao convento. Em gestão anterior, reativou um núcleo inteiro da Silva Jardim a se salvar com a B. Rohan. Tambiá, morada da antiga elite, ganha um shopping popular a revascularizar todo o antigo bairro. O Terceirão é hoje o único fervedouro comercial das duas ruas mais centrais.

Vem João Azevedo numa disposição inédita até agora em converter a memória histórica em museu. Aprontou e abriu o Museu da Cidade, com a casa do presidente João Pessoa, está fazendo do velho Palácio o mais belo e imponente de todos, o do Estado, e conclui a restauração do antigo prédio do Tesouro, além de outras iniciativas do gênero que já mereciam uma publicação autônoma destinada ao visitante. Não é de graça que a iniciativa particular, assim estimulada, associou-se ao velho projeto de preservação de São Francisco.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$385,00 / Semestral ..... R$192,50 / Número Atrasado ..... R$3,30
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Comitê garante assistência aos moradores de rua na PB

Órgão reúne representantes do Governo do Estado, Justiça e entidades religiosas

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Foto: Roberto Guedes

JP sediou, na ultima terça-feira, o 1º Seminário Estadual para Pessoas em Situação de Rua

Engolidos pela rotina corrida, mas com estrutura e conforto, dificilmente conseguimos voltar nossos olhares para uma situação cruel que grita — embora invisibilizada — nas ruas da cidade: centenas de vidas que cabem em pedaços de papelão. São homens, mulheres, crianças e idosos que transformaram a rua em morada. No Brasil, 345.542 pessoas estão em situação de rua, segundo relatório do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizado com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) sobre o CadÚnico.

O número cresceu 5,37% em relação ao ano passado e revela uma dura realidade: a ausência de políticas de moradia, trabalho e educação, somada ao aumento da violência contra essa população.

Na Paraíba, são 1.500 pessoas vivendo nas ruas, sendo 788 apenas em João Pessoa. A maioria é composta por homens entre 18 e 59 anos, mas também há crianças, adolescentes e idosos que carregam consigo histórias interrompidas.

Para enfrentar esse desafio, o Governo do Estado reativou, em outubro de 2024, o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Estadual para Inclusão Social da População em Situação de Rua (CIAMP-Rua-PB). Criado pelo Decreto nº 38.895/2018, o comitê reúne representantes de secretarias estaduais, órgãos de Justiça, instituições de ensino, entidades religiosas, movimentos sociais e usuários da rede de atenção. "A rua não é escolha, é resultado da ausência de políticas eficazes. Nosso papel é articular esforços para transformar essa realidade e garantir dignidade a quem mais precisa", afirma Albeno Mendonça Silva, gerente-executivo da Proteção Social Especial da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano e coordenador do CIAMP-Rua-PB.

Desde sua retomada, o CIAMP-Rua-PB tem realizado reuniões periódicas e conquistado avanços significativos. Entre eles, a criação de um grupo de trabalho para elaboração do Plano Estadual para Pessoas em Situação de Rua, que será a principal ferramenta de orientação das políticas públicas voltadas a esse público em todo o território paraibano. Outra iniciativa foi o lançamento da identidade visual do CIAMP-Rua-PB, que fortalece a legitimidade institucional e amplia a comunicação direta com a sociedade. "O desafio é grande, mas estamos dando passos importantes. Só com integração e corresponsabilidade é possível construir políticas públicas de fato transformadoras", completa Albeno.

O Comitê também foi responsável pela organização do 1º Seminário Estadual para Pessoas em Situação de Rua, realizado na última terça-feira (27), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Humano (Sedh). O evento reuniu profissionais da Saúde, representantes do CIAMP Nacional, do Movimento Nacional de Meninas de Rua, do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), do Ministério Público e da Defensoria Pública. Considerado um marco para a política pública no estado, o seminário deu visibilidade à pauta, promoveu a formação de profissionais da rede socioassistencial e fortaleceu compromissos intersetoriais na defesa de direitos.

O comitê é composto por representantes de órgãos governamentais — como a Sedh, Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), Secretaria de Estado da Saúde, Educação, Segurança, Planejamento, Turismo, Esporte, Mulher e Diversidade Humana — além da Defensoria Pública, Ministério Público, universidades, entidades religiosas de diferentes matrizes, conselhos de classe, movimentos sociais, usuários da rede de atenção e organizações da sociedade civil. Essa diversidade de vozes reforça o caráter democrático e plural da política. "O comitê fomenta o debate para fazer as correções necessárias e assegurar que essa população possa viver com dignidade, tendo seus direitos garantidos", resume a secretária de Estado do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Werton.

"Direito de ser visto, ouvido e protegido"

"A rua não é lugar de viver, mas quem está nela tem o direito de ser visto, ouvido e protegido." A frase é de Lucas Nascimento, 39 anos, ex-professor de capoeira e ex-trabalhador da indústria de celulose. Há oito meses, ele recebe atendimento no Centro Pop de João Pessoa, um dos serviços que dialogam diretamente com o CIAMP-Rua-PB.

Filho de trabalhadores rurais baianos, Lucas lembra com orgulho da dignidade ensinada em casa: "Minha mãe trabalhou 30 anos numa usina de cana, meu pai foi lavrador. Eles me ensinaram respeito. A rua não apagou quem eu sou, mas mostrou que precisamos de soluções coletivas".

Antes de chegar à situação de rua, Lucas construiu uma trajetória marcada pela arte e pelo trabalho. "Sou professor de capoeira, já dei aula de dança, desenvolvi projetos sociais e trabalhei na Fibra, do grupo de celulose. Mas a vida tem fases, e em algumas delas a gente se vê sem ter a quem recorrer", conta. Apesar de ter família na Bahia — pais a quem ama e respeita profundamente —, o caminho o levou à Paraíba, onde enfrenta os desafios da sobrevivência diária. O Centro Pop, espaço de acolhimento onde Lucas hoje encontra apoio, é considerado referência no atendimento à população em situação de rua. Funciona de segunda a sexta-feira e realiza cerca de 120 atendimentos diários, sejam homens, mulheres, pessoas trans, lésbica, *gays*, travestis. No local, os usuários têm acesso a banho, café da manhã, almoço, lanche, espaço para descanso, lavagem de roupas e apoio técnico para documentos e reinserção social.

"Passamos por um processo de revitalização metodológica. O Centro Pop não é apenas espaço de higienização e alimentação, mas de cidadania. Aqui, as pessoas têm voz, vez e podem reivindicar seus direitos", explica Katiana dos Santos, que coordenou o equipamento até o início de agosto e hoje atua na Vigilância Socioassistencial do município.

O espaço também se tornou um ambiente de escuta e participação. "Se todo mundo não der as mãos, a gente não vai a lugar nenhum", resume Lucas, traduzindo o espírito coletivo que orienta a luta por dignidade.

Papel fundamental de dois equipamentos

A atuação do CIAMP-Rua-PB não se limita ao Centro Pop. O comitê dialoga, ainda, com outros dois equipamentos fundamentais: o Consultório na Rua e os Restaurantes Populares, que ampliam o cuidado integral com essa população. A lógica é clara: nenhuma política sozinha resolve o problema. É a articulação intersetorial — entre saúde, assistência social, segurança alimentar, habitação e cidadania — que dá corpo a uma rede de proteção capaz de transformar vidas.

Criado em João Pessoa em 2011, o Consultório na Rua possui, atualmente, seis equipes multiprofissionais, que realizam, em média, 1.200 atendimentos por mês diretamente nos locais onde as pessoas vivem. Médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais oferecem desde cuidados básicos até encaminhamentos especializados.

"Não é só atendimento clínico, é também vínculo e humanidade. Levamos saúde para quem está invisível nos cantos da cidade", afirma Luana Alves, coordenadora do serviço.

Já os Restaurantes Populares garantem segurança alimentar, oferecendo refeições balanceadas a preços simbólicos ou gratuitamente para quem não tem condições de pagar. A alimentação regular é, muitas vezes, a porta de entrada para outros serviços.

Saiba Mais

Centro Pop João Pessoa
- Rua Rodrigues de Carvalho, nº 20 – Centro
- Segunda a sexta-feira, das 7h às 17h
- Serviços: banho, alimentação, espaço de descanso, lavagem de roupas, apoio técnico para retirada de documentos e encaminhamentos.

Consultório na Rua
- (83) 3213-7622 | WhatsApp (83) 98825-0804
- Segunda a sexta-feira, das 8h às 19h
- Serviços: atendimento clínico, psicológico e social, busca ativa e acompanhamento em consultas especializadas.

Restaurantes Populares
- João Pessoa, Campina Grande e outros municípios
- Serviços: refeições nutritivas a preços acessíveis ou gratuitas para pessoas em situação de rua.

Chico Viana

Os congressos de Campina

Aí por meados de julho, estranhei que o convite estivesse demorando. E me impacientei. Entra agosto e o convite não chega. Então, leio um artigo de Elizabeth Marinheiro, num tom de magoado protesto, informando que neste ano, possivelmente, não haverá os congressos de Campina. Eis a explicação para a ausência do convite que me vinha chegando anos a fio, pedindo-me a ementa de uma comunicação a ser apresentada. Vezes seguidas estive lá e dei o meu recado — um pouco para participar do evento, lendo e ouvindo depoimentos e comunicações, outro tanto para rever minha terra natal.

Agora chegará setembro e, pelo menos sob o aspecto da cultura e do debate produtivo no campo das letras e das artes, Campina será um canteiro mudo. Ali, como em tudo, florescerão os rebentos da terra, pois a Natureza não precisa de estímulos do mercado ou do governo. Patrocina a si mesma. Independe de verbas e não se subordina a nenhum calendário de eventos que, às vezes, sacrifica atividades nobres em prol de outras, menos relevantes — embora de maior apelo popular. Mas, ao contrário do que tem acontecido nas últimas décadas, não florirão os rebentos da ideia e da sensibilidade, do intelecto e do engenho – efeito da ampla troca de informações que havia em Campina nesse período.

E os congressos não vão florescer neste setembro, pelo que entendi, por falta de jardinagem oficial. Para ficar ainda na metáfora, digamos que ninguém está regando a ideia, ninguém está implementando as inúmeras tarefas necessárias à realização de um evento que, tendo crescido muito e sendo um dos poucos do gênero no Brasil, desafia a capacidade e o esforço de seus eventuais organizadores. Pelo que representa para a cidade, pelo que significa para a comunidade científica e artística internacional, os congressos são já um patrimônio de Campina Grande.

> **"Campina está em via de cancelar um dos poucos acontecimentos onde se privilegiam a reflexão e o debate erudito**

Como tal, deveriam ser preocupação e interesse de toda a comunidade campinense – nela ressaltando-se, obviamente, os governantes, os artistas, os intelectuais e todos os que têm algum apetite pelo saber.

Mas, pelo visto, ainda estão a depender da imaginação e do empenho de uma única pessoa. Isso é tanto mais triste quanto se sabe do gigantismo de Campina em outros domínios, sobretudo os ligados ao entretenimento e à cultura popular. A cidade esmera-se na Micarande, excede-se na organização das festas juninas — mas parece que se exaure no saracoteio dessas festas, movidas a guitarra e forró. A impressão é que, saturada do circo, ela fica sem ânimo para o pão — sobretudo quando esse pão, de fermento incorpóreo, destina-se à fome do espírito. Enquanto imagem de festa e animação inconsciente, Campina é cartão-postal para o Brasil e para o mundo. Mas está em via de cancelar um dos poucos acontecimentos onde se privilegiam a reflexão, a pesquisa acadêmica e o debate erudito, e que há décadas vem sediando.

Quero acreditar, porém, que nem tudo esteja perdido. Uma das coisas que aprendi em meus anos de vida é que Campina sempre surpreende. Ainda é tempo de impedir que, por ressentimento ou descaso, os congressos deixem de acontecer. Para que voltem à vida, basta uma fagulha do entusiasmo, uma fração mínima das dotações que se destinam, por exemplo, a uma Micarande. Não se deseja o maior congresso do mundo; sempre laborando em condições humildes, os intelectuais sabem que não podem aspirar a esses luxos. Querem apenas um evento compatível com a seriedade e o respeito que o vêm distinguindo, ao longo do tempo, perante escritores, artistas e pesquisadores de todo o mundo.

Em tempos de mediocrização do gosto e globalização alienante, seria triste perder também isso.

Colunista colaborador

EDIÇÃO: Marcos Pereira
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

Foto: Julio Cezar Peres

Nair Arriel

Chefe-geral da Embrapa Algodão

“Principal desafio é ampliar a captação de recursos externos”

Em entrevista, pesquisadora destaca as conquistas, os problemas enfrentados e as metas para o futuro da empresa

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

A Embrapa Algodão, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária sediada em Campina Grande, celebrou em abril seus 50 anos de fundação. Esse meio século de trajetória simboliza não apenas o fortalecimento da pesquisa agrícola no Nordeste, mas também o avanço tecnológico aplicado à agricultura familiar, às grandes produções e ao mercado nacional e internacional. Nair Arriel, pesquisadora da instituição desde 1987, assumiu recentemente o cargo de chefe-geral da Embrapa Algodão. Em sua posse, destacou as principais conquistas, os desafios enfrentados e as metas para o futuro da empresa e do setor agropecuário brasileiro. Ela também ressaltou o processo de renascimento da produção algodoeira na Paraíba, após os impactos causados pelo bicudo-do-algodoeiro. A entrevista completa apresenta todos esses pontos em detalhe.

A entrevista

■ *Quais são as prioridades hoje, tanto em termos de pesquisa como em termos de gestão?*

O principal desafio atualmente, acredito que para qualquer unidade de pesquisa da Embrapa, é ampliar a captação de recursos externos. Não podemos depender tanto dos recursos do Tesouro. A Embrapa é uma empresa pública e recebe orçamento do Tesouro Nacional, mas esse recurso, ao longo dos últimos 11 anos, vem sendo reduzido. Por isso, um dos principais desafios é ampliar a captação de recursos em diversas outras fontes de financiamento, como CNPq, Capes, Finep, Fundação Banco do Brasil, BNB, entre outros, para garantir esse apoio externo. Além dessas fontes, temos também o TED, que é o Termo de Execução Direta, e as emendas parlamentares. Outro ponto fundamental é ampliar as parcerias, também pensando na programação de pesquisa. Não apenas no relacionamento institucional com universidades, empresas privadas que financiam e se beneficiam das pesquisas, associações, cooperativas e institutos federais, como também com o Instituto Nacional do Semiárido (Insa). Além disso, buscamos fortalecer a parceria entre as próprias unidades da Embrapa. A Embrapa Algodão atua, além da Paraíba, em mais 10 estados: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Alagoas, São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso. Isso é essencial para a condução da nossa programação de pesquisa. O foco principal da unidade está em cinco culturas: algodão, amendoim, gergelim, mamona e sisal. Nossa equipe técnica não tem condições de atender tudo sozinha, mas, a partir das parcerias, conseguimos capilaridade e presença em diferentes regiões. Internamente, também precisamos fortalecer e redirecionar nosso ambiente de trabalho, apoiando e orientando os pesquisadores para que atuem de forma alinhada às linhas de pesquisa da unidade.

■ *Sobre o sisal, cientificamente chamado de agave, há uma pesquisa sendo feita com a agave vindo do México que é usado para produção da tequila. Qual o objetivo dessa pesquisa e em qual estágio ela se encontra?*

Eu vou ter que voltar um pouquinho no tempo para falar da agave. Quando ocorreu a infestação do bicudo na nossa região, que assolou todo o Nordeste, a área de algodão foi bastante reduzida. Para se ter uma ideia, antes tínhamos quatro milhões de hectares de algodão; hoje, são dois milhões, concentrados principalmente na Bahia e no Mato Grosso. Aqui, na Paraíba, não passamos de mil hectares plantados. Por isso, a Embrapa buscou incluir outras espécies em seu portfólio além do algodão, escolhendo culturas já adaptadas à região, como gergelim, amendoim, mamona e sisal. A partir de 1986, essas oleaginosas, leguminosas e fibrosas passaram a integrar as pesquisas da instituição. Foi implantado um banco de germoplasma de sisal na nossa Estação Experimental de Monteiro e, desde então, foram realizados estudos de caracterização botânica, agronômica e morfológica, avaliando todo o potencial da agave para a produção de fibra. Vale destacar que a agave possui diversas espécies. A espécie que cultivamos para extração de fibra é a *Agave sisalana*. Porém, buscamos ampliar essa diversidade com outras espécies de agave, como a *Agave tequilana*, voltada para a produção de etanol. Por isso, foi feita a introdução de material genético vindo do México, em parceria com uma empresa privada. O objetivo é aumentar a diversidade genética da agave para fins de produção de etanol, realizando a caracterização química necessária para esse uso. Esse trabalho já está em andamento: o material da *Agave tequilana* foi introduzido e está sendo caracterizado, de modo a gerar informações sobre sua capacidade produtiva. Assim, a agave pode se tornar mais uma fonte na matriz bioenergética do país.

■ *Qual a importância desse diálogo com outros países, tanto para exportar o que é pesquisado aqui quanto para importar conhecimento?*

Olha aí a potência da Embrapa Algodão em âmbito internacional. Nós trabalhamos com vários continentes e diversos países. A Embrapa Algodão é uma das unidades da Embrapa que mais atua fora do Brasil, principalmente em cooperação com países africanos. Hoje, são mais de 18 países com os quais mantemos acordos de cooperação, incluindo também nações da América Latina, América do Norte, Europa e Ásia. Mas é com os países africanos que a atuação é mais forte, levando nossas tecnologias para regiões que apresentam grande semelhança de solo e clima com o Semiárido brasileiro. Nesse trabalho de cooperação, compartilhamos tecnologias, cultivares, práticas agropecuárias, como manejo integrado de pragas, além de soluções em mecanização, máquinas e implementos desenvolvidos pela Embrapa. Com a Ásia, sobretudo com o mercado chinês, temos uma forte parceria relacionada ao gergelim. Portanto, vai além do algodão — com o Brasil ocupando hoje o primeiro lugar no *ranking* dos maiores exportadores entre os países produtores. Esse resultado é fruto de todo o trabalho desenvolvido pela Embrapa ao longo dos seus 50 anos de pesquisa.

■ *Falamos sobre o aporte financeiro, mas e em relação ao aporte humano? Como a entrada dos novos concursados beneficiará o trabalho desenvolvido na Embrapa?*

Fazia 15 anos que não havia concurso para a Embrapa como um todo. Quando foi idealizado o perfil dos novos candidatos, buscamos identificar onde precisávamos fortalecer nossa equipe. Lembrando que atuamos em 10 estados, é fundamental ampliar o quadro de pesquisadores para atender a essas regiões. Essas novas contratações são necessárias para reforçar nosso quadro de *expertise*, de pesquisadores e de apoio — analistas, técnicos e assistentes. Para este concurso, a Embrapa Algodão terá 18 vagas. No total, a Embrapa abriu 1.027 vagas em todas as suas unidades no Brasil, cada uma delas definindo os perfis de profissionais necessários. No nosso caso, as principais demandas estão nas áreas de melhoramento genético, fitopatologia, mecanização agrícola e fitotecnia, para atuação nos diferentes núcleos. De acordo com a programação de contratação, primeiro devem ingressar assistentes, técnicos e analistas ainda neste ano; posteriormente, os pesquisadores. Cada novo integrante passará a conhecer o funcionamento da Embrapa e o sistema de planejamento e gestão da instituição. A recepção será organizada conforme a área de atuação de cada um, para atender às nossas lacunas atuais e também à necessidade de reposição de profissionais que estão próximos da aposentadoria. Por isso, a orientação é recebê-los o mais rápido possível, para que possam atuar prontamente em suas funções.

■ *Sobre o algodão, quais são os próximos passos? Cores novas serão desenvolvidas?*

A meta é buscar mais cores. Hoje temos o branco, a cor creme ou bege, o BRS Marrom, o BRS Verde, as cultivares Safira e Rubi, além da Topázio e da Jade, que também apresentam tons cremes. O principal objetivo é buscar, nos centros de origem, maior diversidade de cores para ampliar a paleta utilizada na confecção, já que a maioria das peças ainda é produzida na cor creme. Nossa estratégia dentro do programa de melhoramento do algodão colorido é diversificar as cores, mas sempre aliando essa diversidade à qualidade da fibra. Um dos problemas do algodão colorido é a presença de muitas fibras curtas, o que compromete a fiação, a produção de tecidos e, consequentemente, a confecção de roupas. Por isso, além de ampliar a variedade de cores — quem sabe até criando um cultivar azul, o algodão índigo — buscamos também garantir maior qualidade da fibra. Atualmente, nosso cultivar Jade apresenta qualidade de fibra superior em relação à Rubi e à Safira, mas sua cor é creme. Já a cor mais valorizada e procurada pela indústria é a Rubi, de tonalidade marrom-telha, forte e vibrante.

■ *A Embrapa também desenvolve um trabalho com a agricultura familiar. Qual a principal dificuldade hoje do pequeno produtor e como a instituição os tem auxiliado?*

A dificuldade da agricultura familiar envolve vários aspectos: sementes de qualidade, acesso às informações e às tecnologias — área em que a Embrapa mais atua. Quando falo em tecnologias, refiro-me a cultivares, ao conhecimento de práticas agropecuárias e ao apoio a um mercado mais justo. Hoje, nós temos, por exemplo, unidades de beneficiamento que descaroçam o algodão, permitindo que os agricultores vendam e comercializem a pluma, que possui maior valor agregado. Isso só foi possível graças ao trabalho da Embrapa Algodão, que disponibilizou uma miniprensa descaroçadeira móvel para a agricultura familiar. A partir de um projeto, diversos locais da região passaram a contar com essa mini prensa, possibilitando que os agricultores, ao colher o algodão, façam o beneficiamento e comercializem apenas a pluma, em vez do algodão em rama, como era conhecido. E como fazemos isso? Por meio de projetos de pesquisa, em parceria com associações, cooperativas e redes — aqui, na Paraíba, por exemplo, a Rede Borborema de Agroecologia, o Instituto Casaca de Couro, o Centro de Formação Margarida Alves, a Rede Santa Luzia — além do apoio de universidades presentes em vários municípios do estado. O ponto mais importante, porém, é a participação do nosso público final — o produtor, o agricultor — no desenvolvimento da pesquisa para a obtenção de uma cultivar. Utilizamos a metodologia da unidade de aprendizagem e pesquisa participativa. A partir de uma unidade de observação, ou unidade demonstrativa, trabalhamos junto aos agricultores, avaliando cultivares, acompanhando sua participação e analisando se uma variedade é melhor do que outra. Dessa forma, eles participam da escolha do que cultivarão: algodão, amendoim, gergelim. Essa é uma das estratégias que estamos desenvolvendo em cooperação com os produtores, não apenas da agricultura familiar. Hoje, também temos parcerias com grandes empresas que realizam avaliações das nossas linhagens, que futuramente serão lançadas como cultivares. Isso é o que chamamos de pesquisa participativa. Essa prática garante que, quando a tecnologia estiver pronta para ser comercializada, o público principal dessa cadeia já terá pleno conhecimento sobre ela. Atuamos junto ao sistema de produção, integrando nosso saber ao deles, para que o desenvolvimento ocorra de forma conjunta, com o agricultor como colaborador e coprotagonista da tecnologia. Assim, o agricultor pode afirmar: “Eu participei do desenvolvimento dessa cultivar. Eu sei que ela é boa, porque foi testada na minha área”.

■ *Recentemente a Embrapa Algodão completou 50 anos de existência. Como você imagina a Embrapa 50 anos no futuro?*

A Embrapa do futuro vai precisar de uma equipe cada vez mais qualificada, por isso realizamos este concurso já pensando no futuro da Embrapa Algodão. Muitos de nossos colegas estão chegando a 45 anos de trabalho na instituição, e é fundamental promover a renovação do quadro, ao mesmo tempo que fortalecemos o ambiente organizacional. Esse ambiente precisa ser cada vez mais harmonioso, transparente, compartilhado e participativo, para que possamos contar com uma equipe que trabalhe de forma colaborativa — tanto internamente quanto externamente. Quando digo externamente, refiro-me às nossas unidades descentralizadas e aos nossos parceiros. Precisamos renovar constantemente nossa motivação, para que possamos garantir mais 50 anos de existência. E isso passa, sobretudo, pela valorização profissional — do assistente ao pesquisador, reconhecendo e valorizando o trabalho de todos. É essencial que cada um participe e colabore, na medida do possível, em todas as entregas. Vivemos a era de encantar — ou reencantar — a pesquisa agropecuária, promovendo inovação para o país. É exatamente isso que estamos buscando.

MAIS MOVIMENTO

Tecnologia aliada à atividade física

Seja em grupo ou de forma individual, prática de exercício pode ser estimulada por meio de aplicativos

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

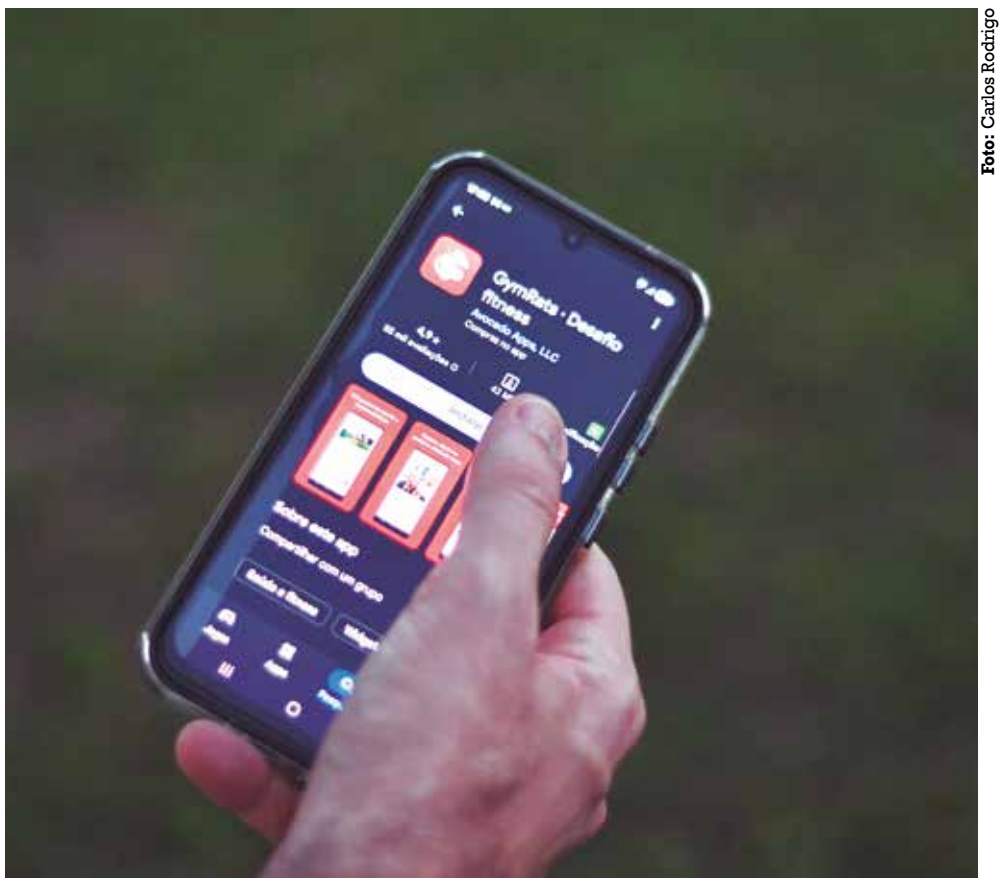


Foto: Carlos Rodrigo

Ferramentas podem indicar calorias gastas, duração e até registrar fotos das atividades

Os múltiplos benefícios da atividade física regular já são consenso entre profissionais da área da saúde e grande parte da população. Concretizar as recomendações no cotidiano, porém, ainda é desafiador para muitos. Neste contexto, tem ganhado destaque o uso de ferramentas de tecnologia móvel, voltadas ao acompanhamento de ações que vão desde o registro da prática de um exercício, até a inclusão de fotos, localização, calorias gastas, duração, e outras informações. Os recursos estão disponíveis em alguns aplicativos específicos, que permitem também a participação em grupos, competições e desafios.

A educadora física Kemilly Nunes Pereira conta que usa dois dispositivos desse tipo e costuma recomendá-los aos seus alunos. Para ela, o Strava é uma ferramenta importante, pois permite o monitoramento das atividades realizadas fora da academia. Já o GymRats, é utilizado por ela em desafios com alunos ou amigos, servindo como estímulo à prática e à continuidade dos exercícios físicos.

Essas ferramentas, disponíveis para *smartphones*, auxiliam no monitoramento dos exercícios. "Considero ambos muito válidos, pois contribuem tanto para a motivação quanto para o acompanhamento dos dados relacionados ao desempenho físico", opina a especialista.

O GymRats é bastante utilizado para acompanhar a frequência de dias ativos. "Seja em treinos de musculação, corrida, caminhada, ciclismo ou outras modalidades, ele permite o acúmulo de pontos e mostra o *ranking* das pessoas que estão participando de uma sala criada, com intuito de registrar a quantidade de atividade física realizada por cada participante durante determinado tempo", conta Kemilly.

> Plataformas usadas em aparelhos móveis monitoram o desempenho físico dos desportistas

O Strava, por sua vez, fornece registros mais detalhados da atividade escolhida, com informações como ritmo, tempo, distância percorrida, entre outras, sendo uma opção mais adequada para corredores e ciclistas.

Além de monitorar o desempenho físico, o aplicativo gera metas progressivamente. "Essas metas impulsionam os usuários a sempre alcançar marcações melhores em cada treino, gerando uma motivação para dar continuidade e progredir na prática da atividade física escolhida", informa a educadora física.

Em muitos grupos criados no GymRats, o que engaja e incentiva os participantes é a competição. Geralmente, esses coletivos incluem algum tipo de premiação aos três primeiros colocados ou cobram um valor simbólico para os participantes. "Os grupos são formados por meio de convites gerados pelo aplicativo e quem cria a sala tem a oportunidade de compartilhar. Porém, cada sala tem suas regras, por exemplo: só vale postar uma foto referente a alguma atividade física por dia, ou só pode participar quem já faz alguma prática de atividade física, entre outras", comenta a profissional.

Corrida e *yoga* são práticas que já fazem parte da rotina da *designer* Clara Hélen Santos, há quatro e oito anos, respectivamente. "Comecei também a fazer musculação, para fortalecer e equilibrar o corpo. No Strava, registro treinos e acompanho a evolução, enquanto o GymRats é uma forma divertida de competir com amigos. As ferramentas me ajudam a manter consistência nas atividades".

Os grupos, dentro dos aplicativos, funcionam como espaços de troca. "Neles, compartilhamos treinos, resultados e desafios. Isso acaba incentivando bastante a disciplina diária, porque o apoio coletivo gera motivação extra. Foram, por isso, especialmente importantes durante a pandemia. Desde então, percebo que eles me estimulam a manter uma regularidade maior e a enxergar meu progresso de forma mais clara", afirma.

Participar dos grupos também é uma forma de socializar e tornar mais dinâmica a prática de atividades físicas. Clara Hélen opina que a experiência ajuda a fortalecer vínculos já existentes e a criar novas conexões com pessoas que compartilham interesses semelhantes. "Na prática, acabam funcionando como uma rede de apoio saudável. Por outro lado, uma atitude que pode ser prejudicial é quando o foco se volta meramente para checar atividades, vencer e ganhar prêmios. Já vi situações em que, mesmo com regulamento, alguns participantes tentaram burlar regras, o que pode desestimular quem está engajado de forma verdadeira".

Excesso de prática pode trazer prejuízo à saúde

A expressão *gymrat*, bastante utilizada no chamado "universo *fitness*", significa, literalmente, "rato de academia" e se refere às pessoas que frequentam assiduamente esse espaço, moldando a rotina e até o humor conforme o treino do dia. Com a popularização do aplicativo de mesmo nome, assim como de outros similares, o foco nas atividades físicas tem ganhado ainda mais evidência — em alguns casos, de forma até exacerbada.

Registrar os treinos com *check-ins*, subir no *ranking* e acompanhar o desempenho dos colegas, além de criar desafios coletivos, que chegam a contar com prazos definidos e, claro, com vencedores, propicia um contexto com potencial de descentralizar a busca por saúde e acirrar a competitividade.

Kemilly Nunes alerta que o excesso pode se tornar um problema. Segundo a educadora física, é necessário estabelecer um plano de treinamento de acordo com os objetivos e dificuldades individuais, contando, diante da modalidade escolhida, com as orientações de um profissional da área. "Além disso, é importante saber respeitar o processo em que cada pessoa se encontra, sem passar dos limites para que não ocorram problemas físicos ou psicológicos".

Nos meses de abril e maio, a educadora física realizou, entre amigos, um desafio para o São João, o objetivo era ver quem mais se exercitava durante os 60 dias. "Só contabilizamos uma atividade por dia, por exemplo: um treino, uma corrida ou uma caminhada. Não adiantaria passar o dia praticando exercícios, porque só um era contabilizado. No fim, quem marcasse mais dias durante o período seria o vencedor".

Focar na coletividade e na moderação favorece processos saudáveis para o corpo e para a mente. A profissional de Educação Física conta que, durante o período do desafio, alguns participantes combinavam de fazer atividades físicas em dupla ou trio. "Assim, todo mundo se ajudava e competia ao mesmo tempo", relata.

Em relação ao uso dos aplicativos, Kemilly explica que o Strava tem como principal função facilitar o acompanhamento do desempenho físico, apontando os avanços e as mudanças, "mas é necessário ter cuidado, para que não ocorra uma cobrança negativa sobre sempre querer bater metas estipuladas na ferramenta tecnológica".

O GymRats, orienta a especialista em atividades físicas, pode ser interessante para desafiar quem usa a se exercitar de modo mais frequente. É preciso, porém, saber dosar o envolvimento e evitar comportamentos excessivos. "Realizar uma atividade física por dia, de acordo com seus objetivos, é o suficiente para garantir uma rotina ativa e equilibrada", adverte.

> **"Realizar uma atividade física por dia, de acordo com seus objetivos, é o suficiente para garantir uma rotina ativa e equilibrada**
>
> Kemilly Nunes Pereira

Escolha do serviço varia conforme necessidade do praticante

A professora Sayonara Lucena teve experiências com os dois aplicativos, quando precisou aumentar a assiduidade dos exercícios. Depois de descobrir algumas taxas elevadas, que comprometiam sua saúde, ela resolveu testar as ferramentas que prometem auxiliar e estimular uma rotina de exercícios mais ativa. "Usei o GymRats por pouco tempo. Éramos 10 pessoas utilizando o aplicativo para incentivar uns aos outros, principalmente na academia. Fazíamos uma espécie de competição: quem treinasse menos durante o mês pagava um lanche para o grupo. Parei de usar porque parte do grupo desanimou".

Ainda em busca de novas formas de se manter em movimento, ela passou a focar nas corridas de rua, ao mesmo tempo em que migrou para o uso do aplicativo Strava. "A ferramenta me proporcionava um conforto ao ver o percurso e o cronômetro sendo marcados durante o exercício", conta a professora.

Com o tempo, ela começou a perceber alguns problemas: o GPS deixava de funcionar e o tempo parava de ser contabilizado. "Isso ocorreu diversas vezes durante os meus treinos, mas o pior foi quando aconteceu em uma corrida que eu estava disputando, fiquei muito decepcionada. Outros colegas pararam de usar pelos mesmos motivos. Hoje, uso um relógio inteligente, que me ajuda nas atividades. Gosto muito, pois consigo ver, em tempo real, a minha evolução".

O fotógrafo Steven Ellison Araújo está entre os usuários que preferem utilizar o Strava como uma "agenda digital" da rotina de exercícios. Além do ciclismo, que pratica pelo menos uma vez por semana, ele frequenta uma academia de ginástica de cinco a seis vezes, também semanalmente. "Quando consigo, chego a 'pedalar' três vezes por semana. Faço academia há uns cinco anos e, nos últimos oito, passei a andar de bicicleta com mais frequência", relata.

Steven revelou que utilizou os dois aplicativos, mas acabou preferindo o Strava, em função do GymRats não oferecer registros mais específicos, fundamentais para avaliar sua evolução no ciclismo. Segundo ele, com o Strava consegue ter melhor noção dos dados e comparar seu desempenho entre diferentes treinos e percursos, tendo em vista que o uso que faz da ferramenta é apenas pessoal, sem participação em grupos.

Mesmo fora da experiência coletiva, para além da orientação, o histórico de atividades registrado no aplicativo é um elemento que influencia no progresso de cada usuário, pois reforça a superação individual. "Em relação aos benefícios, percebo um incentivo para seguir em frente, quando comparo, por exemplo, o desempenho semana a semana, e até mesmo fazendo a retrospectiva do que foi feito durante todo o ano", conclui o fotógrafo.

Foto: Arquivo pessoal

Sayonara mudou de ferramenta quando intensificou treino

EDIÇÃO: João Pedro Prado
EDITORAÇÃO: Iago Ribeiro

ATO GRANDIOSO

Transplantes transformam vidas

Estado registra 95 procedimentos no primeiro semestre de 2025 e reforça importância da doação de órgãos

Emerson da Cunha
Emerson.auniao@gmail.com

Durante a noite, quando fui dormir, parecia que minha vida tinha mudado completamente, em 100%

José Alves da Silva

Fotos: Carlos Rodrigo

José dá seus primeiros passos rumo à recuperação total; o sonho do seu filho, de sete anos, é poder jogar futebol com o pai

A antiga e a nova vida de José Alves da Silva são separadas por 20 dias. Natural de Cubati, interior do estado, o ambulante já não conseguia fazer muita coisa. Até o simples andar lhe gerava cansaço. Segundo ele, passou cerca de cinco anos a dormir — "dormir não, cochilar" — encostado na parede, ou sentado, pela dificuldade de respirar. Além disso, havia também os enjoos, os vômitos, a falta de apetite e a azia. As dificuldades causadas pela cardiopatia afetavam também sua família e o levaram a pensar em ações desesperadas, como tirar a própria vida.

José iniciou seu tratamento em 2022, no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, na Região Metropolitana de João Pessoa, com acompanhamento médico e uso de medicamentos. No dia 11 de maio, quando a medicação já não surtia mais efeito, ele entrou na lista de espera por um novo coração. Cerca de 20 dias após o ingresso na lista, no dia 2 de junho, surgiu a boa notícia: a Central de Transplantes da Paraíba havia encontrado um doador compatível. Começava uma corrida contra o tempo. Levou cerca de três horas e 220 km, em um carro da prefeitura, para chegar ao Metropolitano, onde foi realizado o transplante. No dia 3 de junho, começava sua nova vida.

"Durante a noite, quando fui dormir, parecia que a minha vida tinha mudado completamente, em 100%. O que dormi nesses 80 dias [após o transplante], eu não dormi durante cinco anos. Uma coisa incrível. Quem ficou mais feliz foi meu filho, de sete anos, porque o sonho dele é jogar bola comigo. Fiquei mais otimista, com vontade de viver e mostrar, para o povo, que devem viver também. Cada dia que passa, vou ficando melhor", relata José, que deixa um recado para as famílias doadoras: "Eu peço que as pessoas pensem direitinho e falem para fazer a doação, porque salva muitas vidas. Além de estar ajudando, está deixando o doador vivo em outra pessoa".

O ambulante continua indo, a cada semana, ao hospital para fazer seu acompanhamento, realizar biópsias e saber se há algum tipo de rejeição do novo órgão, além de aferir a própria saúde mental, diante de tantas mudanças. Na sua jornada, o cubatiense conseguiu encontrar a família do doador; o plano agora é realizar um grande encontro: "Agora a gente é família, né?".

Além de José, mais dois outros transplantes de coração foram realizados no primeiro semestre de 2025, no Hospital Metropolitano, o único equipamento público habilitado para esse tipo de operação no estado.

Foto: Evandro Pereira

Hospital Metropolitano é o único, da rede pública, habilitado a realizar transplante de coração

Lista

Hoje, 805 pessoas esperam pela oportunidade de receber um órgão. A prioridade segue alguns critérios, como a compatibilidade, sanguínea ou genética, e fatores clínicos

Segundo dados da Central de Transplantes da Paraíba, no primeiro semestre deste ano, foram realizados 95 transplantes no estado. Desse total, estão incluídos os de coração, além de 75 de córneas, nove de fígado, quatro de medula óssea, três de rim e um de esclera, parte branca do olho.

Atualmente, estão na lista de espera pelos órgãos e tecidos, no estado, 805 pessoas, sendo 552 para córneas, uma para coração, 27 para fígado e 225 para rins. O número é menor que o do primeiro semestre de 2024, quando aguardavam na lista 821 pessoas. Nesses casos, a prioridade em transplantes não é determinada pela ordem de chegada, mas pela compatibilidade sanguínea e genética entre doador e receptor, além de fatores clínicos e de urgência, gravidade da condição do paciente e tempo de espera.

Apesar da redução de quase 30%, número de negativas ainda é alto

Embora tenha acontecido uma redução, uma das dificuldades, ainda, é o alto teor de negativas das famílias de possíveis doadores. Na Paraíba, esse número, que já foi de cerca de 80%, conseguiu baixar para em torno de 50%.

Um doador pode contribuir para a vida de até seis pessoas, já que podem ser doados coração, fígado, os dois rins e as duas córneas. Por isso, é importante fazer com que a doação deixe de ser um tema tabu e que as próprias pessoas, ainda em vida, possam comunicar, aos familiares, seu desejo.

A coordenadora da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante do Hospital Metropolitano, Patrícia Monteiro, destacou o avanço obtido na Paraíba. Segundo ela, o estado cresceu muito no número de transplantes e conseguiu melhorar seus indicadores, especialmente pela maior divulgação sobre a importância da doação. "Os familiares entendem que o nosso protocolo é fechado por três especialistas, justamente para confirmar a morte encefálica do paciente", explica. Ela acrescenta que todo o suporte social e psicológico é oferecido à família, para que se sinta segura em autorizar a doação. "O ente querido pode continuar vivo em outra pessoa: o coração dele pode continuar batendo e ajudar alguém a ter uma qualidade de vida muito melhor".

Em alusão à importância da sensibilização das famílias, a Central de Transplantes da Paraíba trará, no Setembro Verde, mês alusivo à doação de órgãos, o tema "Viva a Família Doadora!". Na programação, estão previstas formação para os agentes de saúde envolvidos, ações de conscientização, exposição fotográfica e eventos sociais e culturais, com o foco no aumento da conscientização sobre a doação e na valorização de quem doa.

"É pela decisão das famílias doadoras que vidas são salvas, que vidas são transformadas. Podemos falar das doações e transplantes no nosso estado. As famílias foram mais do que solidárias ao se compadecer com outras pessoas que nunca viram na vida", argumenta a coordenadora da Central de Transplantes da Paraíba, Rafaela Carvalho.

■

A ação de doar um coração, um fígado, dois rins e duas córneas pode salvar a vida de até seis indivíduos

Um trabalho cuidadoso e dinâmico precisa ser realizado até a cirurgia

O processo de doação de órgãos tem início com a confirmação da morte encefálica, ou cerebral, do paciente, ou seja, quando seus órgãos estão funcionando apenas com ajuda de aparelhos. Quando isso acontece, a Central de Transplantes fica em alerta para possíveis doadores, pacientes graves em unidades de terapia intensiva. Caso o óbito ocorra, a família é então comunicada.

"Quando a família recebe a notícia, é um dos momentos mais desafiadores de todo esse processo de doação. É dada a chance de optar pela doação de órgãos e tecidos. A família é acolhida não só pela equipe do hospital, mas também pela equipe da Central de Transplantes, e tem a oportunidade de esclarecer todas as dúvidas", explica Carvalho. "Nesse momento, os familiares podem ou não autorizar a doação de órgãos. Em caso de autorização, a gente costuma dizer que a entrevista foi positiva para doação de órgãos".

Após a afirmativa da família, há exames de compatibilidade a serem realizados e a conferência com os detalhes dos pacientes na lista de espera. Caso não haja receptores compatíveis, o órgão pode seguir para outros estados, com exceção do coração, que, pelo tempo de "vida" — que dura de quatro a seis horas fora do corpo —, permanece no estado.

Encontrando o receptor compatível, é organizada a logística, que pode contar com transporte aéreo e com a colaboração de forças da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Corpo de Bombeiros Militar. O tempo de transporte dos órgãos, além do coração, é de até seis horas para fígado, 12 horas para rins, e 14 dias para o caso de córneas, que permanecem no Banco de Olhos da Paraíba.

O ponto mais sensível do trabalho realizado pela Central de Transplantes, relata Carvalho, é conciliar a organização necessária, uma logística que envolve transporte, horário de captação, retirada e exames, com o acompanhamento das famílias doadoras.

A coordenadora ressalta que o processo de doação é doloroso e demorado. "Os familiares precisam lidar com a dor da perda e, ao mesmo tempo, aguardar. Muitas vezes, tem que lidar com a notícia da morte do ente querido pelo período de 12 a 18 horas até que todo o trâmite seja concluído. Um exame detalhado pode levar de quatro a seis para ficar pronto. Há situações em que o receptor está no Sertão da Paraíba, exigindo o envio de uma aeronave. Outras vezes, ele não está em jejum ou apresenta alguma infecção. São muitos fatores até que o transplante aconteça, inclusive o transporte dos órgãos", conclui.

"ADULTIZAÇÃO"

Problema vai além das redes sociais

Especialistas esclarecem as causas e os efeitos do fenômeno, agravado pela tendência de transformar a infância em vitrine

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

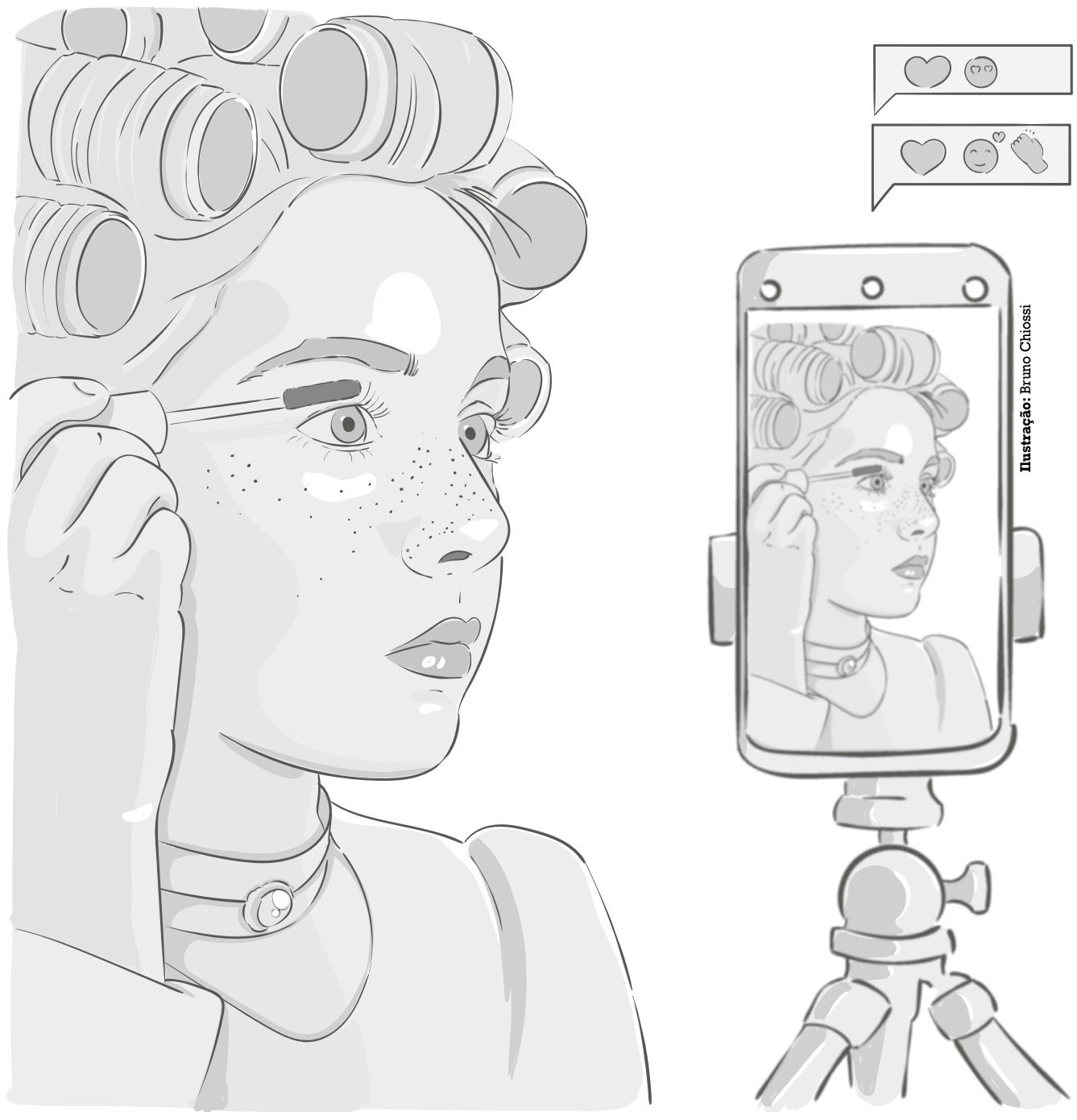


Ilustração: Bruno Chiossi

Para psicóloga, processo acontece quando menores assumem papéis que não correspondem à sua etapa de desenvolvimento

Recentemente, um termo tem ganhado evidência e gerado intenso debate no Brasil: "adultização". Ele refere-se a uma aceleração forçada do desenvolvimento de crianças e adolescentes, fazendo com que adotem comportamentos e responsabilidades que não correspondem à sua faixa etária. O problema ganhou destaque após um vídeo do influenciador digital Felipe Bressanim, o Felca, viralizar nas redes sociais. Na publicação, que já ultrapassou 45 milhões de visualizações no YouTube, ele chama atenção para a exposição e a exploração de menores na internet, exemplificando-as nas práticas de outro influenciador, o paraibano Hytalo Santos — que foi preso posteriormente, em 15 de agosto, na Grande São Paulo. Mas, embora as redes sociais acabem por potencializá-lo, o problema da "adultização" vai muito além disso.

Trata-se de um fenômeno preocupante, que afeta uma etapa fundamental do desenvolvimento humano: a infância. Uma fase marcada por descobertas e aprendizados que precisam respeitar o tempo e a maturidade de cada criança. Quando isso é acelerado, geram-se consequências emocionais, sociais e cognitivas que podem impactar até a vida adulta. A psicóloga Júlia Tavares explica o conceito. "Isso ocorre quando meninos e meninas passam a assumir papéis, responsabilidades ou preocupações que não correspondem à sua etapa de desenvolvimento. Por exemplo, quando uma criança usa roupas ou tem comportamentos que não são adequados à sua faixa etária, quando torna-se confidente dos pais em questões conjugais, tudo isso é 'adultização'", define a especialista, destacando que o fenômeno integra um processo em curso há muito tempo.

"Ele envolve muitas outras questões que, antes, a gente não observava tanto ou até normalizava e que, agora, vieram à tona. É uma realidade extremamente preocupante e os pais precisam estar atentos", ressalta. Entre os efeitos sobre crianças e adolescentes, Júlia aponta que a "adultização" gera sobrecarga emocional e ansiedade, devido à busca por corresponder às expectativas e às emoções para as quais os menores ainda não têm repertório. "Precisamos compreender que, mesmo que uma criança mostre-se muito inteligente e madura, do ponto de vista cognitivo, não tem repertório emocional", alerta.

Essa maturidade só vem com o tempo e o aprendizado em lidar com sentimentos, como o de ser julgado e frustrado, situações que podem ser precipitadas pelas redes sociais. "Os pais precisam ter essa responsabilidade. A criança tem necessidades emocionais que devem ser preservadas, como segurança, proteção e limites reais", esclarece Júlia.

Ainda sobre as redes, ela uma tendência de se transformar a infância em vitrine: os menores viram pequenos influenciadores, expostos em excesso e também criando, nesses meios, uma relação profissional. "Esse processo não é apenas uma escolha individual da criança ou do adolescente, mas é fruto da própria sociedade, que o valoriza com as curtidas, seguidores e retorno financeiro. E isso é um trabalho. O menor tem que gravar, gravar de novo e criar cada vez mais conteúdos que gerem engajamento. Parte de seu tempo é roubado por isso", salienta a psicóloga, lembrando os riscos de assédio aos quais a criança estará exposta com a divulgação intensa de sua imagem.

Estímulos podem causar puberdade precoce, alerta médica

O uso de produtos que não são adequados para a idade das crianças, além de sua exposição a músicas e vídeos indevidos, também podem influenciar o desenvolvimento de uma puberdade precoce. Isso acontece quando essa fase do desenvolvimento ocorre antes do esperado, ou seja, antes dos oito anos, nas meninas, e dos nove anos nos meninos. As causas do problema são diversas, incluindo algumas doenças, mas, segundo a endocrinologista pediátrica Taís Dantas, a maioria das ocorrências resultam de influências externas e poderiam ser evitadas pela mudança de hábitos.

"Cerca de 70% dos casos nascem dos estímulos e produtos a que as crianças são expostas. E não estou dizendo que todo mundo quer fazer o mal; às vezes, as pessoas não sabem e pensam que está tudo bem, se a menina gosta de maquiar-se, de usar tal item para o cabelo, e normalizam isso", aponta. Segundo a médica, nascemos com os órgãos ligados à sexualidade "adormecidos" e eles evoluem apenas no momento certo. Porém, devido, em grande parte, às práticas sociais, além da ação de disruptores endócrinos — substâncias químicas que interferem na função hormonal e no sistema endócrino —, hoje, os casos de puberdade precoce tornam-se cada vez mais comuns. Nesse contexto, de fato, o que as crianças consomem em plataformas digitais, como virais dançantes de TikTok, influencia o problema.

"Menores usando roupa curta, esmalte, maquiagem, tudo é muito antecipado", observa Taís, detalhando que esse tipo de estímulo faz o corpo interpretar que chegou a puberdade.

Supervisão

A advogada Deborah Henrique é mãe de um menino de 10 anos, Ariel. Ela conta que, apesar de seu filho não ter perfil em nenhuma rede social, usa a internet para jogos e *streaming*. Desde os sete anos, ele tem um celular próprio. Mas, contando com recursos do próprio aparelho, Deborah monitora e limita o tempo de acesso do filho e o que ele consome. "Acompanhamos isso pelo aplicativo Family Link, nativo do Google", conta a advogada, explicando que a ferramenta possibilita, aos pais ou responsáveis, bloquear e desbloquear os dispositivos das crianças.

"O celular de Ariel é ligado ao meu. Ele não pode baixar aplicativos ou acessar conteúdos sem que eu permita", frisa Deborah, relatando que o filho entende e respeita as regras ensinadas. Ela também diz não ouvir músicas com conotação sexual e evita assistir a filmes impróprios para a idade de Ariel, na presença do filho, acrescentando que o mantém em uma escola particular com visões e práticas alinhadas às de sua família.

Além de reconhecer que as redes sociais geram efeitos com os quais as crianças não são capazes de lidar, como advogada, Deborah salienta que a exposição e a exploração da imagem de menores nesses espaços pode levar à responsabilização de seus responsáveis, sujeitos a pena de detenção de seis meses a dois anos, conforme o artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — "submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento". "Tem gente que filma a criança defecando, tomando banho, passando por algum constrangimento, faz piada com ela. Tudo isso pode ser tipificado como crime. Trata-se de uma exploração, pois os pais detêm o poder familiar sobre aquela criança, e isso gera uma responsabilidade para com ela. A criança deve ser respeitada em toda a sua integridade, física e psicológica", enfatiza.

Pena

Segundo a advogada Deborah Henriques, a exploração da imagem de crianças pode levar à punição de seus responsáveis com detenção de seis meses a dois anos

Novas leis definem diretrizes para coibir práticas em plataformas

Com a repercussão gerada pelo vídeo de Felca, a "adultização" ganhou espaço no debate político. O Projeto de Lei nº 2.628/2022, chamado de "PL da Adultização" ou "ECA Digital", foi aprovado recentemente no Senado Federal, após ter passado pela Câmara dos Deputados. O texto estabelece diretrizes para a segurança digital e a prevenção de crimes contra crianças e adolescentes nesses ambientes, além de definir obrigações para as plataformas. A proposta ainda exige mecanismos mais confiáveis para verificação da idade dos usuários das redes — o que hoje é feito apenas com base em autodeclaração. O PL segue para sanção presidencial.

No estado, a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) também aprovou legislação sobre o tema. O Projeto de Lei nº 4.764/2025, denominado de "Lei Felca", visa prevenir e coibir práticas, condutas e conteúdos que promovam ou incentivem a "adultização". Outras propostas sobre o tema tramitam na Casa, incluindo um pedido de realização de sessão especial para debater o problema.

Já a Justiça do Trabalho, em decisão liminar proferida na última quarta-feira (27), pela 7ª Vara do Trabalho de São Paulo (SP), determinou que o Facebook e o Instagram estão proibidos de permitir ou tolerar a exploração de trabalho infantil artístico, em suas plataformas, sem prévia autorização judicial. O descumprimento da medida pode acarretar multa diária de R$ 50 mil por criança ou adolescente encontrado em situação irregular. O Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Ministério Público de São Paulo (MPSP) também pedem R$ 50 milhões de indenização por danos morais coletivos, além da adoção de medidas de controle nas redes, como a implantação de filtros que identifiquem conteúdos com crianças ou adolescentes sem alvará judicial e o exijam. Cabe recurso.

Para a psicóloga Júlia Tavares, as estratégias para mudar o cenário de "adultização" infantil envolvem a educação digital e exigem o engajamento de toda a sociedade, sobretudo dos pais e responsáveis. "É preciso gerenciar o que essa criança vê, ter um horário de acesso regrado e manter o diálogo para desenvolver limites saudáveis. Deve haver o incentivo à brincadeira e os pais precisam ter tempo de qualidade com seus filhos. O exemplo parental é muito importante; os filhos aprendem mais com o que os pais fazem do que com o que eles dizem", orienta. Ela pontua ainda que, embora a infância não seja vivenciada de forma uniforme, devido às diferenças sociais e culturais, essa fase precisa ser vivida e respeitada.

Foto: Arquivo pessoal

"O exemplo parental é muito importante; os filhos aprendem mais com o que os pais fazem do que com o que eles dizem

Júlia Tavares

CAMINHOS DO FRIO

Festa marca o destino final do evento

Em Alagoa Nova, última parada deste ano, agenda da rota cultural mistura-se à celebração de 175 anos da cidade

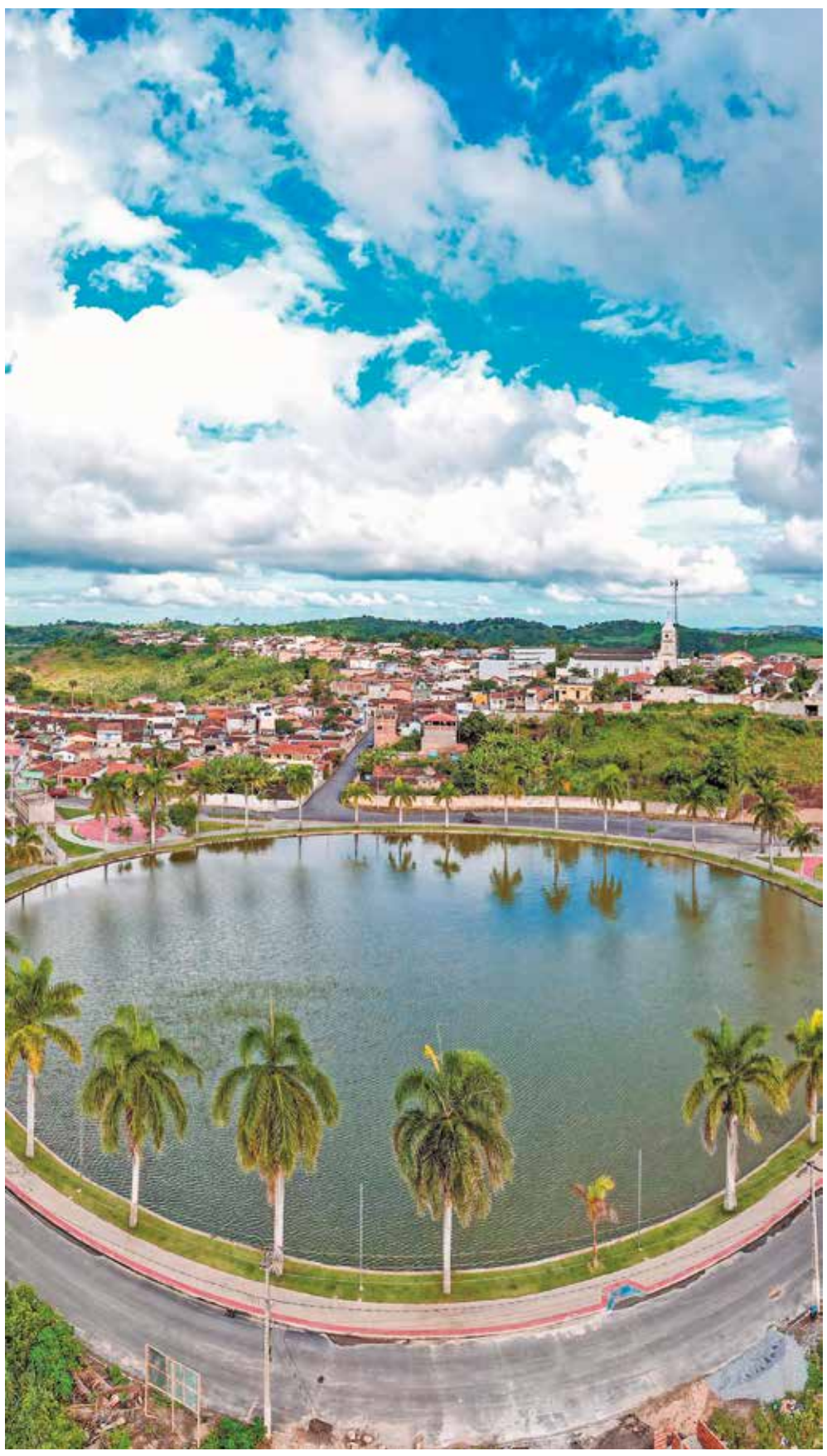


Foto: Marcelo Silva/Prefeitura de Alagoa Nova

Prefeitura Municipal espera que público do festival itinerante chegue a 20 mil pessoas

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

A Rota Cultural Caminhos do Frio chega, amanhã, à última parada de sua programação em 2025: a cidade de Alagoa Nova, também conhecida como a "Esmeralda dos Bultrins" — em alusão aos indígenas que ocupavam seu território. Para quem for prestigiar a agenda especial de atividades, que se estende até o próximo domingo (7), o município oferecerá cultura, culinária, artesanato e tradição.

"Como atrativos principais, destacamos a gastronomia local, com ênfase para a tradicional galinha de capoeira, buchada, tilápia, além de cachaça brejeira", informou o secretário municipal de Cultura, Turismo e Juventude de Alagoa Nova, Jefferson Barbosa. Além disso, ele chamou atenção para as belas paisagens serranas e os engenhos, que costumam atrair visitantes à Zona Rural da cidade. "Temos também o turismo de aventura, com as ações de mototrilha, pedal turístico, corrida de *mountain bike*, *motocross* e trilhas; e visitações à Cachoeira da Boa Vista, à Barragem Nova Camará, ao portal da cidade e ao Parque da Lagoa, entre outros pontos", detalhou o secretário.

Com uma população de 21.013 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alagoa Nova celebrará seus 175 anos de emancipação política na próxima sexta-feira (5), tornando o festival ainda mais especial: em meio a atividades comemorativas inseridas na programação, a noite será animada pelo forró do cantor Flávio José e da banda Limão com Mel.

Honra às origens

Segundo Jefferson Barbosa, Alagoa Nova também contará com atrações alusivas ao tema da edição deste ano do Caminhos do Frio, "Celebrando os Povos Tradicionais". "A programação traz, em sua essência, uma homenagem à cultura dos povos originários, reforçando os primórdios da civilização da farinha e da cultura da cana de açúcar", adiantou o secretário de Turismo, lembrando que haverá tributos às bordadeiras e outras tradições locais.

A expectativa da gestão municipal, conforme Jefferson, é que a audiência do festival gire em torno de 20 mil pessoas. "O fim de semana promete o maior público, devido a atrativos como o evento de aniversário e a competição de *motocross*", comentou.

Ainda de acordo com o secretário de Turismo, a Prefeitura de Alagoa Nova tem formado parcerias com comerciantes e empreendedores locais, visando assegurar o bom acolhimento dos visitantes atraídos pela rota cultural, com o melhor que o município pode oferecer. "Pousadas, lojas de conveniência, panificadoras, lanchonetes, restaurantes, bares e similares preparam-se bastante para esse período", revelou.

Promovido pelo Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano (FRTSB-PB), com apoio do Governo do Estado e do Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, o Caminhos do Frio tem, como finalidade, dar visibilidade à região do Brejo paraibano, ofertando experiências culturais, gastronômicas e de contato com a natureza para turistas em todas as cidades incluídas no circuito.

Em sua 18ª edição, o evento encerra, hoje, sua passagem por Alagoa Grande, após ter percorrido, desde o início de junho, os municípios de Areia, Pilões, Matinhas, Solânea, Serraria, Borborema, Remígio e Bananeiras.

> **"A programação traz, em sua essência, uma homenagem à cultura dos povos originários, reforçando os primórdios da civilização da farinha e da cana**
>
> Jefferson Barbosa

Até 7 de setembro, circuito oferece shows, mostras e competições

Em referência à Semana da Pátria, a agenda alagoa-novense do Caminhos do Frio tem início, amanhã, com o hasteamento das bandeiras. Pela tarde, o público poderá contemplar exposições de telas e fotografias no Teatro Municipal Otávio Lima de Leite. A abertura oficial acontecerá no Parque de Eventos Moacir Pimentel, com a apresentação cultural "Nossas Raízes, Nossas Tradições" e um show musical que reunirá o cantor Juarez e artistas da terra. "Uma grande novidade deste ano é que todo o festival será realizado no Parque de Eventos", salientou o secretário de Turismo.

Na manhã da terça-feira (2), será aberto o 4º Simpósio de Humanidade da Escola Cidadã Integral Técnica (Ecit) Monsenhor José Borges de Carvalho, no Teatro Municipal, onde também terá espaço uma mostra de pinturas e peças de artesanato. No período da tarde, o teatro dará lugar a mais *performances* culturais e contação de histórias. Para quem quiser aproveitar a noite, o Parque Moacir Pimentel sediará o show "Viva a Vida", produzido pelo Centro de Referência em Atenção à Saúde (Cras) de Alagoa Nova e pelo coletivo Flores do Brejo. O sanfoneiro Fofim Dirmantelo e o grupo Forró Feitiço finalizarão o dia em alto astral.

Já na quarta-feira (3), os turistas e habitantes do município poderão prestigiar mais um espetáculo — dessa vez, do grupo de teatro da Associação Cultural e Agrícola dos Jovens Ambientalistas da Paraíba (Acajaman-PB). Estão previstas, ainda, uma oficina de drinques e apresentações culturais e de dança, com a companhia Caamirins, da cidade de Matinhas, e o grupo Renascer e Florescer, de São Sebastião de Lagoa da Roça. Às 20h, o cantor Assisão, considerado o pai do forró estilizado, Soni Medeiros e a banda Forró Fino colocarão todo mundo para dançar.

O destaque da quinta-feira (4) será uma visita à Zona Rural de Alagoa Nova, para uma vivência campestre, marcada para as 14h. A atração musical da noite será o show do padre Diego Silva.

Emancipação

A região onde hoje situa-se Alagoa Nova era habitada pelos indígenas bultrins, da nação Cariri. Eles fundaram a Aldeia Velha, que, posteriormente, passou a ser chamada de Bultrin. Em 1763, o governador Francisco Xavier de Miranda Henriques concedeu as terras do Olho D'Água da Prata, vizinhas a Bultrin, para Maria Tavares Leitão e seu filho, o alferes José Abreu Tranca. O distrito de Alagoa Nova foi criado, então, em 1837, sendo subordinado à cidade de Campina Grande. A elevação à categoria de vila ocorreu em 5 de setembro de 1850, quando Alagoa Nova desmembrou-se de Campina e conquistou sua emancipação. Em 1904, finalmente, o território alagoa-novense foi formalizado como município.

"Neste ano, teremos uma semana especial, inserida nas comemorações dos 175 anos de história de Alagoa Nova, 5 de setembro", pontuou Jefferson Barbosa, lembrando que, na sexta-feira (5), a cidade vai celebrar a data histórica com ações integradas ao Caminhos do Frio. Logo cedo, às 7h, fanfarras e bandas municipais percorrerão as ruas locais. Às 8h, haverá o desfile cívico com escolas da rede pública, no Parque de Eventos. Mais tarde, a partir das 20h, a festa ficará completa, com o forró de Limão com Mel e Flávio José, além de artistas locais.

Com a oferta de mais de R$ 80 mil em premiações, a 20ª etapa do Motocross, na Estância Marié, abre a programação do sábado (6), às 8h30. A partir das 11h, os visitantes poderão deliciar-se com os pratos da Rota dos Sabores, no Restaurante Rural. Às 13h, no Teatro Municipal, haverá o Festival Badauê, focado na promoção da capoeira e de outras manifestações. Os destaques da noite serão os shows de Amado Batista, Marquinhos da Serrinha, Forró D2 e da companhia de dança Os Bultrins. O domingo (7) inclui as apresentações da cantora Taty Girl e do grupo Brasas do Forró, encerrando a programação do circuito em 2025.

Foto: Marcelo Silva/Prefeitura de Alagoa Nova

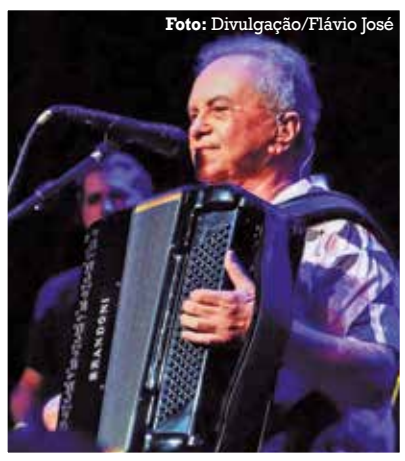


Foto: Divulgação/Flávio José

Entre as atividades previstas, está uma etapa de motocross e apresentações musicais de nomes como Flávio José, Amado Batista e Assisão

Outros atrativos locais

• **Parque da Lagoa Manuel Pereira:** O local já foi palco de grandes eventos no município, como as festas de São João e da padroeira da cidade, Santa Ana. Historiadores relatam que o parque era um ponto de parada para tropeiros que vinham de outras terras. Ali, eles descansavam e davam água aos cavalos, burros e mulas que transportavam fardos de algodão, produtos agrícolas e especiarias, do Sertão para o Agreste.

• **Cachoeira da Boa Vista:** A atração fica a cerca de 8 km da Zona Urbana da cidade. Com uma queda d' água de aproximadamente 50 m e uma vasta mata ao redor, a cachoeira é ponto para encontro de trilheiros e turistas, além de praticantes de rapel.

• **Balneário Água Viva:** O espaço abriga uma área de *camping*, chalés, tobogã e piscinas naturais, além de oferecer comidas típicas. Fica entre Alagoa Nova e Areia.

• **Barragem Nova Camará:** Apesar de sua imponente configuração, o atual ponto turístico já foi cenário de um desastre: em 2004, parte de sua estrutura cedeu, o que ocasionou a morte de seis pessoas e desabrigou várias famílias. Em 2016, a obra foi retomada e reinaugurada.

TEATRO

Com as bênçãos de Rita

*Mel Lisboa conversa com **A União** sobre a aventura de interpretar Rita Lee no musical que será apresentado sexta e sábado, no Intermares Hall*

Fotos: João Caldas/Divulgação

Mel Lisboa foi premiada, neste ano, com o Shell por sua intepretação no espetáculo

Peça traz os encontros de Rita com Hebe, Roberto de Carvalho e Raul Seixas

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

A primeira vez que Mel Lisboa apareceu num palco vestida de Rita Lee foi em 2014, no espetáculo *Rita Lee Mora ao Lado*, inspirado no livro de Henrique Bartsch. A cantora assistiu e adorou. Já aposentada dos shows, chegou a dizer que tinha passado "sua Rita Lee dos palcos" para Mel Lisboa, que a interpretava na peça. Pois a atriz voltou a encarnar a rainha do rock, a partir do ano passado, em *Rita Lee – Uma Autobiografia Musical*, que terá duas apresentações no Intermares Hall, em Cabedelo, sexta e sábado, 5 e 6 de setembro, às 20h. Os ingressos custam de R$ 25 a R$ 180, antecipados na plataforma Olha o Ingresso.

O novo musical é baseado, desta vez, em *Rita Lee – Uma Autobiografia*, que a cantora lançou em 2016, e tem direção de Márcio Macena e Débora Dubois (que também dirigiram *Rita Lee Mora ao Lado*). O roteiro e a pesquisa são de Guilherme Samora e a direção musical é de Marco França e Márcio Guimarães, e coroa a trajetória de Mel Lisboa nessa recriação que já a acompanha há mais de 10 anos.

Esse encontro artístico com Rita começou a nascer em 2011, quando Macena viu a atriz no espetáculo *Cine Camaleão* e viu ali a atriz ideal para seu futuro projeto. "Ele me chamou para um almoço e me deu esse livro, o *Rita Lee Mora ao Lado*", lembra Mel, em conversa com **A União**. "E falou que queria montar um espetáculo a partir desse livro, um musical, e gostaria que eu fizesse a Rita. Eu, na época, achei que era uma loucura da cabeça dele".

Ela nem acreditou muito que aquilo fosse acontecer. "Até o final, assim, eu morria de medo. Mas, quando realmente ele falou "é isso aí, vai ter, vão começar os ensaios dia tal...", aí eu vi que eu tinha relativamente pouco tempo para construir uma personagem tão complexa, tão difícil, com tantas questões que eu também teria que resolver, mesmo, vocais e tal", conta ela.

A partir daí, Mel Lisboa ficou obcecada por Rita Lee. "Eu não pensava em outra coisa, não fazia outra coisa, não escutava outra coisa, não via outra coisa, porque eu vi que não haveria outra maneira de construir essa personagem, senão dando um mergulho muito profundo e me dedicando 100% a ela", explica.

Em casa, desde a infância, Mel Lisboa já ouvia Rita Lee. "Porque minha mãe já escutava", diz. "Então, eu sempre me relacionei muito com a cantora, com a obra. Claro, em 30 anos, sim, eu a via na TV. Tinha coisas assim, tipo ela lá no *Saia Justa*, era maravilhosa... Uma personalidade muito ímpar, não tem nada parecido com a Rita e tal".

Assim, quando teve de estudar a vida de Rita para a peça, ela foi se encantando cada vez. "A ponto de admirá-la tanto, de ficar com dó de não ser ela mesmo, sabe?", brinca. "Poxa vida, eu queria ser a Rita mesmo. Pena que não sou (*risos*)".

O encontro com Rita foi muito emocionante para a atriz. "É muita responsabilidade você subir no palco e interpretar uma personagem tão icônica, uma pessoa que marca gerações e gerações. E você poder fazer essa homenagem para a pessoa em vida e ela vai te assistir...", recorda. "Eu fiquei com um misto de sentimentos quando ela subiu ao palco, sabe? Eu tinha muito medo de que ela não gostasse. Eu tinha muito medo de que ela não conseguisse, de certa forma, se ver no palco, mas ela foi sempre muito generosa comigo. Me abraçou, me abençoou, curtiu o trabalho e sempre falou isso".

Para a interpretação de uma personagem com uma personalidade tão própria, imitar ou não imitar os trejeitos é sempre uma questão. "É uma linha muito tênue, né? Porque existe uma certa... mimetização, assim, eu acho", explica a atriz. "Porque é diferente de quando você pega uma personagem, como eu sempre digo, que é 'tinta no papel': está ali, escrita, e, no momento em que você tem dimensionado essa personagem dando voz e corpo, pode fazer meio que da forma que você achar melhor, que a direção achar melhor".

Para ela, ao interpretar uma personagem real, existe um limite. "Tem questões que você tem que respeitar", afirma. "Agora, é uma imitação? Também não é uma imitação, né? É uma interpretação, mas existe, sim, um estudo profundo de movimentação, de voz, de timbre, de prosódia, de você tentar aproximar seu corpo do dela, a sua voz da dela, suas expressões faciais a dela".

Mas ela diferencia esse estudo de uma imitação. "Existe um filtro, existe uma atriz atrás disso. Interpretar é você ler aquela personagem, é você dar um sentido a ela".

Cantar também foi uma questão. "Cantar, para mim, não é uma coisa fácil", confessa. "Eu sempre digo que não é um talento meu, mas estudando, se dedicando e na experiência mesmo, a gente vai aprendendo. Então, hoje eu acho que eu apresento uma *performance*, assim, aceitável, sabe? Não é nada de virtuoso, mas é aceitável, porque estudei muito. Porque não é fácil para mim. Eu preciso dar muito para fazer o mínimo".

Se há ou não uma dose de modéstia nessa autoavaliação, o fato é que Mel Lisboa ganhou, em março, o Prêmio Shell de Teatro, da temporada paulista, como melhor atriz (que geralmente sempre cai para atrizes de peças dramáticas e não de musicais). E ela tem se apresentado até em shows mesmo, com *Mel Lisboa Canta Rita Lee*.

"Como eu tenho feito uma peça já há muito tempo, já canto no teatro há muito tempo, evidentemente que estou um pouco melhor, me sinto um pouco mais à vontade, os shows também fazem com que eu ganhe mais experiência cantando. Então, isso tudo tem me ajudado bastante", acrescenta.

Interpretar Rita Lee como uma maneira de ajudar a levar em frente o legado da cantora que morreu em 2023, tornou-se uma espécie de missão para Mel Lisboa. Foi assim que ela aceitou o convite para o musical atual e também quando a Rita pediu para que fosse a atriz a narrar o audiolivro de sua autobiografia, em 2022. "Eu peguei essa missão para mim. Ela me pediu, ela delegou a mim isso e eu comprei", conta. Além disso, ela vai de Rita no Carnaval do Rio, no ano que vem, no desfile da Mocidade Independente que terá a cantora como tema.

A peça segue a trajetória de Rita, com seus principais lances biográficos: o período com Os Mutantes, os festivais da canção, a carreira solo, a prisão, o encontro com Roberto de Carvalho, que viria a ser o grande amor de sua vida. Para contar tudo isso, os sucessos da cantora vão pontuando a história — às vezes de maneira cronológica, outras vezes fora de seu "tempo correto" para comentar as cenas.

"Tem as duas coisas. Tem a música colocada no tempo certo, por exemplo, o festival da Record em que eles cantam com Gil o 'Domingo no parque'. É a música 'certa' e na hora 'certa'. Mas há muitas músicas, acho que até a maioria, que estão ali a favor da narrativa, da dramaturgia. Então, elas estão muitas vezes deslocadas no tempo", explica.

Mel Lisboa lembra uma das frases famosas de Rita Lee. "Ela dizia: 'Eu nunca fui bom exemplo, mas sou gente boa'. Acho que esse 'não ser um bom exemplo' é porque ela nunca foi um padrão. Com a irreverência, com a rebeldia, com o deboche, ela sempre foi muito diferente de tudo. Mas, pelo contrário, eu acho que ela é um exemplo, sim: de coragem, de rebeldia, de uma pessoa de ação. Ela nunca precisou ficar gritando, levantan-

Leia o *QR Code* acima e acesse o *site* para compra de ingressos

ONDE:

■ INTERMARES HALL (Rodovia BR-230, km 9, nº 9240 B, Amazonia Park, Cabedelo)

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

Música sob demanda

A cada dia as plataformas de *streaming* dominam a maneira como ouvimos música. O catálogo delas é gigantesco e possui materiais novos, antigos, de artistas renomados e desconhecidos, do Brasil e do mundo. Quando a experiência de consumir música se dava por meios analógicos, como os discos de vinil, o acesso era mais limitado. Nem todo mundo podia pagar pelos discos e seria inimaginável alguém ter acesso a um acervo comparável com o que é oferecido pelas plataformas de *streaming*.

O fato das gravações estarem amplamente disponíveis, a apenas um clique, faz com que a experiência de ouvir música por *streaming* produza algo de efêmero. Conheço muitos saudosistas da época do vinil que reclamam dessas mudanças. São pessoas que gostavam de olhar a capa de um disco de vinil, ler o encarte, as letras, se entregar numa imersão existencial com a música, conversar sobre os lançamentos dos artistas favoritos, sobre a estética e os conceitos dos álbuns.

Com o *streaming*, essa experiência deu lugar a uma forma de consumir música de maneira rápida, como se estivéssemos num restaurante *fast food*. O próprio mundo contemporâneo padece de um contínuo aceleramento produzido pela globalização, pelo fluxo intenso de informação, a circulação de mercadorias e pessoas. O que gera a sensação de desencaixe e uma busca contínua pelo novo. A tendência atual é que as músicas de sucesso nos serviços de *streaming* tenham uma duração curta, que sejam menor do que três minutos. As novas gerações não costumam consumir canções com mais 2,5 minutos.

São pessoas que foram expostas desde cedo à cultura digital e que estão habituadas com a linguagem econômica das redes sociais, dos 280 caracteres do Twitter e dos vídeos 1 minuto do TikTok. A fugacidade está na essência do processo.

Ela é um elemento-chave da indústria cultural, de um sistema baseado na busca pelo lucro que precisa renovar incessantemente o nosso interesse em consumir. Ao mesmo tempo, não se pode negar que o *streaming* democratizou a música de maneira sem precedentes.

Hoje, um artista independente, com poucos recursos, pode disponibilizar suas canções para o mundo inteiro com relativa facilidade. Plataformas como Spotify, Deezer e Apple Music tornaram-se vitrines globais, nas quais um músico desconhecido pode alcançar milhões de ouvintes em questão de dias. Isso quebra barreiras que, no passado, eram praticamente intransponíveis sem o apoio de grandes gravadoras, rádios ou distribuidoras. Há, portanto, um aspecto libertador nesse novo modelo, que concede voz a uma multiplicidade de expressões artísticas antes condenadas ao anonimato.

Porém, essa mesma lógica que amplia horizontes também impõe novas formas de precariedade. Os artistas, em sua maioria, recebem quantias irrisórias por cada reprodução de suas músicas, o que reforça um sistema em que poucos acumulam a maior parte dos lucros. Se antes o desafio era conseguir gravar e lançar um disco, agora a luta se desloca para se destacar em meio ao excesso de oferta e para sobreviver financeiramente num mercado regido por algoritmos e métricas de engajamento.

O que se perde, nesse processo, é a valorização da música como arte e experiência estética profunda, substituída pela lógica de cliques, *playlists* e tendências momentâneas.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | Colaborador

Dança: reexistência do pertencimento

A dança — enquanto expressão simbólica do corpo em movimento — constrói um fenômeno social, cultural e histórico enraizado nas dinâmicas estruturantes das sociedades humanas. Ela representa uma identidade coletiva, preserva as memórias sociais e articula os processos de resistência política e cultural contra o embrutecimento humano. Por meio da sociologia da dança, compreende-se que tal prática não pode ser dissociada das relações de poder, das hierarquias sociais e das construções das reexistências das identidades.

De acordo com o filósofo francês Pierre Bourdieu (1930–2002), em seu livro *Distinção – Uma Crítica Social do Julgamento,* publicado em 1979, o corpo é a incorporação dos *habitus* — um conjunto de disposições e tendências que moldam a maneira como a pessoa percebe, internaliza e reage ao mundo social, desenvolvidas mediante suas experiências e condições de sobrevivência, como classe social e educação. Essas disposições manifestam-se em estilos de vida, gostos, julgamentos morais e comportamentos, atuando como princípio gerador das ações individuais. Nesse sentido, a dança representa uma forma codificada de disposição corporal, que expressa estruturas sociais, mas que também pode subvertê-las. Assim, os gestos coreográficos internalizados revelam tanto os pertencimentos — étnicos ou culturais — quanto a ressignificação simbólica da convivência social.

Nas sociedades contemporâneas, marcadas pela globalização e pela crescente visibilidade das lutas por reconhecimento, a dança assume uma força vital na mediação das diferenças. Cada povo desenvolve formas coreográficas que refletem seus sistemas de crenças e rituais. Tais práticas corporais são depositárias de sentidos ancestrais e, por isso, constituem patrimônios imateriais de uma cultura. Ao entrar em contato com outras tradições dançantes — seja por meio do intercâmbio artístico ou da educação intercultural — o sujeito social confronta-se com a diversidade e, nesse processo, potencializa-se o reconhecimento mútuo. Ao expor a diversidade dos gestos, dos ritmos e das narrativas corporais, o corpo dançante potencializa a superação dos preconceitos que, frequentemente, acompanham as expressões culturais de grupos marginalizados. Como propõe o sociólogo jamaicano Stuart Hall (1932–2014), em seu livro *Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais*, publicado em 2003, a identidade cultural é constituída em meio à diferença e à diversidade. A dança, ao articular essas múltiplas vozes corporais, revela-se como linguagem universal que fortalece laços de pertencimento, extrapolando fronteiras geográficas e ideológicas.

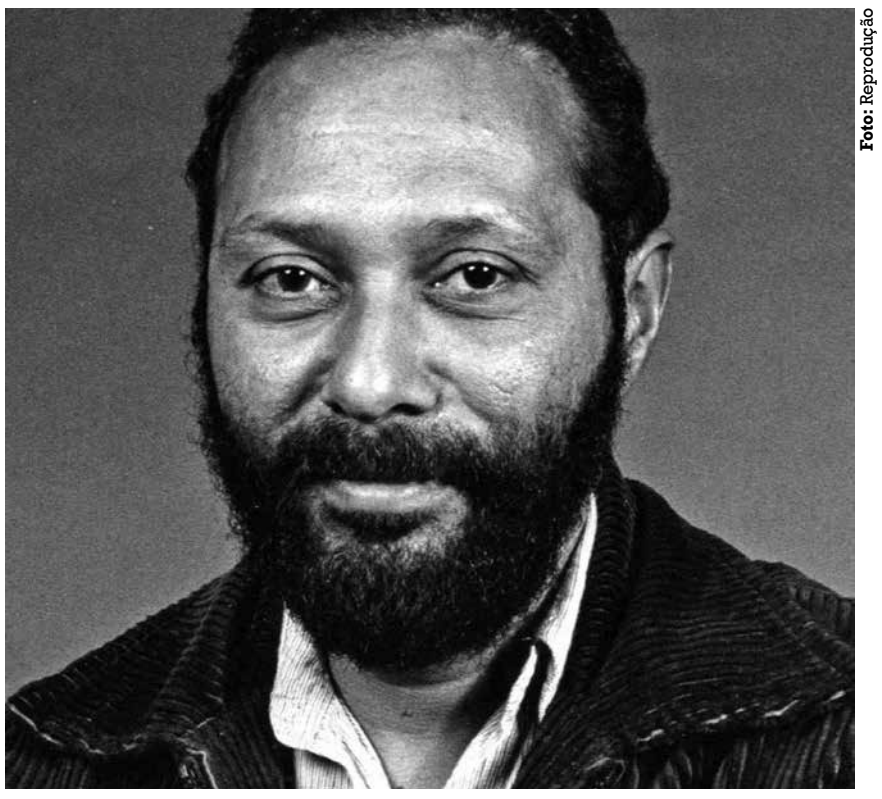


Foto: Reprodução

Pierre Bourdieu escreveu o livro "Distinção – Uma Crítica Social do Julgamento"

Expressões corporais — sobretudo aquelas oriundas de matrizes africanas, indígenas ou populares — foram historicamente desvalorizadas, criminalizadas ou folclorizadas pelo embrutecido discurso de uma ideologia de ódio. A sociologia da dança propõe uma análise crítica das relações de dominação que estruturam o campo cultural e do pertencimento. A marginalização de determinadas coreografias revela o esforço hegemônico de silenciar corpos que subvertem a norma, escapam à racionalidade disciplinadora e reivindicam outras formas de habitar o espaço social. É nesse processo que emerge a noção de dança como reexistência — conceito que une existência e resistência. As expressões do corpo de matriz africana, por exemplo, não apenas preservam saberes ancestrais, mas também resistem aos preconceitos e à homogeneização cultural imposta pelas indústrias culturais. Ao serem praticadas, ensinadas e reinterpretadas em diversos contextos sociais — das periferias urbanas às universidades — essas danças reivindicam visibilidade, dignidade e transformação social, gerando um espaço de luta e de afirmação identitária, constituindo-se como política de reconhecimento diante dos conflitos étnicos, religiosos e linguísticos, demonstrando como os corpos dançantes rompem com o isolamento e fomentam uma ética fusionada na solidariedade e na partilha, contribuindo para a construção de sociabilidades inclusivas e dialógicas. A valorização da diversidade gestual e a escuta sensível do outro possibilitam a unidade em pertencimentos comuns, respeitando as diferenças, e apontam a dança como vetor de transformação social e ferramenta de reexistência identitária.

Sinta-se convidado à audição do 534º Domingo Sinfônico*, que ocorrerá neste dia 31, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei algumas danças, marchas, balés e temas sinfônicos de filmes que abordam a ancestralidade e a reexistência do pertencimento.*

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Silva, o delirante

Você quer entrevistar, Silva? Sim, respondia a Ana Prado, da Perfexx. Já tinha entrevistado o artista quando ele lançou o primeiro disco cantando Marisa Monte.

Qual é a novidade? O álbum *Encantado*, lançado nas plataformas em 2023, ganhou edição em vinil pela Três Selos Rocinante e, como eles dizem nos *releases* "consolidando-se como um dos marcos recentes da canção brasileira". Eu não gosto muito dessas frases feitas, mas o Silva é delirante que nem eu.

O disco é lindo. Gostei muito da canção "Risquei você", a sétima faixa, e até lembrei daquela música que anunciava "Risque meu nome do seu caderno". Essa canção, não sei se de Ary Barroso, eu ouvia no Rádio Difusora de Cajazeiras (aliás, nunca entendi porque meu Jatobá não tinha uma rádio, mas tinha a difusora, em que meu padim Irapuan anuncia coisas boas e tragédias).

Antes do Silva, vamos ouvir "Risque meu nome do seu caderno, pois não suporto o inferno, do nosso amor fracassado. Deixe que eu siga novos caminhos, em busca de outros carinhos, matemos nosso passado". Nunca via algo tão atual. Como é difícil matar o passado, como são complicadas as insatisfações e considerações escambau.

Voltemos ao Silva. Não, lembrei de outra canção que dizia que "dentro do meu livro leitura, encontrei um bilhetinho que você deixou para mim – aquele bilhetinho apaixonado, que dizia estar gamado" – algo assim. Deixa para lá.

A canção do Silva é mais delirante. "Você finge tão bem como aquela atriz, eu disfarço os trejeitos de aprendiz. Se eu pintar outro céu vou virar Gaudí, ou Tarsila nos traços de um delirante, risquei você com pincéis de Dalí, mas vivo no inferno de Dante". É demais, né?

Isso dele dizer no inferno de Dante, que eu já passei e voltei, mas de vez em quando piso no paraíso e me iludo, sem ficar a dizer – minha culpa, minha máxima culta, porque na verdade, eu já não corro demais, corro demais, só para te tiver gozar junto. Ah! Cavalgada!

O Silva é foda. Não por citar o céu de Gaudí, cujas torres já estão na canção de Caetano, Tarsila, Dali, por diante, digo Dante. Um excelente compositor e tem voz linda, o Silva é destaque, porque ele consegue riscar o nome com mais leveza, mais Gonzaguinha, mais Maria Bethânia: "Quando eu soltar a minha voz, por favor, entenda, é apenas o meu jeito de viver, o que é amar".

Vivemos a sonhar com as estrelas, nem contamos mais nos dedos, porque estamos todos fodidos, estressados, alvo de invejosos, cegos com mil publicações banais, vidas expostas, uns doentes, outros cansados, acabados, desaparecidos, apagando e acedendo a luz; somos anjos exterminadores, orientados por anúncios luminosos... E do chão não passamos.

Vislumbro alucinados na morbidez deste barato, de um barato qualquer, porque navegar é precioso; as viradas pesadas, um dia atrás do outro e uma noite no meio, transportando-nos visíveis da malícia, nossa preguiça e contradições. O *nonsense*, a besta fera e outras bestas.

Outro dia falo mais do Silva, que é delirante que nem eu. Salve, Silva!

Kapetadas

1 – Domingo é uma pré-segunda. O dia todo em função do dia de amanhã.

2 – O voto impresso está querendo voltar. Só falta o telégrafo para transmitir os resultados.

Foto: Breno Galtier/Divulgação

Silva relançou seu álbum "Encantado", de 2023, agora em vinil

---

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Memorial do Cinema Paraibano

Sendo o entusiasta que sempre fui das "coisas de cinema", mais ainda de seus recursos históricos, materiais e imateriais, volto a insistir na questão da criação de em memorial para o cinema paraibano.

Semanas atrás, numa conversa que tive com o presidente da Academia Paraibana de Cinema, prof. João de Lima Gomes, da qual participou também o memorialista Mirabeau Dias, discutimos a possibilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) criar o nosso Memorial do Cinema Paraibano.

Retorno ao assunto, em razão de pleitos que já foram feitos desde nossa gestão, minha e de Wills Leal, à frente da APC. Tudo isso, apoiado nos diversos eventos de cinema que realizamos, não menos de solicitações justas que têm vindo do interior da Paraíba. Além do esforço que a nossa Academia de Cinema vem desenvolvendo junto aos órgãos estaduais, inclusive à própria UFPB, para a implantação do Memorial do Cinema.

Com base no interesse público e na importância que um memorial possa significar para nossa cinematografia, sobretudo local, citemos bem registros importantes para a história de instituições, como o Cinema Educativo da Paraíba (do saudoso João Córdula) do Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB (Nudoc), entre outros. Além de acervos particulares, como o do cineasta Jureny Machado Bitencourt.

Foto: Arquivo pessoal

Membros da Academia Paraibana de Cinema: o memorial sempre esteve em pauta

Recentemente, e dando um exemplo bastante pessoal, tenho doado para algumas instituições, como à própria Academia de Cinema, grande parte do acervo deixado pelo meu saudoso pai, Severino Alexandre do Cinema, como era conhecido em Santa Rita, pioneiro do nosso cinema e empresário de salas de projeção por mais de 50 anos.

Implantado o Memorial do Cinema Paraibano, sob a chancela da nossa academia, teríamos a função de abrigar e ser responsáveis por muitos acervos que hoje já existem, tanto públicos como particulares, sobre a história do cinema paraibano. E em encontro recente de diretoria da APC, retomamos o assunto porque, acredito, ser muito importante e urgente. Não só para o cinema, mas para a cultura da Paraíba de modo geral.

O presidente da APC, prof. João de Lima, é quem está se articulando com a Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, sobre uma possível localização para a instalação do nosso Memorial do Cinema Paraibano. – *Para mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br.*

APC prestigia atividade em Sumé

A convite, a Academia Paraibana de Cinema participou de recente atividade cultural promovida pelo movimento de cultura da cidade de Sumé, interior de Paraíba. Durante a discussão das ações de cinema, houve homenagem ao confrade João Beltrão.

A APC foi representada pelo seu presidente, prof. João de Lima, e demais membros de sua diretoria. Na ocasião, discutiu-se com os organizadores do evento, uma relação mais direta daquele Centro de Cultura com a Academia Paraibana de Cinema.

HUMOR

Renato Albani faz *stand up* no Pedra do Reino

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

"Tem horas que eu só queria ser ignorante e não saber das dores do mundo". Das duas, uma: ou você já se pegou repetindo a frase (adaptada a qualquer contexto particular) ou já ouviu alguém reproduzi-la no bombardeio informacional do dia a dia. Aos 40 anos, o comediante Renato Albani sabe bem como contar essa história no show de comédia *stand-up A Ignorância É uma Dádiva* (classificação indicativa 16 anos), em única apresentação, hoje, às 19h, no Teatro Pedra do Reino. Os ingressos podem ser adquiridos pela plataforma Ingresso Digital, de R$ 65 (balcão/meia) a R$ 200 (plateia A/inteira).

Com mais de 15 anos de carreira, Albani traz um repertório que mistura histórias pessoais, observações do cotidiano e situações inesperadas que costumam surgir em cena. "Um show nunca é igual ao outro. Sempre acontecem coisas inesperadas que trazem novas piadas para o show", garante.

A imprevisibilidade é elemento constante em sua trajetória. O humorista explica que o ritmo de cada apresentação vai sendo moldado a partir do contato que tem com o público. "Cada plateia tem sua energia, e isso influencia muito na hora. Às vezes, alguém comenta algo no meio da apresentação ou acontece uma situação inesperada, e eu gosto de aproveitar esse momento para improvisar".

Entre as lembranças marcantes, uma situação inusitada ainda o acompanha: "No meio de um show, um rato começou a andar pelo palco. A plateia se desesperou e eu tive que lidar com aquilo enquanto tentava continuar a apresentação. Foi um caos, mas virou uma lembrança engraçada", ele conta.

Sua principal fonte de inspiração advém mesmo do puro e simples observar dos fatos rotineiros, tão logo transformados em piadas prontas e narrativas hilariantes. "Observar situações comuns e transformar em piada é o que mais conecta com as pessoas. Histórias de família, infância, amigos e coisas que todo mundo já viveu são a base do meu trabalho", pontua Renato.

A carreira no humor começou de forma paralela à vida acadêmica, quando ainda fazia faculdade, em 2010, como um *hobby*. Quando se formou, precisou escolher entre a engenharia e a comédia. "Escolhi a comédia. De lá para cá, são mais de 15 anos viajando pelo Brasil, acumulando experiências e transformando em histórias para contar no palco", relata.

Com *A Ignorância É uma Dádiva*, Renato Albani lotou o Farmasi Arena, no último dia 25, no Rio de Janeiro, arrebatando risadas de cerca de 10 mil pessoas. Entre outros espetáculos, já apresentou *Zona de Conforto*, assistido por 250 mil pessoas, e lançou, gratuitamente, no YouTube *Assim Caminha a Humanidade*, atingindo mais de 2 milhões de visualizações.

Foto: Divulgação

Pelo o *QR Code*, acesse o *site* para compra de ingressos

ONDE:

■ TEATRO PEDRA DO REINO (Centro de Convenções, PB-008, km 5, s/n, Polo Turístico Cabo Branco, João Pessoa).

Renato Albani levou 10 mil pessoas à Farmasi Arena, no Rio, com esse show

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Livros especiais

Amo os livros não só pelo seu conteúdo intrínseco. Os aspectos externos também me seduzem. Capas, marca do papel, tipografia, ilustrações, edições especiais, entre outros requintes, fazem parte de minha relação permanente com os livros. Penso que aqui, mais que o leitor, ensimesmado no mundo das ideias e dos conceitos, das imagens e das histórias, atua a figura do colecionador, com suas manias, gostos e obsessões.

Diria que em minha biblioteca, alguns livros formam um conjunto à parte, independentemente do assunto e do autor, a considerarmos as exigências técnicas das fichas catalográficas, tão ao gosto da biblioteconomia. Livros diferentes, livros raros, livros únicos.

Dê-me a liberdade, caro leitor, de falar de alguns deles no bojo desta Letra Lúdica. Dizem que a crônica nasceu para isso mesmo: falar do trivial e do miúdo, tentando tirar-lhe a casca de valor do que pode persistir e durar na imaginação e na sensibilidade.

Recentemente, tive o prazer de adquirir o livro de Luís Bueno, *Capas de Santa Rosa*, numa edição compartilhada entre o SESC-SP e a Ateliê Editorial, de 2005. Quem me deu a dica foi o geógrafo e bibliófilo Francisco de Assis Vilar, amigo querido e de longa data, também apaixonado dos livros e seus múltiplos derivados.

Vale, sem dúvida, a trajetória do grande artista paraibano, contada por Luís Bueno em seus detalhes, percursos e afazeres, numa vida inteira dedicada ao traço, à ilustração e às artes finais de capas que o mestre produziu para essa ou aquela editora. Com destaque, sobretudo, para a José Olympio.

No entanto, dentro do recorte particular de certa leitura que faço, toca-me, em especial, a reprodução das inúmeras capas que o artista desenhou e concebeu como um ingrediente estético a mais que vem valorizar a dimensão objectual do livro. Em certo sentido, essas capas, na sua conexão semântica com a temática das obras, unem definitivamente Santa Rosa, o artista plástico, a muitos escritores brasileiros, a exemplo de José Lins do Rego, Plínio Salgado, Amando Fontes, Graciliano Ramos, Raul Bopp, Herman Lima, Octavio de Faria, Dyonélio Machado, Lima Barreto, Rachel de Queiroz e tantos outros e outras.

Leio este livro premido mais pelo apelo visual que suas páginas proporcionam ao leitor embevecido pelo formato, pelas cores, pela lógica mágica dos desenhos. Leio folheando, devagar, parando, aqui e ali, no balneário de beleza que essas capas exalam na sua perfeição estética.

Um outro livro que integra esse seleto grupo é uma edição de *Invenção de Orfeu*, do poeta Jorge de Lima. Publicação de Caio Lopes, em primeira edição, Dois Irmãos (RS), Clube de Literatura Clássica. Capa dura, a cargo de Henry van der Blok, com ilustrações, no interior do texto, do próprio poeta, que também foi exímio desenhista e pintor.

A propósito, é este o ponto alto do exemplar, isto é, os desenhos de Jorge de Lima, pontuando os compassos das décimas, oitavas, quadras e tercetos do seu poema monumental. É como se o poeta atuasse em duas frentes: a das palavras, sondadas na sua energia imagética, melódica, ideativa e a configuração visual de suas ressonâncias no papel.

Se o *Capas de Santa Rosa* me veio de uma sugestão do amigo Assis, este *Invenção de Orfeu* foi um mimo que meu ilustre confrade, Thélio Farias me fez, num gesto tipicamente seu, fruto do seu bom gosto e de sua generosidade.

Aliás, essa não foi a primeira vez que o biógrafo de Pedro Américo presenteou-me com livros especiais. Juntei à mesma galeria de obras raras uma edição belíssima de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, com apresentação e notas de Cláudio Soares, da Oblic (RJ), 2021, e um volume de *Histórias da Velha Totônia*, de José Lins do Rego, em edição de luxo, da Confraria dos Bibliófilos do Brasil, com ilustrações de Jô Oliveira.

Esses livros, associados a outros de que poderei falar em ocasiões futuras, ocupam lugar privilegiado na minha biblioteca. Pelo conteúdo intrínseco, sim, mas, principalmente, porque constituem objetos artísticos em si mesmos. Como uma tela de Flávio Tavares ou uma xilogravura de Samico.

Colunista colaborador

STREAMING

No começo da batalha contra a Aids

"Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente", que se passa nos anos 1980, estreia hoje, na HBO Max

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

O sugestivo título *Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente* revela parte da ambiência da série que estréia, hoje, no catálogo do HBO Max, mas não dá quaisquer *spoilers* sobre a narrativa. A trama, na verdade, remonta a epidemia de HIV nos anos 1980 e os esforços empreendidos por um grupo que contrabandeia o único medicamento que, à época, era capaz de dirimir os sintomas causados pelo vírus da Aids. O projeto idealizado por Thiago Pimentel, Mariza Leão e Tiago Rezende conta com direção de Marcelo Gomes e Carol Minêm.

A série é inspirada por uma prática que, de fato, ocorreu nos vôos internacionais que aterrissavam em solo brasileiro. Na ficção, os responsáveis pelo crime que pode salvar vidas são os comissários de bordo Fernando e Léa (papéis de Johnny Massaro e Bruna Linzmeyer).

O primeiro, recentemente infectado pelo vírus, decide importar clandestinamente o AZT. Mas o remédio não será apenas para uso próprio. Nessa aventura, eles ganham a companhia de Raul (Ícaro Silva), dono de uma boate LGBTQIAPNb+ que acolhe vítimas.

Foto: Divulgação/HBO Max

Ícaro Silva, Bruna Linzmeyer e Johnny Massaro são o trio protagonista da minissérie da HBO Max

As trajetórias de outros personagens também têm destaque: Pantera, mulher trans que acaba falecendo por complicações da Aids; e Caio, jogador de futebol que mantém sua sexualidade "no armário".

A primeira temporada de *Máscaras de Oxigênio...* conta com cinco episódios, que serão adicionados à plataforma a cada domingo, até 28 de setembro. O capítulo de estréia da série foi projetado durante o Festival de Gramado, há duas semanas, com a participação do elenco principal.

A jovem atriz Duda Matte interpreta Olívia, aspirante à jornalista que reporta a tragédia do HIV. Em conversa com **A União**, ela afirma que já tinha idéia do que se passou naquela época, e que sua visão ampliada com suas pesquisas para a série.

Foto: Divulgação/Ieda Ribeiro

"Ela abre espaço para diálogos atuais sobre prevenção, acolhimento e quebra de estigmas

Duda Matte

"Descobri dados, relatos e preconceitos que marcaram aquela geração e, ao mesmo tempo, também histórias de resistência, de afeto e de luta por dignidade. Isso me tocou profundamente e trouxe uma responsabilidade enorme para o modo como construí minha personagem", atesta.

Duda acredita que sua geração cresceu com mais informações sobre o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, mas aponta que ainda há muito tabu sobre o assunto e que, por vezes, ele não é tratado com a seriedade ou a naturalidade que merecia.

"Por isso, sinto que *Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente* pode ter um papel importante: além de resgatar a memória do que foi a epidemia nos anos 1980, também abre espaço para diálogos atuais sobre prevenção, acolhimento e quebra de estigmas", conclui.

Em Cartaz

Cinema

*Programação de **28 de agosto a 3 de setembro**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.*

** Até o fechamento desta edição, Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação.*

ESTREIAS

BAMBI – UMA AVENTURA NA FLORESTA (*Bambi – L'Histoire d'une Vie dans les Bois*). França, 2024. Dir.: Michel Fessler. Aventura. Cervo cresce na floresta com amigos, mas sob a sombra de uma ameaça: o homem. 1h18. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 14h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: sex. e seg. a qua.: 16h55; sáb. e dom.: 15h, 16h55. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: sex. e seg. a qua.: 16h55; sáb. e dom.: 15h, 16h55.

C.I.C. – CENTRAL DE INTELIGÊNCIA CEARENSE. Brasil, 2025. Dir.: Halder Gomes. Elenco: Edmilson Filho, Alana Ferri, Gustavo Falcão. Comédia/ aventura. Agente secreto brasileiro tenta recuperar planos secretos de organização criminosa internacional. 1h38. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 16h15, 18h45, 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 2: 16h40. CINESERCLA TAMBIÁ 4: 18h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 18h20. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 3: dub.: qui. a sáb.: 16h; dom. a qua.: 16h, 18h20, 20h30. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: qui. a sáb.: 20h30.

CAÇADORES DO FIM DO MUNDO (*Afterburn*). EUA, 2025. Dir.: J.J. Perry. Elenco: Dave Bautista, Olga Kurylenko, Samuel L. Jackson. Ficção científica/ aventura/ comédia. No futuro, caçadores de relíquias procuram a "Mona Lisa" para ajudar a reconstruir o mundo. 1h45. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: leg.: 15h35; dub.: 20h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 18h45, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h45, 20h50. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 17h05, 19h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 14h50, 19h05.

LADRÕES (*Caught Stealing*). EUA, 2025. Dir.: Darren Aronofsky. Elenco: Austin Butler, Zoë Kravitz, Matt Smith. Policial/ comédia. Ao cuidar do gato de um amigo, homem é envolvido em uma disputa entre gangues. 1h47. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 14h, 16h45, 19h15, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: sex., dom., seg. e qua.: 16h20, 18h40; sáb.: 15h15, 17h40; ter.: 17h45, 20h15. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h30, 18h50. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: qui. a sáb.: 19h; dom.: 21h10; seg. a qua.: 21h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 17h05, 21h20.

ROSARIO (*Rosario*). Colômbia/ EUA, 2025. Dir.: Felipe Vargas. Elenco: David Dastmalchian, José Zúñiga, Paul Ben-Victor. Terror. Assombrações tomam o corpo da avó morta de uma mulher. 1h28. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 15h45, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 19h15, 21h30. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: 19h10, 21h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 20h50. CINE GUEDES 2: dub.: 19h20. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: qui. a sáb.: 21h10; dom.: 19h20; seg. a qua.: 19h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 21h30.

OS ROSES – ATÉ QUE A MORTE OS SEPARE (*The Roses*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Jay Roach. Elenco: Olivia Colman, Benedict Cumberbatch, Kate McKinnon, Andy Samberg. Comédia. O relacionamento um casal perfeito entra em séria corrosão. 1h45. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 19h20. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h, 17h30, 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 16h20, 20h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h20, 20h20.

O ÚLTIMO AZUL. Brasil/ México/ Países Baixos/ Chile, 2025. Dir.: Gabriel Mascaro. Elenco: Denise Weinberg, Rodrigo Santoro, Miriam Socarras. Drama/ aventura. Ao se recusar a cumprir uma medida do governo que isola os idosos, mulher embarca em jornada pela Amazônia. Grande prêmio do juri no Festival de Berlim. 1h45. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 19h30, 21h45.

RELANÇAMENTO

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (*How to Train Your Dragon*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/ infantil. Garoto de comunidade de vikings faz amizade com um dragão ferido. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 13h30.

INTERESTELAR (*Interestellar*). EUA/ Reino Unido/ Canadá, 2014. Dir.: Christopher Nolan. Elenco: Matthew McConaughey, Anne Hathaway, Jessica Chastain, Matt Damon. Ficção científica. Piloto precisa deixar família para levar cientistas em expedição espacial em busca de um novo lar para a humanidade. 2h49. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 20h45. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): leg.: 13h, 16h30, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 20h.

CONTINUAÇÃO

AMORES À PARTE (*Splitsville*). EUA, 2025. Dir.: Michael Angelo Covino. Elenco: Dakota Johnson, Adria Arjona, Kyle Marvin. Comédia. A separação de um casal e a revelação do relacionamento aberto de outro precipitam o caos entre eles. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 16h15.

AMORES MATERIALISTAS (*Materialists*). EUA/ Finlândia, 2025. Dir.: Celine Song. Elenco: Dakota Johnson, Chris Evans, Pedro Pascal. Romance/ comédia. Casamenteira tem problemas quando se envolve em um triângulo amoroso. 1h56. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 15h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 17h; leg.: 19h45.

ANÔNIMO 2 (*Nobody 2*). EUA, 2025. Dir.: Timo Tjahjanto. Elenco: Bob Odenkirk, Connie Nielsen, Sharon Stone, Christopher Lloyd. Ação/ comédia. De férias com a família, ex-assassino profissional acaba se envolvendo com mafiosos. 1h29. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h15. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 18h40.

OS CARAS MALVADOS 2 (*The Bad Guys 2*). EUA, 2025. Dir.: Pierre Perifel e JP Sans. Animação/ comédia. Ex-bandidos são coagidos a voltar ao crime. 1h44. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h45. CINESERCLA TAMBIÁ 5: 15h50, 18h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h50, 18h. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 15h. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 15h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 15h. **Remígio:** CINE RT: dub.: sab., ter. e qua.: 14h.

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ! (*The Naked Gun*). EUA/ Canadá, 2025. Dir.: Akiva Schaffer. Elenco: Liam Neeson, Pamela Anderson, Paul Walter Hauser, Danny Huston. Comédia/ policial. Policial tão sério quanto atrapalhado investiga a morte de um engenheiro de softwares. 1h25. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 18h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: sex. e dom. a qua.: 14h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 17h30.

OS DRAGÕES. Brasil, 2025. Dir.: Gustavo Spolidoro. Elenco: Lóren Maite, Paulo Reginatto, Juliana Zardo. Aventura. Amigos se transformam em dragões, sofrendo rejeição de comunidade. 1h24. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: sáb., 30/08: 15h.

EM RUMO A UM TERRA DESCONHECIDA (*To a Land Unknown*). Reino Unido/ Grécia/ Dinamarca/ Holanda/ Palestina/ França/ Alemanha/ Arábia Saudita/ Catar, 2024. Dir.: Mahdi Fleifel. Elenco: Angeliki Papoulia, Mahmoud Bakri, Manal Awad. Policial. Refugiado palestino enganado por contrabandista em Atenas busca vingança. 1h45. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: dom., 31/08: 17h.

FAÇA ELA VOLTAR (*Bring Her Back*). Austrália, 2025. Dir.: Danny Philippou e Michael Philippou. Elenco: Billy Barratt, Sally Hawkins, Mischa Heywood. Terror/ mistério. Irmãos descobrem um ritual aterrorizante na casa da nova mãe adotiva. 1h44. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 20h30. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 18h40, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h40, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 21h15. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 17h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 19h10.

A HORA DO MAL (*Weapons*). EUA, 2025. Dir.: Zach Cregger. Elenco: Julia Garner, Josh Brolin, Amy Madigan. Mistério. Crianças desaparecem misteriosamente em uma pequena cidade, após todas fugirem de casa na mesma noite. 2h08. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 16h45; leg.: 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 20h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 21h10. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: dom.: 16h40; seg. a qua.: 16h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 21h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: sex., dom. e ter.: 20h30.

UM LOBO ENTRE OS CISNES. Brasil, 2025. Dir.: Marcos Schechtman e Helena Varvaki. Elenco: Matheus Abreu, Dario Grandinetti, Maria Paula Marini. Drama. Jovem carioca tenta vencer no mundo do balé clássico na Europa. 1h55. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: sáb., 30/08: 19h.

LUIZ GONZAGA – LÉGUA TIRANA. Brasil, 2025. Dir.: Marcos Carvalho e Diogo Fontes. Elenco: Chambinho do Acordeon, Kayro Oliveira, Cláudia Ohana, Luiz Carlos Vasconcelos. Drama. Referência culturais do sertão influenciam jovem que vai se tornar uma lenda da música. 1h54. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 14h15, 16h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: 16h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: sex. a qua.: 15h, 17h10. PATOS MULTIPLEX 3: dom.: 17h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 16h50. **Remígio:** CINE RT: dub.: sáb., seg. e qua.: 20h30.

MEU BOLO FAVORITO (*Keyke Mahboobe Man*). Irã/ França/ Suécia/ Alemanha, 2024. Dir.: Maryam Moghadam e Behtash Sanaeeha. Elenco: Lili Farhadpour, Esmaeel Mehrabi, Mansoore Ilkhani. Romance/ comédia/ drama. Mulher solitária decide reacender sua vida amorosa e tem um encontro inesquecível. 1h37. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: sáb., 30/08: 17h.

UMA MULHER SEM FILTRO. Brasil, 2025. Dir.: Arthur Fontes. Elenco: Fabiula Nascimento, Camila Queiroz, Emilio Dantas, Júlia Rabello. Comédia. Após ritual, mulher estressada começa a fala tudo o que pensa. 1h32. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 13h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h15.

QUARTETO FANTÁSTICO – PRIMEIROS PASSOS. (*The Fantastic Four – First Steps*). EUA, 2025. Dir.: Matt Shakman. Elenco: Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn, Ebon Moss-Bachrach, Julia Garner. Aventura. Família de super-heróis precisa defender a Terra de um deus espacial devorador de mundos. 1h55. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 15h, 17h45; leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 14h30, 17h15. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 16h30, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h30, 20h30. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 4: dub.: dom. a qua.: 20h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 19h15. **Remígio:** CINE RT: dub.: 16h.

UMA SEXTA-FEIRA MAIS LOUCA AINDA (*Freakier Friday*). EUA, 2025. Dir.: Nisha Ganatra. Elenco: Jamie Lee Curtis, Lindsay Lohan, Julia Butters, Mark Harmon. Comédia. Mãe e filha voltam a trocar de corpos anos depois de isso ter acontecido pela primeira vez. 1h50. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 15h20. **Remígio:** CINE RT: dub.: 18h30.

SMURFS (*Smurfs*). EUA/ Bélgica/ Itália, 2025. Dir.: Chris Miller. Animação/ comédia/ aventura. Os smurfs precisam se aventurar no mundo real quando seu líder é sequestrado. 1h32. Livre.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: sáb.: 14h30 (sessão para portadores do espectro autista). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: sáb.: 14h30 (sessão para portadores do espectro autista). **Remígio:** CINE RT: dub.: sex., dom. e seg.: 14h.

THIAGO E ÍSIS E OS BIOMAS DO BRASIL. Brasil, 2024. Dir.: João G. Amorim. Animação/ comédia/ aventura. Pai e filhos percorrem biomas brasileiros, aprendendo e ajudando animais em perigo. 1h31. Livre.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom., 31/08: 15h.

Teatro

HOJE

RENATO ALBANI. Comediante apresenta seu solo de stand up *A Ignorância É uma Dádiva*.

João Pessoa: TEATRO PEDRA DO REINO (Centro de Convenções, PB-008, km 5, s/n, Polo Turístico Cabo Branco). Domingo, 31/8, 19h. Ingressos: R$ 65 (balcão/ meia) a R$ 200 (plateia A/ inteira), antecipados na plataforma Ingresso Digital.

Música

HOJE

CHORA QUE PASSA. Show do duo formado pela clarinetista Dany Danttas e a bandolinista Laídia Evangelista.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Domingo, 31/8, 14h. Ingressos: R$ 20 (inteira) e R$ 15 (promocional), antecipados na plataforma Shotgun.

RUBEL. Cantor e compositor carioca apresenta show voz e violão da turnê *Beleza, Rubel e Violão*.

João Pessoa: SALA JOSÉ SIQUEIRA (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Domingo, 31/8, ??h. Ingressos: de R$ 80 (meia/ lote 1) a R$ 200 (inteira/ lote 3), antecipados na plataforma Sympla.

Exposições

AMANHÃ

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba de artistas paraibanos, com clássicos do gênero e músicas autorais.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Segunda, 25/8, 20h. Ingressos: R$ 40 (inteira),m R$ 30 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R$ 20 (meia), antecipados na plataforma Shotgun.

ÚLTIMOS DIAS

AMADOR RIBEIRO NETO. Artista apresenta pinturas na exposição *Pulso nos Pés e Dengo na Cintura*.

João Pessoa: MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO JOSÉ (R. Poeta Luiz Raimundo Batista de Carvalho, 805, Jardim Oceania). Visitação de segunda a sexta, das 8h às 16h, até 31 de agosto. Entrada franca.

CONTINUAÇÃO

TOMÁS SANTA ROZA. Exposição *Santa Rosa – Da Linha à Cor*.

João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco). Entrada franca.

EMENDAS PARLAMENTARES

Entre a necessidade e os perigos

Especialistas divergem sobre a forma como representantes do Legislativo interferem no destino de recursos públicos

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Vistas por grande parte dos agentes políticos como uma fonte essencial de recursos para os municípios brasileiros, as emendas parlamentares seguem no centro do debate sobre conflitos na execução do orçamento, falta de transparência e risco de clientelismo na aplicação do dinheiro público.

A discussão voltou à tona devido à recente decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), de investigar 964 planos de trabalho e suspender o repasse de R$ 694 milhões. A determinação foi motivada por suspeita de irregularidades, uma vez que dados não foram cadastrados corretamente no sistema oficial do governo.

As emendas questionadas por Dino, classificadas como de "transferência especial" — também conhecidas como emendas Pix —, fazem parte do grupo das emendas individuais, modalidade em que os parlamentares indicam a localidade para a qual o recurso será destinado. Nesse caso, elas são impositivas — ou seja, o governo é obrigado a pagar.

Existem, ainda, outros dois tipos de emendas: as de bancada — que também são impositivas, mas aplicadas conforme consenso dos representantes de cada estado — e as de comissão — que são indicadas por colegiados temáticos, formados tanto na Câmara Federal quanto no Senado; no entanto, não são impositivas.

Até 2022, também existiam as chamadas emendas de relator, que foram declaradas inconstitucionais pelo STF, justamente pela ausência de transparência e de mecanismo de rastreabilidade dos recursos.

Críticas

O secretário-executivo da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Pedro Dantas, reprova os atrasos na liberação das emendas, que geram dificuldades no planejamento municipal. Segundo ele, a entidade tem tentado pressionar o Governo Federal, visando ao pagamento dos montantes dentro dos prazos estabelecidos.

"A União tem demorado para fazer esses créditos, que são, na sua grande maioria, obrigatórios, são emendas impositivas. Isso tem dificultado demais a administração dos municípios Brasil afora. Aqui, na Paraíba, não é diferente. Os prefeitos vêm enfrentando essa dificuldade, porque as emendas estão com um atraso na sua liberação, prejudicando o planejamento essencial para os municípios", relata.

Foto: Arquivo pessoal

Os prefeitos vêm enfrentando dificuldade, porque as emendas estão com atraso na sua liberação

Pedro Dantas

Pedro Dantas classifica as emendas parlamentares como um instrumento de crescimento para os entes federativos, em complemento às receitas municipais. "Quando você vê a realização de algo diferenciado, pode ter certeza que, ali, há aplicação de emendas. Por isso, a gente defende essa transferência de recurso, que é legal. A gente defende essa parte da escolha do gestor, daquilo que a população necessita e, principalmente, a celeridade do pagamento dessas emendas", pontua.

Coronelismo

O advogado Carlos Dantas Filho, especialista em Direito Administrativo, concorda que as emendas são um importante instrumento para a democratização do orçamento. Contudo, o jurista alerta que elas podem gerar uma espécie de "coronelismo" por parte daqueles que detém o poder de destiná-las.

"Os municípios, em sua maioria, não têm condição total de se manter. Então, ficam dependendo dessas emendas, o que gera o coronelismo, o clientelismo, em relação a essas emendas, pois, sem elas, diversas políticas públicas não seriam executadas", analisa.

Modelo nocivo

Procurador do Estado de Pernambuco, o paraibano Renato Ramalho manifesta-se de forma contrária à impositividade das emendas parlamentares. Para ele, o formato limita a capacidade de atuação do Governo Federal, afetando o planejamento orçamentário e a ideia de priorização das necessidades atuais.

O conflito entre o Executivo e o Legislativo surgiria em razão da distribuição do orçamento nacional. Atualmente, as despesas públicas são classificadas como obrigatórias e discricionárias. O primeiro grupo compromete a maior parte do orçamento, restando apenas R$ 200 bilhões em recursos discricionários — que o governo pode utilizar em políticas públicas, serviços ou melhorias na infraestrutura, respeitando as prioriodades de

Foto: Wanezza Soares/Arquivo pessoal

O presidente não vai ter mais espaço de escolha. Essa é uma bomba-relógio que precisa ser desarmada

Renato Ramalho

Conflito

Limitações ao Executivo e ausência de transparência e de mecanismos para rastreabilidade dos montantes são citados como pontos negativos dos repasses

cada momento do país.

"Se a gente continuar no mesmo nível de crescimento das emendas parlamentares, quando chegar em 2027, 100% das despesas discricionárias do Executivo, ou seja, esses R$ 200 bilhões, vão se tornar, integralmente, emendas impositivas dos parlamentares, de modo que qualquer presidente que estiver sentado na cadeira não vai ter mais nenhum tipo de espaço de escolha na aplicação de recursos federais. Então, essa é uma bomba-relógio que, até 2027, precisa ser desarmada", argumenta o procurador.

A advertência corrobora a previsão divulgada pelo Governo Federal, durante a apresentação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) 2026, de que, em 2027, o Executivo trabalhará com um orçamento negativo, sem margem de recursos discricionários.

Alternativa

Na visão de Renato Ramalho — que, em junho, participou de uma das audiências convocadas pelo ministro Flávio Dino para debater as emendas parlamentares —, embora esse instrumento tenha o potencial de atender às necessidades locais, o direcionamento de recursos federais para projetos de pequeno porte pode prejudicar investimentos em infraestrutura e outras ações de grande impacto em âmbito nacional.

"A sistemática que nós apresentamos, harmônica com a Constituição Federal, observa que o parlamentar federal pode, sim, indicar emendas, porém dentro daquelas prioridades das políticas públicas dos Ministérios. Então, a gente defende a criação de um 'cardápio', em que o cliente, no caso, os parlamentares, escolhem aquelas opções, aquelas prioridades alinhadas pelos Ministérios", defende.

Fiscalização

Para o subprocurador-geral do Ministério Público de Contas da Paraíba (MPC-PB), Luciano Farias, a alteração do modelo de execução orçamentária — gerada pelas emendas Pix — advém da falta de critérios claros e da ausência de um planejamento adequado, que tende a obedecer "a uma lógica difusa e particularista".

"Por exemplo, há municípios recebendo recursos de emendas impositivas em montante consideravelmente desproporcional com relação ao seu FPM [Fundo de Participação dos Municípios] ou PIB [Produto Interno Bruto]. Situação semelhante ocorre com relação à respectiva população. Não é raro identificar municípios de porte econômico semelhante e com populações parecidas recebendo valores completamente diversos de emendas impositivas. Tudo isso pode indicar a ausência de critérios minimamente objetivos na distribuição dos recursos", pontua.

O subprocurador complementa que as consequências da utilização indevida podem incluir reprovação de contas, imputação de débito, multa, responsabilização por improbidade administrativa ou responsabilização criminal.

O advogado Carlos Dantas Filho ressalta que o aprimoramento das emendas deve estar vinculado à aplicação de critérios técnicos, de transparência e, sobretudo, à adoção de mecanismos de avaliação de resultados. "Primeiro, deve-se vincular a aplicação das emendas a critérios técnicos, a planos de desenvolvimento regional, municipal, para evitar desperdício de recursos. Segundo, assegurar transparência absoluta, com portais acessíveis ao cidadão, detalhando cada emenda. E terceiro, adotar mecanismos de avaliação de resultados, porque não basta gastar, é preciso mostrar o impacto social e econômico. Portanto, seja na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, nas Assembleias Legislativas ou nas Câmaras de Vereadores, as emendas não devem ser vistas como um problema em si. O que precisamos é aprimorar a sua gestão", reforça.

Foto: Arquivo pessoal

Deve-se vincular a aplicação de emendas a critérios técnicos, para evitar desperdício

Carlos Dantas Filho

Foto: Divulgação/TCE-PB

Não é raro identificar municípios semelhantes recebendo valores completamente diversos

Luciano Farias

Saiba Mais

Em âmbito estadual, as emendas parlamentares foram instituídas em 2020, com a Lei nº 11.776, que estabeleceu caráter impositivo à reserva de recursos. Atualmente, as emendas estão submetidas à 2% da Receita Corrente Líquida (RCL). A RCL representa o valor das receitas públicas, como impostos, contribuições, receitas patrimoniais e outras, depois de descontar transferências feitas a outros entes da federação e outras deduções previstas na lei.

Em junho deste ano, o governador João Azevêdo autorizou o pagamento de R$ 168,4 milhões referentes a 418 emendas impositivas dos 36 deputados estaduais, dos quais R$ 112,3 milhões serão destinados a 204 municípios e R$ 56,1 milhões para entidades sociais e administração direta, beneficiando mais de 3,7 milhões de paraibanos.

Os recursos serão destinados para as áreas da Saúde, Educação, Desenvolvimento Humano e Proteção Social, Esporte e Lazer, Cultura, Desenvolvimento Rural Sustentável, Infraestrutura Urbana e Hídrica, Turismo e Patrimônio Público.

Ilustração: Bruno Chiossi

Municipalistas afirmam que transferências garantem a realização de obras importantes e a execução de políticas públicas

RELATÓRIO DO CNJ

Justiça Restaurativa avança nos tribunais brasileiros

Política pública busca a solução de conflitos por meio do diálogo e da negociação

Agência CNJ

Um relatório detalhado sobre a implementação da Justiça Restaurativa no Brasil, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), revela avanços expressivos na consolidação da política no país. O Mapeamento dos Programas de Justiça Restaurativa, divulgado na última semana, destaca que a medida impulsionou a criação de estruturas de macrogestão, a capacitação de facilitadores e a ampliação das parcerias institucionais.

O documento foi lido durante a 11ª Sessão Ordinária realizada no dia 26, pelo conselheiro Alexandre Teixeira de Freitas Bastos Cunha. "Esse trabalho é fruto de uma radiografia importante do estágio atual da Justiça Restaurativa no Brasil que foi produzido a partir de um questionário aplicado aos 27 tribunais de Justiça dos estados e seis tribunais regionais federais", anunciou o conselheiro.

Foto: Rômulo Serpa/Agência CNJ

Conselheiro do CNJ destaca a dedicação de magistrados e servidores para a consolidação das práticas

Segundo o levantamento, todos os 33 tribunais que participaram do mapeamento já instituíram órgãos centrais de coordenação da Justiça Restaurativa. Em 54,5% dos casos, essas unidades estão diretamente vinculadas às presidências dos tribunais, o que reforça seu papel estratégico na gestão institucional.

De acordo com Alexandre Teixeira, o trabalho traz um panorama abrangente sobre a estruturação institucional, a formação de facilitadores, os passos de práticas restaurativas, assim como uma preocupação comunitária interinstitucional nos processos da Justiça Restaurativa.

"Mais do que números, o relatório traz a consolidação de uma política pública que se enraíza no Poder Judiciário e se expande em articulação com a sociedade civil, escolas, universidades e órgãos públicos", descreveu o conselheiro, ressaltando que as iniciativas nesse campo têm uma abrangência ampla e implicam atuação proativa dos magistrados.

Ao fazer menção à atuação do Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ, o conselheiro reconheceu o trabalho do Comitê Gestor da Justiça Restaurativa, composto por magistrados, conselheiros e especialistas de diversos tribunais do país "que asseguraram a legitimidade da construção coletiva apresentada".

> **É uma política pública que se enraíza no Poder Judiciário e se expande em articulação com a sociedade**
>
> Alexandre Teixeira de Freitas

Pela pesquisa apresentada, a composição das equipes responsáveis pelos espaços restaurativos também chama atenção: 90,9% dos tribunais contam com servidores em dedicação exclusiva, além de estagiários (54,5%) e voluntários (42,4%). Juízes participam ativamente das atividades, mesmo acumulando funções jurisdicionais.

Alternativa é eficaz ao modelo punitivo usual

■ Sistema é centrado no diálogo e na prevenção de novos conflitos, em vez apenas de focar na punição ao ofensor

Instituída a partir da Resolução nº 225/2016, do CNJ, a Política Nacional de Justiça Restaurativa completou nove anos em maio. A norma não apenas autorizou, mas institucionalizou uma prática que transcende a resolução de conflitos, visando à transformação das relações sociais, institucionais e comunitárias.

Entre as medidas, a resolução prevê a criação de comitês gestores e núcleos em cada tribunal, a capacitação de facilitadores e o incentivo ao diálogo interinstitucional. Esses fundamentos criaram as condições normativas e estruturais para que as práticas se expandissem e se tornassem políticas públicas permanentes no Judiciário brasileiro.

Reparação de danos

O mapeamento realizado pelo CNJ reforça que o modelo vem se consolidando como uma alternativa eficaz ao punitivo tradicional, por ser centrado no diálogo e na responsabilização ativa das partes envolvidas em conflitos. Busca reparar danos, melhorar relações interpessoais e promover transformação social.

Também foca na responsabilização do ofensor, na reintegração social e na prevenção de novos conflitos, em vez de apenas punir o ofensor. De maneira simplificada, o processo se dá, inicialmente, por meio do acolhimento, quando as pessoas envolvidas em um conflito são convidadas para um diálogo.

Um facilitador neutro conduz a conversa, permitindo que todos expressem suas visões e sentimentos sobre o ocorrido. As partes, com a mediação do facilitador, constroem juntas uma solução para o conflito, definindo ações que atendam às necessidades de todos. Uma solução construída é homologada pelo juiz, garantindo que seja justa e respeite a lei.

Ações visam difundir prática nas instituições

Considerado o ano da Justiça Restaurativa nas instituições, 2025 é um marco importante para o amadurecimento da política já institucionalizada com sucesso pelos tribunais brasileiros e para além das cortes, como no caso catarinense.

Ao longo do ano, o CNJ tem realizado ações com foco interno em convivência institucional, círculos de diálogo, oficinas de escuta ativa e fortalecimento de vínculos entre os servidores e planejou um conjunto abrangente de atividades para a disseminação da prática nas instituições do sistema de Justiça.

Estão previstos círculos de diálogo entre magistrados, servidores e demais atores do sistema; oficinas de comunicação não violenta e escuta ativa; fóruns interinstitucionais voltados ao aprimoramento da convivência organizacional; formulação de políticas institucionais baseadas em princípios restaurativos; e fortalecimento da formação de facilitadores e implementação da Justiça Restaurativa como prática estrutural.

Além disso, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário (CEAJud) oferece cursos autoinstrucionais sobre Justiça Restaurativa com base na Resolução do CNJ nº 225/2016, com foco em práticas restaurativas como ferramentas para a construção de ambientes mais cooperativos e empáticos.

Marco

Durante todo o ano, o CNJ tem feito ações com foco no amadurecimento da Justiça Restaurativa para disseminação da prática nas instituições

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Microcrônicas (7)

Sonhei com reisado e mamulengo. Sonhar nos leva a outras temporalidades e enigmas.

Estou lendo o livro "A vida não é útil", do pensador Ailton Krenak.

"Somos a praga do planeta. Uma espécie de ameba gigante" (Ailton Krenak).

Ailton Krenak é líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena Krenaque e Imortal da Academia Brasileira de Letras.

Eu sou imortal em quatro academias, portanto superimortal.

"Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro" (Zé Limeira cantador).

Meu desgosto é saber que, quando morrer, não vou virar história. No máximo, uma anedota.

"A única espécie da natureza a não cometer adultério é a ameba" (Ameba, o insuspeito).

"As ladeiras cansam muito o cidadão, por isso, se eleito, vou tirar todas as subidas, só vão ficar as descidas" (Promessa de Sonsinho candidato).

Há caras de muitos amigos e amigos de muitas caras.

Responsabilidade profissional é isso: nem no dia de sua morte o coveiro falta ao cemitério.

"A mulher que eu mais amo tem compromisso com meu pai" (Frase de para-choque de caminhão).

Em agosto de 2014, meu compadre Jacinto Moreno voou para Portugal onde lançou seu filme sobre a aparição de Nossa Senhora. Brevemente teremos documentário sobre esse videasta paraibano, nascido no Rio Grande do Norte.

A Câmara Municipal de Londrina (PR) aprovou um projeto de lei que proíbe pessoas em situação de rua de permanecer em locais públicos.

A proposta, de autoria da vereadora Jessicão (PP), recebeu 14 votos favoráveis e 3 contrários.

Em Londrina, é proibido existir.

O mundo é grande mesmo e existe muita gente pequena. Acabei de crer. Mas todos bebem, dançam, riem, choram e morrem. Para todos, vale a pena a festa.

E daqui a 120 anos, ninguém que vive hoje estará vivo. O bebê que nascer hoje estará mortinho da Silva daqui a 120 anos.

Estou para lançar um livro de poesia, onde a capa foi feita por Sérgio Ricardo, que também vai lançar sua biografia. Uma obra-prima de sutileza e arte finória de viver no fio da navalha e se tornar um artista da comunicação.

Escrevi no meu diário: viajando um pouco em projetos sem futuro, mas com um presente animador, e estudando muito para manter a fama de criador de casos. Meus gatos continuam me ignorando, não sei o porquê.

Um grande amigo está para chegar, depois de trinta anos ausente. Doente do coração, tomador excessivo de mé de tubiba, esse amigo manda dizer que vai cometer o desatino de beber um litro de uísque paraibano em nosso reencontro. Uma espécie de suicídio consentido, o que em si é uma grande besteira.

Meme do paciente: "Tenho medo de ir ao psicólogo e ele tirar as vozes da minha cabeça. Vou conversar com quem?".

Colunista colaborador

AMAMENTAÇÃO

País persegue nova meta mundial

Objetivo é garantir o aleitamento materno exclusivo, nos primeiros seis meses de vida, para 70% dos bebês, em 2030

Agência Senado

A Assembleia Mundial da Saúde (AMS) estabeleceu como meta global chegar a 2025 com pelo menos 50% dos bebês em aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. O objetivo é alcançar 70% em 2030. O Brasil, oficialmente, não atingiu os 50%, mas chegou bem perto. Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) de 2019, a taxa de amamentação exclusiva em bebês de até seis meses alcançou 45,8% no país. O avanço é expressivo: duas décadas atrás, em 2006, o índice era de 37,1%. Há 40 anos, era de apenas 4,7%. Contudo, é preciso avançar muito mais.

A presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Rossiclei Pinheiro, reforça que o aleitamento materno melhora a saúde infantil, reduzindo a mortalidade, e favorece o desenvolvimento cognitivo.

Foto: Thiago Freitas/Governo do Ceará

Bebês que mamam no peito têm a imunidade mais protegida e menor risco de infecções

"Para o bebê, a amamentação oferece proteção imunológica, reduz o risco de infecções e doenças crônicas e promove o desenvolvimento neurológico e cognitivo. Para a mãe, a amamentação ajuda na recuperação pós-parto, reduz o risco de doenças como câncer de mama e ovário e contribui para o controle de peso. A amamentação também fortalece o vínculo mãe-bebê e pode ter efeitos positivos na saúde mental da mãe", explica.

Rossiclei destaca que a amamentação exclusiva até os seis meses traz benefícios significativos em comparação ao uso de fórmulas infantis. Segundo ela, bebês exclusivamente amamentados têm menor risco de infecções gastrointestinais e respiratórias, além de menor probabilidade de desenvolver alergias e obesidade na vida adulta.

A representante da SBP também ressalta que amamentar gera impactos positivos que vão além da saúde: contribui para benefícios ambientais, econômicos e sociais. "A produção de leite materno não exige transporte, refrigeração ou industrialização, o que reduz o efeito estufa e a emissão de gases. A amamentação também reduz custos familiares, pois crianças amamentadas adoecem menos, diminuindo gastos com hospitalizações e medicamentos".

Alimentação exclusiva e sob livre demanda

A Organização Mundial da saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) recomendam que a amamentação comece na primeira hora após o nascimento e seja exclusiva nos primeiros seis meses de vida — ou seja, sem oferecer outros alimentos ou líquidos, nem mesmo água.

Os bebês devem mamar sob livre demanda, sempre que desejarem, de dia ou de noite. O uso de mamadeiras, bicos ou chupetas não é recomendado devido aos riscos potenciais de interferência na amamentação e outros problemas de saúde. A partir dos seis meses, a criança deve receber alimentos complementares seguros e adequados, mantendo a amamentação até os dois anos de idade ou mais.

Dados do Enani mostram que ainda há desafios para atingir as metas da OMS. Entre crianças menores de dois anos, 96,2% já haviam sido amamentadas alguma vez, mas apenas 62,4% receberam o leite materno na primeira hora de vida.

Segundo a pesquisa, a maioria das crianças recebe aleitamento materno exclusivo apenas até os três meses e a maioria deixa de receber leite materno a partir do 14º mês. Na comparação regional, a maior prevalência foi no Sul (54,3%) e a menor no Nordeste (39%).

O aleitamento materno continuado até o segundo ano de vida foi de 35,5%, abaixo da meta da OMS de 60%. Esse índice foi maior no Nordeste (48%) e menor no Sudeste (23,4%). Entre 12 e 15 meses, mais da metade das crianças (52,1%) ainda mamava, mas esse número caía para 43% de 16 a 19 meses e para 35,5% de 20 a 23 meses.

O estudo também revelou práticas que podem prejudicar a amamentação. Mais da metade das crianças menores de dois anos (52,1%) usava mamadeira ou chuquinha, e 43,9% utilizavam chupeta.

A amamentação cruzada — a prática de amamentar bebê que não é filho biológico — é contraindicada pelo Ministério da Saúde e foi relatada por 21,1% das mães, com maior ocorrência na Região Norte (34,8%). Já a doação de leite materno foi baixa, apenas 4,8% das mães, e 3,6% das crianças receberam leite humano de bancos de leite.

Medidas de incentivo

O Senado tem discutido propostas que buscam ampliar o apoio à amamentação no país. A senadora Zenaide Maia (PSD-RN) é autora do projeto que garante o direito de mães e bebês à amamentação em maternidades e outras instituições de saúde. O PL nº 2.846/2021 propõe mudanças no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) para estabelecer que hospitais e unidades de atendimento a gestantes devem assegurar esse direito, exceto por razões de saúde. A proposta está em análise na Câmara dos Deputados.

Médica e procuradora especial da Mulher, Zenaide destaca que a amamentação já oferece benefícios essenciais nas primeiras horas após o parto. "Na primeira amamentação, já sai o colostro, aquela aguinha que ainda não tem a cor do leite. No colostro, a mãe está transferindo à criança todos os anticorpos que ela já tem de defesa formados no próprio corpo. Isso é uma coisa muito grande em termos de salvar vidas", diz.

■ Amamentação deve começar já na primeira hora após o nascimento e precisa ser exclusiva nos primeiros seis meses de vida

Informação e apoio social são fundamentais

Para a representante da SBP, Rossiclei Pinheiro, os principais desafios para que as mães mantenham a amamentação exclusiva até os seis meses são a falta de apoio social e familiar, a desinformação, dificuldades na técnica de amamentar e a preocupação com a produção de leite. "Além disso, práticas hospitalares inadequadas — como não respeitar a 'hora de ouro', quando bebês que nascem saudáveis não são colocados em contato pele a pele imediatamente após o parto — e a introdução precoce de fórmulas infantis podem afetar a amamentação exclusiva desde a alta hospitalar".

A médica acrescenta que o retorno ao trabalho ainda é um dos maiores desafios para manter a amamentação exclusiva. Para apoiar essas mulheres, Rossiclei defende licenças-maternidade mais longas e flexíveis, além da criação de salas de apoio à amamentação em universidades, escolas e locais de trabalho. Ela também reforça a importância de horários flexíveis e de uma cultura organizacional que valorize e incentive a prática. "Mães que amamentam com apoio adequado faltam menos ao trabalho devido a doenças infantis, reforçando a importância da extensão da licença-maternidade para garantir o aleitamento exclusivo por seis meses".

Suporte profissional

A publicitária Raissa Barreto Barros, 34 anos, é mãe de Bento, três anos, e Mel, de apenas 45 dias. Sua experiência com a amamentação começou com dificuldades, especialmente no nascimento do primeiro filho. Logo após o parto de Bento, Raissa enfrentou problemas como sucção ineficaz, mamilos invertidos e falta de apoio adequado no hospital.

"Ao contrário do que muitas mulheres pensam, não é algo instintivo. Precisa aprender a posicionar o bebê e ter paciência, pois aquele bebê que nasceu também está aprendendo a mamar. No hospital, os profissionais não estavam preparados para ajudar e o pediatra prescreveu fórmula na primeira dificuldade, sem avaliar a mamada", destaca.

Raissa, que atualmente mantém a amamentação exclusiva e sob livre demanda, afirma que o apoio do parceiro e de um profissional especializado foi fundamental nas duas jornadas de amamentação. Para ela, vale a pena persistir, apesar das dificuldades iniciais. A publicitária amamentou o primeiro filho até os dois anos e nove meses. "Nunca pensei em desistir por completo, mas nos momentos difíceis a gente sempre pensa em dar fórmula e mamadeira. Às vezes, parece o caminho mais fácil, mas me informei muito e sabia que o melhor para eles era o leite materno, por isso persisti".

Para Raissa, o retorno ao trabalho é uma das etapas mais difíceis da amamentação, já que a licença-maternidade de 120 dias não corresponde ao período recomendado para a amamentação exclusiva. "Até o bebê de fato comer bem, demora. Então, por um bom tempo, tirava o leite no trabalho para ele poder tomar na minha ausência", conta.

Projetos visam assegurar direitos das mães

O senador Rogério Carvalho (PT-SE) é autor do projeto de lei que cria o Estatuto da Gestante (PL nº 2.285/2022). Médico, ele afirma que a proposta vai além de garantir o direito de amamentar, prevendo apoio ativo das equipes de saúde às lactantes e incentivo à amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida. O texto está em análise na Comissão de Direitos Humanos (CDH).

Para o senador, o Parlamento pode assegurar condições de trabalho adequadas para mães que amamentam por meio de medidas como ampliação dos intervalos para aleitamento, flexibilização de horários, redução temporária da jornada e garantia de estabilidade no emprego. "Deve-se implementar não apenas uma fiscalização eficiente, mas também incentivar as empresas a adotar essas ações, promovendo um ambiente corporativo que valorize e facilite a continuidade da amamentação no retorno ao trabalho".

Rogério Carvalho destaca que mulheres em situação de vulnerabilidade social enfrentam ainda mais obstáculos para manter o aleitamento materno. Segundo ele, mulheres negras e de baixa renda são as mais afetadas, lidando com dificuldades para obter atendimento médico adequado, problemas de transporte e outras barreiras. "Precisamos fortalecer a rede de atenção básica, descentralizar os serviços públicos, promover orientação adequada a essas mulheres, garantir transporte público adequado, aumentar a capacitação dos profissionais de saúde, melhorar a educação no país e promover a integração das políticas sociais para uma assistência verdadeiramente integral".

A senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), relatora do projeto que criou o selo Empresa Amiga da Amamentação (Lei nº 14.683/2023), afirma que, além de assegurar a aplicação efetiva da licença-maternidade e das pausas para amamentar, é necessário ampliar a rede de apoio no ambiente de trabalho. "Isso inclui a instalação de salas de amamentação, flexibilização de horários, incentivo ao teletrabalho quando possível e campanhas permanentes de conscientização. Reconhecer publicamente as empresas que adotam essas medidas, como faz o Selo Empresa Amiga da Amamentação, é um estímulo para que mais organizações adotem boas práticas".

Segundo a senadora, cabe ao Parlamento fiscalizar a execução das políticas públicas e incentivar parcerias com órgãos públicos e privados, para que o retorno da mãe ao trabalho não se torne um obstáculo à continuidade da amamentação.

Políticas públicas

Para a presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP, Rossiclei Pinheiro, o Brasil tem avançado de forma significativa nas políticas públicas de incentivo à amamentação. Entre as ações, destaca-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que promove práticas favoráveis ao aleitamento materno, e a ampliação da licença-maternidade para seis meses em empresas participantes do programa Empresa Cidadã. Rossiclei também ressalta que o país realiza campanhas de conscientização e conta com leis que garantem o direito de amamentar em locais públicos.

■ País precisa integrar as políticas sociais para uma assistência integral

"O Ministério da Saúde, sociedades de especialidades e organizações não governamentais têm trabalhado em conjunto pela melhoria dos indicadores. A prática global pode diminuir a mortalidade materna e a de crianças até cinco anos de vida", diz Pinheiro. A médica defende que é necessário fortalecer as políticas de apoio às mães trabalhadoras, sensibilizar empregadores sobre a importância da amamentação e aprimorar o treinamento de profissionais de saúde para oferecer suporte eficaz às mães.

SETE CIDADES

Crea-PB publica edital com 20 vagas

Período de inscrição segue até o dia 22 de setembro, com taxas de R$ 90 (nível médio) e R$ 105 (nível superior)

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB) tem edital publicado, com 20 vagas distribuídas entre as unidades de Guarabira, Itaporanga, João Pessoa, Patos, Pombal, Sousa e Campina Grande. São 13 cargos de nível médio, um de nível médio técnico e seis para profissionais com nível superior. O concurso também deve suprir vagas de cadastro de reserva, para convocações dentro do prazo de validade do certame.

O período de inscrições, já vigente, termina no dia 22 de setembro. O edital publicado pelo Instituto Darwin abriu oportunidades para ingresso em cargos dos níveis médio, técnico e superior, com remunerações que variam de R$ 1.895,15 a R$ 11.382,08. Os servidores do Crea-PB recebem também os benefícios de auxílio-alimentação, plano de saúde, plano odontológico e auxílio transporte.

Os cargos de nível médio são para assistente administrativo e fiscal. Já a função de técnico operacional exige curso de técnico em Administração, técnico em Secretariado, ou técnico em Informática. Profissionais do nível superior a serem contratados são advogado, analista administrativo, analista de sistema, auditor, contador e engenheiro.

O valor da taxa de inscrição é de R$ 90 para os cargos de nível médio e técnico e de R$ 105 para os cargos de nível superior. O edital completo e o formulário de inscrição estão disponíveis no *site* do Instituto Darwin, organizador da seleção. As provas objetivas e discursivas serão realizadas nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa, no dia 26 de outubro, em locais e horários que serão divulgados em 20 de outubro, na mesma página da internet.

Os conteúdos programáticos para os cargos disponíveis incluem questões de Língua portuguesa, Raciocínio Lógico, noções de Informática, e legislação específica do sistema Confea/Crea, além de questões de Conhecimentos Específicos ao cargo. A etapa discursiva valerá de 0 a 40 pontos. O concurso público terá validade de dois anos, a contar da data de publicação da homologação de seu resultado final, podendo ser prorrogado por igual período.

Use o *QR Code* para acessar o edital completo

INSCRIÇÕES ABERTAS

Novo certame em Mataraca prevê salários que chegam a R$ 11 mil

A administração municipal de Mataraca tem novo certame com inscrições abertas para preenchimento de 89 vagas de atuação em regime estatutário, e possibilidade de ingresso de candidatos de níveis Fundamental, Médio, Técnico e Superior, o concurso com vagas reservadas para PcD. Os salários correspondentes podem chegar a R$ 11.000, e os cargos possuem jornadas semanais de 25 horas a 40 horas.

Os postos de trabalho em aberto incluem vagas para operador de máquinas pesadas, monitor de transporte escolar, e motorista. As vagas de nível médio e técnico são para agente administrativo, agente de combate às endemias, auxiliar de saúde bucal UBS, fiscal ambiental, fiscal de obras, fiscal de tributos municipais, monitor de creche, técnico em Enfermagem e técnico em Enfermagem CAPS.

Profissionais de nível superior selecionados serão: assistente social, auditor-fiscal de tributos municipal, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, nutricionista, odontólogo, pedagogo, e psicólogo. O certame também prevê contratação de profissionais de nível superior para o exercício do magistério. As inscrições podem ser feitas usando o formulário do Google Forms, até 14 de setembro, e a taxa é de R$ 75 a R$ 115.

Serão etapas do concurso, a prova escrita objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, para todos os cargos; além de prova prática, de caráter eliminatório e classificatório, para o cargo de motorista e operador de máquinas pesadas; e prova de títulos, de caráter classificatório, para os cargos de nível superior — magistério. As provas objetivas para todos os cargos devem ser aplicadas em 5 de outubro, em locais divulgados no dia 29 de setembro pela banca em seu *site*.

O conteúdo programático será composto por questões de Língua Portuguesa, Matemática, Informática, conhecimentos gerais e específicos. A publicação do gabarito provisório para todos os cargos ocorre no dia 6 de outubro e os resultados serão divulgados no dia 10 de novembro de 2025.

O concurso terá validade de um ano, a partir da data de sua homologação, podendo ser prorrogado a critério do Poder Executivo Municipal, por igual período.

Use o *QR Code* para acessar o edital completo

EMPREGO

Concurso de Riacho de Santo Antônio tem 35 oportunidades

A Prefeitura de Riacho de Santo Antônio, por meio da Comissão Permanente de Concursos da Universidade Estadual da Paraíba (CPCon-UEPB), tem em aberto, concurso para o preenchimento de 35 vagas, além de formação de cadastro de reserva, para cargos do executivo municipal. Há oportunidades de ingresso para candidatos com formação de níveis Fundamental, Médio, Técnico e Superior. Os salários variam de acordo com o cargo e a jornada de trabalho, de R$ 1.518 a R$ 9.266,40.

As oportunidades incluem postos para o desempenho das funções de coveiro, pedreiro, agente comunitário de saúde, agente de combate a endemias, agente de vigilância sanitária (AVS), auxiliar de consultório dentário, condutor de veículos de emergência, técnico de Enfermagem, técnico em Segurança do Trabalho, assistente social, bioquímico, enfermeiro, farmacêutico, fiscal de tributos, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico clínico geral, nutricionista, odontólogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional, e cargos para o magistério em diversas áreas.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas até 4 de setembro, via internet, as taxas custam de R$ 75 a R$ 115. Serão aplicadas provas escritas objetivas, de caráter eliminatório e classificatório, para todos os cargos; e prova prática, de caráter eliminatório e classificatório, para os cargos de coveiro, pedreiro e condutor de veículos de emergência. A prova de títulos, de caráter classificatório, valerá para os cargos constantes no quadro de cargos de nível superior — magistério completo. As provas objetivas estão previstas para o dia 5 de outubro. O concurso público terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Use o *QR Code* para acessar o edital completo

PROFISSÕES

Assistentes sociais asseguram direitos das populações vulneráveis

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Atuantes na defesa e garantia de direitos e no enfrentamento das desigualdades sociais, de acordo com Aline Cunha, assistente social na Vara da Infância e Juventude, o trabalho das pessoas que seguem carreira no Serviço Social envolve diagnóstico, elaboração de projetos, planos e programas, acompanhamento intergeracional de famílias, incluindo desde crianças e adolescentes, mulheres, e até os idosos, além de grupos e comunidades. "O profissional realiza emissão de pareceres técnicos, articulação em redes de serviços intersetoriais e mediação entre famílias e instituições".

As principais áreas de atuação são nas políticas sociais relacionadas à Saúde, Assistência Social, Educação, Habitação, Previdência e no setor sócio-jurídico, além das organizações não-governamentais e movimentos sociais. "No setor privado, em Recursos Humanos, na área de Segurança do Trabalho de empresas, e em hospitais, por exemplo".

Conforme explica Aline, profissionalmente, as pessoas com formação na área, podem alcançar a estabilidade mediante de concursos públicos. "Já que, em órgãos ligados ao governo, muitos cargos de Ensino Superior exigem a formação em Serviço Social. O Poder Executivo, em grande parte, é aquele que mais emprega profissionais do Serviço Social, sobretudo para a atuação em políticas públicas".

O reconhecimento pela relevância do trabalho de defesa dos Direitos Humanos também é um fator de destaque, já que a defesa dos Direitos Humanos é princípio básico do Serviço Social, além do desenvolvimento das competências em gestão de políticas sociais. A atuação interdisciplinar é também característica fundamental do ofício.

"Não atuamos isoladamente, nosso trabalho coexiste com o de psicólogos, sociólogos, entre outros. Abrimos possibilidades para que a função seja conduzida de forma crítica e transformadora, interferindo na formação e aplicação de políticas públicas e coibindo quaisquer formas de preconceito e intolerância", descreve a profissional da área.

Além da formação em Serviço Social, são necessários, para atuar na profissão, o registro no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), na Paraíba, correspondente à 13ª Região. O desempenho da função pressupõe o conhecimento da legislação específica, incluindo o código de ética, lei que regulamenta a profissão, além de legislações sociais, como a Lei Orgânica da Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social, Sistema Único de Saúde, Estatuto da Criança e Adolescente, Estatuto da Pessoa Idosa, Lei Maria da Penha, Estatuto da Pessoa com Deficiência. "É preciso ter uma postura crítica e ética e se comprometer com a defesa intransigente dos direitos fundamentais de todas as pessoas, sejam elas crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas com deficiência", afirma Aline Cunha

Historicamente, relembra Aline, a profissão, que surgiu ligada à caridade religiosa católica, a contenção de manifestações da sociedade durante o período da Primeira Revolução Industrial, e ao assistencialismo, precisou separar-se da Igreja Católica, para alcançar o reconhecimento técnico científico, e desenvolver-se em seus próprios paradigmas, princípios éticos e meios de atuação, que passaram por transformações. "Atualmente, a ação do assistente social sofre com pressões para a adoção de práticas burocráticas em detrimento das intervenções críticas, e com os retrocessos dos direitos sociais, que estão constantemente sob ataque", ressalta.

O estudo e a capacitação são processos perenes. "As legislações específicas, e as normativas das políticas sociais estão sempre mudando, são importantes cursos de extensão e pós graduação, e também o investimento em leitura crítica e atualização teórica, além da utilização de ferramentas tecnológicas de gestão e informação, além de buscar relações interdisciplinares e construtivas com profissionais de outras áreas e, por fim, participar ativamente nos conselhos profissionais e ter proximidade dos movimentos sociais", conta Aline

Foto: Aline Cunha/Arquivo pessoal

Aline ingressou no serviço público para exercer seu ofício

O Serviço Social é uma profissão majoritariamente feminina. Isso se explica, dentre outros motivos, desde o início da profissão, originada a partir de práticas de cuidado, tradicionalmente associadas às mulheres.

A área garante às pessoas em situação de vulnerabilidade, o acesso a direitos fundamentais. Ao mesmo tempo que fortalece políticas públicas, contribui para a sua efetividade, sobretudo na Assistência Social. "No recebimento de Bolsa Família, por exemplo. Precisa-se ter o Serviço Social para fazer uma avaliação socioeconômica, para fazer os encaminhamentos necessários, seja no recebimento de cesta básica ou na atuação em mediação de conflitos familiares e na promoção de justiça social, que é uma atuação sócio jurídica", aponta Aline Cunha.

Selic	Sálário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 30 de julho de 2025	R$ 1.518	+0,29%	+0,43%	+0,27%
15%		R$ 5,422	R$ 6,343	R$ 7,337

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2025	0,26
Junho/2025	0,24
Maio/2025	0,26
Abril/2025	0,43
Março/2025	0,56

Ibovespa
141.422 pts
+0,26%

ABASTECIMENTO ELÉTRICO

Mercado de eletropostos está em expansão na PB

Região Metropolitana do estado já conta com 54 pontos de recarga instalados

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Fotos: Leonardo Ariel

Empresários investem em parcerias para atender à procura por carregamento de veículos elétricos

No trânsito de João Pessoa, a presença de veículos elétricos está tornando-se cada vez mais comum. Com isso, cresce também a demanda por pontos de recarga e, consequentemente, o mercado de eletropostos é aquecido. Segundo o aplicativo Plug Share, que mapeia esses locais, já são 54 unidades instaladas em espaços como supermercados, shoppings e hotéis da capital e Região Metropolitana. Empresários já planejam a expansão.

O gerente comercial da empresa Vapt, Joerbson Santana, que trabalha com eletropostos, conta que a atuação começou há mais de um ano. "Quando a gente viu esse mercado, fomos para a Europa e entendemos que essa seria uma tendência aqui também, investimos nisso. Hoje, na Paraíba, temos 62 eletropostos instalados e devemos chegar a 100 em breve, pois há outros em fase de instalação", explica.

Os equipamentos usados nesses pontos de carregamento são importados da China e custam, em média, R$ 100 mil, a depender da potência, demandando pouca manutenção e tendo uma vida útil de mais de 15 anos. Segundo gerente comercial, em casos de quebra, é possível adquirir peças de reposição no país. Além disso, os equipamentos podem ser resetados remotamente quando apresentam problemas de funcionamento.

Joerbson Santana explica, ainda, que os empresários interessados em investir em eletropostos são parceiros da empresa. "A pessoa entra com metade dos custos do equipamento e nós nos responsabilizamos pela instalação, autorização junto a concessionária de energia e toda a logística do aplicativo para pagamento por parte dos clientes e a manutenção. Os lucros daquele eletroposto são divididos, geralmente 50% a 50%", detalha.

Um equipamento instalado pela empresa em João Pessoa, com capacidade de 40 quilowatt-hora (kWh), gera uma receita de cerca de R$ 27 mil por mês, com custo de R$ 1,70 por kW. A partir desse exemplo, ele explica que o lucro para o parceiro varia de R$ 9 mil a R$ 12 mil, a depender do custo da energia, que pode ser de geração solar ou de outras fontes.

Atrativo

Um dos locais onde há um eletroposto da Vapt é em frente ao *coworking* Club Job, no bairro Manaíra. O sócio do local, André Santana, comenta que o equipamento agrega mais movimentação ao espaço. "Isso atrai clientes, e, também, as pessoas nos enxergam como um ambiente inovador, que está acompanhando tendências e que está preocupado com a sustentabilidade. Entendemos que isso é o futuro, e eu mesmo tenho interesse em adquirir um carro elétrico", observa.

Atualmente, o estabelecimento recebe um aluguel pelo ponto, mas André conta que está avaliando a opção de aderir ao modelo de parceria oferecido pela Vapt. "Assim eu teria parte dos lucros desse ponto de carregamento. E é uma coisa automatizada, o cliente vem carrega o carro sozinho, até mesmo quando estamos fechados aqui… não demanda funcionários para esse atendimento", comenta.

Busca

Outra empresa do setor, a BR Super Carga, surgiu em agosto de 2023. O *CEO,* Flávio Carneiro Filho, destaca que a demanda por pontos de recarga para veículos elétricos cresce a cada mês. "O mercado, em si, sempre está crescendo, a média de carregamentos, mês sobre mês, sobe cerca de 8% a 10%. Porque a cada mês novos carros chegam nesse mercado e a frota nas ruas vai crescendo a cada dia", constata.

Na Paraíba, a empresa conta, atualmente, com cinco eletropostos e também trabalha com o modelo de franquia, para quem quer investir no ramo, mas os espaços para instalação dos eletropostos tem que oferecer segurança aos clientes. Por isso, são comumente instalados em locais de grande movimentação de pessoas, que oferecem comodidades como banheiros, por exemplo.

"As pessoas nos enxergam como um ambiente inovador, que acompanha tendências. Entendemos que isso é o futuro

André Santana

Opção é mais barata para o consumidor

Em todo Brasil, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), há uma trajetória de crescimento constante na aquisição de veículos elétricos. De janeiro a junho de 2025, foram licenciados 30.483 desses veículos no país, representando um avanço de 33% em relação ao mesmo período de 2024, quando foram emplacadas 22.927 unidades, e de mais de 75%, se comparado com 2023 (17.259). A estimativa é que a venda de elétricos e híbridos pode ultrapassar a de veículos a combustão até o final desta década.

O empresário Maurício Laranjeira aderiu aos veículos elétricos há três anos. Sua experiência foi tão positiva que ele também fez a aquisição de um carro híbrido. Ele conta que, embora ainda sejam automóveis mais caros, o valor é compensado na economia gerada.

"A diferença é que o que você gastava com abastecimento antes, você passa a gastar 10% disso. Por mês, eu gastava R$ 4 mil com combustível, para percorrer sete mil km, e hoje gasto R$ 450 em energia, para percorrer a mesma distância. Isso carregando em casa. Fora os benefícios que tive, que o Governo da Paraíba oferece, com a isenção do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), por cinco anos", relatou.

Preços

Sobre o acesso a eletropostos, Maurício ter notado uma expansão no estado e conta que costuma encontrar valores que variam de R$ 1,10 a R$ 2,50, o kW.

Um ponto de abastecimento da BR Super Carga fica no Carajás Home Center, em João Pessoa, que também instalou eletropostos em Cabedelo e Campina Grande. "Nesse local são, aproximadamente, 330 cargas por mês, ao custo de R$ 1,79 por kW, e, em média ,são 22 kW para o carregamento. Então, os nossos clientes, gastam por volta de R$ 40 para uma recarga do veículo", afirmou o *CEO* Flávio Carneiro Filho.

O gerente comercial da Vapt, Joerbson Santana, mostra a equivalência entre a quantidade de abastecimentos de gasolina e recargas. "Se você encher o tanque de um carro a gasolina, é como se com esse valor pudesse carregar três vezes a bateria do veículo em um eletroposto", exemplifica.

Outro proprietário de veículo elétrico, que não quis se identificar, adquiriu seu carro há quatro meses e que a economia mensal já vem compensando. "Antes, gastava R$ 3 mil mensalmente, com abastecimento; hoje, gasto R$ 1 mil e sempre recarregando em eletropostos. Em média, dá para rodar de 300 a 350 km com R$ 40", constata.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Mestre em Economia

Capital é destaque na geração de empregos formais

João Pessoa conquistou uma posição de destaque no cenário nacional: até julho de 2025, foi a segunda capital brasileira que mais cresceu em empregos formais, ficando atrás apenas de Macapá. A capital paraibana registrou um saldo de 8.399 novas vagas com carteira assinada, o que representa um crescimento de 3,95% no estoque total de empregos — superior à média nacional de 2,86% e acima das principais capitais, como São Paulo (2,76%), Rio de Janeiro (2,41%) e Belo Horizonte (2,06%).

O desempenho chama atenção especialmente em um cenário econômico desafiador no Brasil, com juros elevados e investimentos privados desacelerando. Mesmo assim, João Pessoa demonstra resiliência e mantém a geração de emprego e renda em ritmo forte, impulsionada por setores estratégicos da economia local.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado, estão as ações públicas voltadas para a empregabilidade. Apenas no primeiro semestre, o Sine-JP encaminhou mais de 16 mil pessoas para processos seletivos, além das iniciativas como a Sala do Empreendedor e o Feirão da Empregabilidade. Essas medidas ajudaram a ampliar o acesso ao mercado de trabalho formal, promovendo inclusão e desenvolvimento econômico.

Do ponto de vista setorial, os serviços lideraram com folga a criação de vagas, abrindo mais de nove mil postos formais. As atividades com maior destaque foram turismo, educação, saúde e serviços administrativos, impulsionadas pelo aquecimento do setor privado e a crescente demanda por mão de obra qualificada. O setor industrial também apresentou crescimento, com saldo positivo de 219 empregos. Já o comércio teve desempenho mais tímido, com apenas 56 novas vagas. A construção civil, por sua vez, registrou saldo negativo de 881 empregos, refletindo o encerramento de grandes obras públicas e privadas. Ainda assim, o setor segue aquecido, com forte demanda no mercado imobiliário local.

"Fica a pergunta: como transformar esse crescimento em desenvolvimento sustentável e de longo prazo?

Outro ponto relevante é o equilíbrio de gênero na geração de empregos. Do total de vagas abertas, 4.277 foram preenchidas por homens e 4.122, por mulheres, o que mostra um mercado de trabalho mais inclusivo e diversificado. A estrutura ocupacional também reflete essa diversidade: houve crescimento nas áreas administrativas, de produção industrial, comércio, atendimento ao público, ciências e artes.

João Pessoa também se destaca na comparação regional. Enquanto o Nordeste cresceu 2,55% e o Sudeste, 2,61%, a capital paraibana superou essas marcas e se aproximou do desempenho do Centro-Oeste, que lidera o crescimento com 4,30%. A taxa de desocupação na cidade caiu para 8,1% no segundo trimestre — a menor da série recente e abaixo da média histórica local, que gira em torno de 11%.

Com dinamismo, inclusão e políticas públicas focadas, João Pessoa consolida-se como um polo em expansão no mercado de trabalho. E, com tanto avanço em 2025, fica a pergunta: como transformar esse crescimento em desenvolvimento sustentável e de longo prazo?

EM JULHO

Déficit primário salta para R$ 59 bi

Resultado atribuído ao pagamento de precatórios é o segundo maior para o mês, perdendo apenas para 2020

Wellton Máximo
Agência Brasil

Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Valor ficou acima das expectativas das instituições financeiras do país, que previam um déficit de R$ 49 bilhões, segundo a pesquisa Prisma Fiscal

O desembolso de R$ 62,78 bilhões em precatórios fez o déficit público disparar em julho. No mês passado, o Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) registrou déficit primário de R$ 59,124 bilhões, conforme divulgou o Tesouro Nacional, na última semana.

No mesmo mês do ano passado, o déficit primário tinha ficado em R$ 8,868 bilhões. No entanto, em 2024, o pagamento de precatórios tinha se concentrado em fevereiro, não em julho.

Esse é o segundo maior déficit para meses de julho, só perdendo para 2020, no auge da pandemia da Covid-19, quando o rombo ficou em R$ 87,886 bilhões no mês.

O valor de julho veio pior que o esperado pelas instituições financeiras. Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todos os meses pelo Ministério da Fazenda, os analistas de mercado esperavam resultado negativo de R$ 49 bilhões.

Nos sete primeiros meses deste ano, o Governo Central registra déficit primário de R$ 70,27 bilhões. Apesar do desembolso de precatórios, dívidas com sentença judicial definitiva, o resultado continua melhor do que no mesmo período do ano passado, quando atingiu R$ 76,24 bilhões.

O resultado primário representa a diferença entre as receitas e os gastos, desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano e o novo arcabouço fiscal estabelecem meta de déficit primário zero, com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país) para cima ou para baixo, para o Governo Central. No limite inferior da meta, isso equivale a déficit de até R$ 31 bilhões.

Exclusão da meta

Após um acordo com o Supremo Tribunal Federal (STF) no fim de 2023, R$ 26,3 bilhões de precatórios estão excluídos da meta fiscal deste ano. Dessa forma, a equipe econômica espera atingir o limite de R$ 31 bilhões de déficit sem problemas, até o fim do ano.

■ Cálculo corresponde à diferença entre as receitas e as despesas, sem considerar o pagamento dos juros da dívida pública

Originalmente, a equipe econômica estipulava que teria de pagar R$ 69 bilhões em precatórios em julho, mas a conta foi revisada para baixo após informações repassadas pelos tribunais ao Tesouro e ficou em torno de R$ 63 bilhões.

Segundo o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas, divulgado no fim de julho, o Orçamento deste ano prevê déficit primário de R$ 74,1 bilhões. Dessa forma, o governo espera obter superávit primário em alguns meses do segundo semestre para alcançar essa estimativa.

Receita cresce, mas alta nos gastos pressiona contas públicas

Na comparação com julho do ano passado, as receitas subiram, mas as despesas aumentaram ainda mais por causa dos precatórios. No mês passado, as receitas líquidas subiram 10% em valores nominais. Descontada a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no entanto, a alta chega a 4,5%. Pressionadas pela Previdência Social e pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), além dos precatórios, as despesas totais subiram 35,8% em valores nominais e 1,6% após descontar a inflação.

A arrecadação federal recorde em julho ajudou a segurar o déficit primário. Se considerar apenas as receitas administradas (relativas ao pagamento de tributos), houve alta de 5,8% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado, já descontada a inflação.

As receitas não administradas pela Receita Federal, no entanto, cresceram apenas 0,3% acima da inflação na mesma comparação. O principal fator que impediu o crescimento foi a queda de R$ 394,9 milhões nos *royalties* de petróleo, por causa do barateamento do preço do barril no mercado internacional.

Outras despesas

Em relação a outras despesas, os gastos com o BPC subiram 11,9% acima da inflação em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Apesar do crescimento do número de beneficiários e da política de valorização do salário mínimo, o Tesouro Nacional informou que a concentração de precatórios foi a principal responsável pela variação em julho.

As despesas obrigatórias com controle de fluxo, que englobam os programas sociais, caíram 5,5% em julho, descontada a inflação, em relação ao mesmo mês de 2024. Apenas os gastos com o Bolsa Família, que passam por uma revisão constante de cadastro, caíram R$ 812,6 milhões, 5,8%, descontada a inflação.

Investimentos

Quanto aos investimentos em obras públicas e compra de equipamentos, o total nos sete primeiros meses do ano somou R$ 37,919 bilhões. O valor representa queda de 18,2%, descontado o IPCA, em relação ao mesmo período de 2024. Nos últimos meses, essa despesa tem alternado momentos de crescimento e de queda já descontada a inflação.

O Tesouro atribui a volatilidade ao ritmo variável no fluxo de obras públicas e à política de faseamento, que limita o empenho (autorização) de gastos discricionários (não obrigatórios) a dois terços da verba prevista para o mês.

Obras

Investimentos, construções públicas e equipamentos somam R$ 37,9 bilhões nos sete primeiros meses, queda de 18,2% em relação a 2024

Foto: Reprodução/Agência Gov

As despesas com o BPC subiram 11,9% acima da inflação em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado

João Pessoa, 31 de agosto de 2025

Convocação aos filiados ao Sindifisco-PB

A diretoria do Sindifisco-PB convoca os filiados abaixo-relacionados, ou seus respectivos sucessores legais, a comparecerem à sede do Sindicato, na avenida São Paulo, 188, Bairro dos Estados, em João Pessoa, a fim de tratar de assunto de estrito interesse dos convocados.
No caso de impedimento, favor contatar pelo telefone: (83) 3044-3282.

- ANTÔNIO ADELINO FILHO
- EDSON CORREIA DE MELO
- ELIAS FERREIRA DE ANDRADE
- EURIDICE FELIX CABRAL
- FRANCISCO GONÇALVES DA SILVA
- GERALDO FERREIRA SOARES
- HERMES HERONIDES FONSECA
- ISAURO PEIXOTO DE VASCONCELOS
- IVO ANDRADE ARAGAO
- JOSÉ DA CUNHA MADRUGA
- JOSÉ INÁCIO TAVARES DE SOUZA
- JOSÉ MARIA AGUIAR
- JOSEFA SOARES DA SILVA
- MANOEL XAVIER DE CARVALHO
- MARIA DAS NEVES CRUZ
- MILTON VELOSO LOPES
- NANCY DE ARAÚJO NOVAIS
- NILTON DE SOUZA LEAL
- ORLANDO ALEXANDRIAS DOS ANJOS
- PEDRO ANÍSIO DO EGITO LEÃO
- PEDRO FRANCISCO DE MACEDO
- RAIMUNDO FIGUEIREDO SOARES
- RONALDO ALVES DE LIMA
- ROSA PEREIRA DE ALMEIDA
- SEVERINA FERNANDES VIANA
- SEVERINO DE ALMEIDA COELHO
- SILVIO DA SILVA TO
- THEREZA CRISTINA JOSÉ DA SILVA
- WALFREDO PEREIRA DE ARAÚJO
- WALLAGE TRAVASSOS DE MEDEIROS
- ZENO TARGINO MOREIRA

SINDIFISCOPB

DESASTRE AMBIENTAL

UEPB pesquisa impactos da Braskem

Estudo foi conduzido por pesquisadores do NEPDA da Universidade Estadual da Paraíba, em João Pessoa

Fotos: Mateus de Medeiros

Tema foi levantado durante o segundo Fórum Internacional Paraíba Sem Fronteiras, realizado em João Pessoa, pela professora Patrícia Martuscelli

Uma pesquisa recente estimou que mais de 100 mil pessoas, incluindo crianças, foram diretamente afetadas e deslocadas à força de bairros próximos à orla de Maceió, em Alagoas, devido ao maior desastre ambiental urbano em curso no mundo: o caso da Petroquímica Braskem. O estudo foi conduzido por pesquisadores do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (NEPDA), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Resultados atuais de estudos feitos por pesquisadores estimam que não se sabe ao certo quantas crianças foram afetadas, quais as idades, se faziam tratamento de saúde física ou mental, ou em qual ano escolar estavam. Só por essa negligência percebe-se a violação grave de direitos específicos. O tema foi levantado durante o II Fórum Internacional Paraíba Sem Fronteiras, realizado em João Pessoa, pela professora Patrícia Martuscelli, qualificada como professora visitante no departamento de Relações Internacionais da UEPB, pelo programa Paraíba Sem Fronteiras.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, ressaltou a importância do Paraíba Sem Fronteiras, que vai além do intercâmbio de estudantes. "Às vezes, pensamos só na questão do intercâmbio, na visitação de pesquisadores para outros países, e esquecemos a importância de qualificar cada vez mais o pesquisador para que a gente possa investigar e investir em projetos cada vez mais estruturantes. É o caso de projetos que impactam diretamente no dia a dia da sociedade, como foi o projeto da professora Patrícia, que hoje faz uma pesquisa extremamente importante para ver qual foi o impacto daquele acidente da Braskem, lá em Alagoas, nas crianças daquela comunidade junto com outros pesquisadores, mostrando uma maneira de se preparar para grandes desastres, para contenção de grandes problemas, o que é muito importante para a ciência sempre dar respostas", disse.

O programa Paraíba Sem Fronteiras viabilizou a vinda ao Brasil da pesquisadora em Relações Internacionais Patrícia Nabuco Martuscelli, professora permanente na Universidade de Sheffield, no Reino Unido. Ela foi selecionada no Edital 31/2024 para professor visitante estrangeiro no âmbito do Programa Paraíba Sem Fronteiras, recebendo uma bolsa para sua estadia na Paraíba e seu desenvolvimento do estudo, durante o período de três meses.

A pesquisadora foi uma das debatedoras do "Painel Inspirador: Pesquisa e Internacionalização como Estratégia de Desenvolvimento Sustentável", durante o Fórum de Internacionalização Paraíba Sem Fronteiras, que aconteceu entre os dias 13 e 15 de agosto em João Pessoa.

Patrícia explicou que teve uma aproximação com o caso Braskem após Andréa Pacífico, coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (NEPDA/UEPB), apresentar esse estudo ao grupo Pesquisa em Migração, da Universidade de Sheffield, do qual Martuscelli é codiretora.

"Esse caso precisa ser exposto. Dado que o desastre continua em curso, ainda há tempo para que os direitos sejam viabilizados, para que essas crianças tenham acesso a apoio psicológico, pedagógico e de saúde. Também é importante que novos estudos surjam para alcançarmos um entendimento de qual vai ser o impacto não só no curto prazo, mas também no desenvolvimento dessas crianças no médio e no longo prazo. Isso aconteceu em Maceió, mas poderia ter acontecido em qualquer parte do país", argumenta Martuscelli.

Área atingida trouxe muitos problemas e afetou 14 mil casas

Patrícia Martuscelli integra o Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda), da Universidade Estadual da Paraíba, formado por cientistas de diversos estados do Brasil e de outros países. Ela revelou o impacto, à comunidade internacional de pesquisadores, do maior desastre ambiental em zona urbana em curso no planeta, a tragédia da Braskem. Trata-se das consequências da mineração descontrolada que provocou erosão e afundamento do solo, causou tremores de terra e ameaçou a vida de pessoas e afetou 14 mil casas, que foram evacuadas.

De forma resumida, desde 2017 a petroquímica Braskem extrai do subsolo o "sal gema", um sal marinho usado na indústria química, principal componente do plástico PVC. Famílias diretamente afetadas em cinco bairros populosos de Maceió foram obrigadas a deixar para trás o lugar onde foram construídas as lembranças de uma vida e as memórias de gerações.

A cidade teve origem no local atingido pelas atividades de "mineração gananciosa", como profere Patrícia Martuscelli. Um dos bairros, Bebedouro, é histórico, conhecido por suas festas e comércio.

Mas o que a pesquisadora ressalta é a invisibilidade das crianças e dos adolescentes na problemática social desse desastre. "Quando se pensa em pessoas afetadas, fala-se em famílias como se fossem um bloco sólido, sem considerar que existem crianças nesse bloco com necessidades específicas", explica a pesquisadora. Além da escola e do atendimento à saúde, a família perde uma rede de apoio e, de repente, vê-se desestabilizada. Se os adultos sofrem pressões em uma situação catastrófica, quanto mais as crianças.

Ainda, continua Patrícia Martuscelli, "há um vazio acadêmico, jurídico, legislativo quanto aos direitos específicos das crianças que estão sendo violados; será que o interesse superior da criança, protegido tanto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quanto pela Convenção dos Direitos da Criança (ONU), está sendo cumprido? Há mecanismos para o Estado identificar essas necessidades? Como protegê-los frente a outros interesses, como os da companhia e da especulação imobiliária?".

A coordenadora do Nepda, Andréa Pacífico, também lidera um estudo inédito sobre as consequências sociais e econômicas de deslocados internos ambientais por motivos relacionados à construção ou manutenção de barragens na Paraíba. Conforme previsto no Regime Internacional de Proteção à Pessoa Refugiada (Convenção de Genebra), do qual o governo brasileiro é membro, essas pessoas têm direitos que não estão sendo cumpridos.

Os deslocados internos precisam deixar o lugar onde moram por causa de desastres ambientais, mas não migram para outros estados ou países. "Há casos de pessoas excluídas da categorização de 'deslocado interno' e, portanto, têm seus direitos violados", sustenta Pacífico.

Ela informa que, no Brasil, o Projeto de Lei nº 1594/2024, que "institui a Política Nacional dos Deslocados Ambientais e Climáticos (PNDac), estabelecendo seus direitos e fornecendo diretrizes para que o poder público promova a proteção" específica dessas populações, está pronto para pauta no plenário.

O Nepda publicou recentemente o relatório final "Acesso a direitos e políticas públicas de deslocados internos ambientais: os deslocados por barragens na Paraíba (2019–2024)". A pesquisa teve a finalidade de analisar o acesso a direitos e políticas públicas pelos deslocados internos ambientais por barragens na Paraíba. "Os direitos dos deslocados internos estão garantidos, de forma transversal, nos tratados de Direitos Humanos e de Direito Humanitário. Contudo, na prática, esses direitos não são aplicados no Brasil", diz o relatório final.

Patrícia é professora visitante da Universidade Estadual, do Programa Paraíba Sem Fronteiras

> **Há um vazio acadêmico, jurídico, legislativo quanto aos direitos específicos das crianças que estão sendo violados**
>
> Patrícia Martuscelli

Fotos: Breno Farias/Colaboração

Ave é típica da Caatinga e entoa um canto característico; fêmea (E) e macho (D) são diferentes, com o segundo tendo uma coroa preta

PINTASSILGO-DO-NORDESTE

Ações visam à proteção do pássaro

Classificada como vulnerável, espécie é endêmica do Nordeste e tem sofrido com o tráfico e o desmatamento

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Ele mede cerca de 10 cm de comprimento e tem coloração amarelo brilhante. Nos machos, há uma coroa, cauda e asas em tons pretos. Já nas fêmeas, a coroa preta é ausente, e elas possuem as partes superiores verde-oliva amareladas e brilhantes. A espécie também possui um belo canto e é endêmica do Nordeste do país, sendo encontrada principalmente na Caatinga e na Mata Atlântica da região. Essas são as características do pintassilgo-do-nordeste (*Spinus yarrellii*), ave que vem se tornando cada vez mais rara e é classificada como vulnerável na lista nacional de espécies da fauna ameaçadas de extinção. Por isso, o pássaro está contemplado no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Caatinga (PAN Aves da Caatinga), juntamente com outras 33 espécies ameaçadas. A iniciativa é coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave).

Também conhecido como coroinha ou pintassilva, a ave é um passeriforme. Segundo o professor de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Erich Mariano, o pássaro é uma espécie típica da Caatinga. "Ele come pequenos grãos, pequenos frutos e até mesmo pequenos insetos, que fazem parte da sua dieta. Naturalmente, distribui-se por regiões mais secas, onde têm áreas arbóreas e arbustivas, [não ficando] nem em áreas muito abertas nem em áreas muito florestais. Aí, ele se expande ao longo da Caatinga como um todo, nos estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Maranhão, em alguns pontos", explica ele. Ainda de acordo com o docente, o pintassilgo-do-nordeste costuma margear pontos próximos à Mata Atlântica, devido ao desgaste desse ambiente.

Erich conta que a espécie, por volta dos anos 1980, era muito abundante na Região Nordeste. "Esses são os relatos que temos e que demonstram que, já na década de 1990, ela [a espécie] começa a ser sentida como rara pelas pessoas que praticam observação de aves, pelas pessoas que criavam passarinhos e também pelos pesquisadores da época. Então, de lá para cá, tem-se percebido cada vez mais uma perda no número de indivíduos nas suas populações naturais", lamenta. O professor informa ainda que, atualmente, a estimativa é que haja, ao longo de toda a área onde ela é encontrada, por volta de 900 a, no máximo, dois mil indivíduos adultos. "Isso já mostra um problema bem sério de conservação dessa espécie", enfatiza Erich Mariano.

Ele relata também que o pássaro é muito visado pelo tráfico de animais, principalmente por quem gosta de criar passarinhos com um comportamento vocal ativo, como canários e similares. "Os machos são bem amarelos, com algumas manchas pretas características, e têm uma atividade vocal característica e bem ativa. Isso faz dele um atrativo para o tráfico de animais. A estimativa é que, todo ano, se perca 10% da população de pintassilgos em razão do tráfico, pela captura direta desses animais", lamenta.

Erich Mariano destaca que, além do tráfico de animais, principal ameaça à espécie, há outros fatores que levam à sua redução, como situações de envenenamento por agrotóxicos, já que ela se alimenta de frutos, além de alterações climáticas e do avanço da urbanização, o qual leva ao desmatamento e afeta os ambientes naturais que seriam hábitat da ave. Com a sua raridade, o valor no comércio ilegal aumenta, tornando sua venda mais rentável e atrativa.

Projeto deseja monitorar as aves reintroduzidas na natureza

O PAN Aves da Caatinga tem por objetivo unir esforços com diversos setores da sociedade e buscar as melhores estratégias para reduzir as ameaças às espécies contempladas e para promover a recuperação de suas populações, como aponta o analista ambiental do ICMBio, lotado no Cemave e coordenador do plano, Emanuel Barreto. O primeiro ciclo do PAN ocorreu de 2012 a 2016, enquanto o segundo foi implementado de 2018 a 2023. Atualmente, o PAN está em seu terceiro ciclo de gestão, com vigência até junho de 2029. Quanto ao pintassilgo-do-nordeste, especificamente, o projeto teve início em 2022 e conta com a parceria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), da Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (CPRH) e das prefeituras paraibanas de Boa Vista, Cabaceiras e São João do Cariri.

"O que motivou esse projeto foi a necessidade de entendermos qual a melhor metodologia para realizar solturas dessa ave na natureza, com o maior índice possível de adaptação e sobrevivência em seu hábitat natural. Os órgãos ambientais realizam apreensões em feiras livres ou em criadouros ilegais e essas aves são encaminhadas aos Centros de Triagem de Animais Silvestres [Cetas]. Aquelas que têm condições são soltas na natureza, mas são raras as iniciativas de monitoramento após a soltura. Então, muitas vezes, não sabemos o que acontece com elas, se conseguem se adaptar e sobreviver na natureza, após passar longos períodos aprisionadas em gaiolas", esclarece Emanuel Barreto. Ele enfatiza que, com o projeto do pintassilgo-do-nordeste, há a tentativa de mudar essa realidade, por meio de uma pesquisa envolvendo solturas experimentais.

"Primeiramente, as aves são encaminhadas do Cetas para o Hospital Veterinário no *campus* da UFPB em Areia, onde passam por um período de quarentena e avaliação sanitária. Aquelas que estão comprovadamente sadias são consideradas aptas para a etapa seguinte, que consiste na aclimatação em um recinto maior, localizado na região do Cariri Paraibano. Após o período de aclimatação, é realizada a soltura e o monitoramento pós-soltura. Para tanto, cada ave recebe uma marcação com anilha do Cemave — um anel metálico colocado na pata da ave e que contém um código de identificação único — e uma anilha colorida, para facilitar sua observação a distância, com auxílio de binóculos", afirma.

Até então, foram soltos 13 pintassilgos-do-nordeste. O melhor resultado obtido foi o de uma fêmea batizada de Dinorah, que a equipe conseguiu monitorar por um período de 163 dias após a soltura. "Nossa meta é soltar até 20 indivíduos na região e avaliar os resultados obtidos, os quais poderão subsidiar um futuro protocolo de soltura para a espécie", projeta Emanuel.

Educação

O coordenador do PAN Aves da Caatinga pontua que, recentemente, foram realizadas reuniões com as prefeituras de Boa Vista, Cabaceiras e São João do Cariri, com a participação das secretarias municipais de Educação, Meio Ambiente, Turismo, Assistência Social e Agricultura. "A intenção é desenvolvermos um grande projeto de educação ambiental em parceria com esses municípios que compõem a Área de Proteção Ambiental [APA] do Cariri. Entendemos que não adianta ter um projeto de solturas de pintassilgos-do-nordeste na região se não combatermos uma das grandes ameaças a essa e outras espécies de aves, que é a captura para abastecer o comércio ilegal de animais silvestres", declara, ressaltando que essas ações educativas podem ajudar na mudança de conduta das pessoas.

Esse viés da educação ambiental está em fase inicial de planejamento, e as primeiras ações de capacitação de professores e atividades educativas estão previstas para iniciar em novembro deste ano. "É importante que a sociedade também cumpra sua parte, denunciando aos órgãos ambientais sempre que presenciar a captura desse pássaro ou sua criação ilegal, bem como a destruição do seu hábitat", orienta Emanuel.

Atualmente classificado como espécie vulnerável, o pintassilgo-do-nordeste está em uma situação preocupante, pois, se nada for feito em prol de reduzir as ameaças a sua sobrevivência, a tendência é que seu declínio populacional se eleve, levando-o a um risco iminente de extinção. Por isso, o superintendente do Ibama na Paraíba, Nino Tavares Amazonas, alerta para a importância de se promover ações de conservação da ave. "Isso exige nossa ação imediata. Nesse sentido, a educação ambiental é uma ferramenta poderosa, e o êxito desse projeto dependerá do engajamento e da responsabilidade de cada um", destaca.

Quanto à participação do Estado da Paraíba, Nathália Flôres, técnica ambiental da Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA/Sudema) e membro do PAN Aves da Caatinga, informa que o órgão atua, de forma integrada com os demais, para implementar ações na APA do Cariri. "Essa unidade de conservação é gerida pela Sudema, por meio da CEA. Já ocorreram as primeiras mobilizações, junto aos três municípios que compõem a APA. E as prefeituras, por meio de suas secretarias, nos acolheram com entusiasmo e demonstraram interesse no desenvolvimento do projeto. A proposta é que seja uma iniciativa permanente, contribuindo de forma contínua para a conservação da espécie", comenta.

Ela ainda observa que, para se obter os resultados necessários e reduzir as ameaças à espécie, a ação precisa ser integrada com diversos entes. "Fortalecimento da fiscalização, educação ambiental para sensibilização das comunidades locais, incentivo à participação das prefeituras e órgãos ambientais, além de parcerias com instituições de pesquisa e organizações não governamentais. O trabalho de conservação precisa envolver tanto o Poder Público quanto a sociedade civil para obter resultados efetivos", reforça.

Fiscalização

A fiscalização relacionada a criação, captura e comércio irregular de animais silvestres é realizada por diversos órgãos que integram o Sistema Nacional do Meio Ambiente. No estado da Paraíba, destacam-se as atuações da Sudema, do Ibama, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Batalhão da Polícia Ambiental da Polícia Militar da Paraíba, conforme aponta o coordenador da Divisão de Fauna da Sudema, Leandro Silvestre. "São desenvolvidas ações conjuntas para coibir práticas ilegais e preservar a biodiversidade. Além das ações repressivas, há também fiscalização voltada aos criadores amadoristas de passeriformes devidamente registrados. Essa categoria permite a manutenção e reprodução de espécies como o *Spinus yarrellii* em plantéis autorizados, desde que respeitadas as normas legais", afirma.

Serviço

A população pode colaborar com a proteção da fauna silvestre realizando denúncias por meio dos seguintes canais:

- Polícia Militar da Paraíba: 190;
- Divisão de Fiscalização da Sudema: (83) 3690-1965 e (83) 3690-1966;
- Ibama: Linha Verde, pelo telefone 0800 061 8080 (é possível denunciar anonimamente).

Fotos: Leonardo Ariel

A mais nova edição do Paraíba World Beach Games tem tudo para ser outro grande sucesso na capital

EM TAMBAÚ

Vôlei abre disputas no Paraíba World Beach Games

Jogos Universitários Brasileiros de Praia marcam início das competições que reunirão 26 estados e o Distrito Federal

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

De hoje, com o Congresso Técnico, até o próximo domingo (7), João Pessoa será palco da maior edição dos Jogos Universitários Brasileiros de Praia (JUBs Praia). As disputas do vôlei começam amanhã. O evento, que conta com apoio da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer da Paraíba (Sejel-PB), reunirá mais de dois mil estudantes-atletas de 26 estados e do Distrito Federal.

A competição, organizada pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), reúne disputas em 14 modalidades. A maior parte delas será realizada na arena montada no Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú, que terá *aquathlon*, águas abertas, *beach hand*, *beach soccer*, *beach tennis*, *beach wrestling*, *cross training*, futevôlei, futmesa, vôlei de praia e vôlei 4x4 misto; o Basquete 3x3 será na Quadra de Manaíra; o *skate*, no Skatepark Manaíra; o surfe, em Intermares.

A Paraíba contará com uma delegação de 101 pessoas, incluindo atletas e comissão técnica, de quatro instituições de ensino (Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, Uniesp e Uninassau). O presidente da Federação Paraibana de Desportos Acadêmicos (FPDA), Antônio Figueiredo, comemora a oportunidade concedida à Paraíba de sediar o evento.

"É uma alegria muito grande, porque, para a gente poder fazer isso, nós temos que ter o apoio governamental. O secretário de Esportes, Lindolfo Pires, ele que encabeçou, ele que quis trazer isso; obviamente que nós, como Federação, agradecemos e agarramos a mão dele para realizar. O que a gente espera por desempenho em casa é a tranquilidade que a gente pode ter", afirma.

"Às vezes, quando a gente vai fazer fora, muitas vezes a viagem atrapalha um pouco a inscrição dessas modalidades, porque, às vezes, as universidades não têm a condição de comandar todas as modalidades. Mas, como é em casa, temos esse privilégio de ter todas as modalidades com pessoas inscritas, o que nos dá mais chance de conquistar as nossas medalhas. Nós temos um histórico já de boa representação em algumas modalidades, como o futebol, que já faz tempo que nós somos os campeões, o *beach hand*, também o *wrestling*; estamos sempre entre os três primeiros colocados neles. Para nós, o importante é manter a confirmação e conquistar um pouco mais daquelas modalidades em que, às vezes, não participamos", acrescenta.

Além do espetáculo esportivo, Lindolfo Pires, secretário de Sejel-PB, destaca que a competição vai oferecer uma experiência inesquecível para o público local. "Movimentamos a orla com 14 modalidades esportivas que, sem dúvida, serão uma atração para a população paraibana, que terá a oportunidade de vivenciar o melhor do esporte universitário de praia", complementou o secretário.

Lindolfo Pires diz que a competição vai oferecer uma experiência inesquecível

PB World Beach Games

A edição deste ano também marca a abertura oficial do Paraíba World Beach Games, que, em seu segundo ano, ajuda a consolidar o estado como referência nacional em eventos de praia e turismo esportivo. O megaevento esportivo terá 70 dias de duração, com competições de diversas modalidades esportivas. Conforme a programação divulgada, haverá disputas de basquete, *air badminton*, *beach soccer*, frescobol, futevôlei, natação no mar, *beach wrestling* (luta olímpica), Jogos de Verão da OAB, *beach tennis*, polo aquático e ainda, câmbio, entre outros.

JOGOS DA JUVENTUDE

Brasília entra na contagem regressiva

Competição, de 10 a 25 de setembro, tem recorde de atletas nas 20 modalidades, e a maioria é do sexo feminino

Fotos: Roberto Guedes

Disputas de handebol nos Jogos da Juventude do ano passado, disputado em João Pessoa; evento foi bastante elogiado pelo Comitê Olímpico Brasileiro

Faltam 11 dias para os Jogos da Juventude Brasília 2025, e a capital federal já sabe que será a anfitriã da maior edição do evento até hoje. Serão 4.700 atletas nas disputas das 20 modalidades esportivas, de 10 a 25 de setembro — 2.331 homens e 2.369 mulheres. O maior número em toda a existência da competição no atual formato.

"O recorde de atletas e modalidades alcançado nos Jogos da Juventude Caixa não se traduz apenas em números, mas é a prova de que o Comitê Olímpico do Brasil (COB) está no caminho certo em sua missão de ser a plataforma que impulsiona os talentos da nova geração", diz Manoela Penna, diretora de Comunicação e *Marketing* do COB.

Com todas as 27 unidades da Federação confirmadas nas disputas, será uma verdadeira integração nacional em torno do esporte. "A marca de 4.700 atletas inscritos para esta edição histórica dos Jogos da Juventude reforça a grandeza do evento e a capacidade de Brasília em sediar competições de porte nacional. Este é um momento de celebração para a nossa cidade, que se consolida como a capital do esporte e demonstra, mais uma vez, seu compromisso com a valorização da juventude e do esporte brasileiro", comemora Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal.

A grandiosidade da competição confirma-se em outros detalhes da operação. Além dos 4.700 atletas, serão 837 treinadores e 167 dirigentes, num total de 5.704 inscritos. A realização dos Jogos da Juventude Caixa Brasília 2025 conta com mais de 40 mil diárias de hospedagem, cerca de 70 mil refeições, mais 13 caminhões de material. Além das competições esportivas, o evento será palco de ações de sustentabilidade, como coleta seletiva e ações de descarte; e ações de Esporte Seguro, uma iniciativa do COB que inclui um curso obrigatório para líderes e oficiais, sala privada para atendimento e plantão, além da abordagem do tema da saúde mental com a presença de especialistas.

> **O recorde de atletas não se traduz apenas em números, mas é a prova de que o COB está no caminho certo**
>
> Manoela Penna

"Ao valorizarmos os Jogos da Juventude, estamos construindo uma base sólida para o fomento de uma nação esportiva e garantindo que o esporte continue a transformar vidas e a inspirar o futuro do nosso país", completa Manoela Penna.

Jovens talentos

Os Jogos da Juventude são reconhecidos como uma das principais portas de entrada para jovens talentos no esporte olímpico brasileiro. Diversos ídolos do esporte brasileiro também já participaram do evento no início de suas carreiras, como as campeãs olímpicas Beatriz Souza e Sarah Menezes, ambas do judô, e Duda Lisboa, do vôlei de praia; os medalhistas olímpicos Alison dos Santos "Piu", Caio Bonfim e Rosângela Santos, do atletismo; Mayra Aguiar, William Lima e Larissa Pimenta, do judô; Fernando Scheffer, da natação; Ana Cristina Souza, Roberta Ratzke, Rosamaria Montibeller e Carolana, do vôlei; além de Rodrygo, jogador da Seleção Brasileira masculina de futebol e do Real Madrid.

Nessa volta aonde tudo começou, já que o Distrito Federal foi a sede da primeira edição evento, em 2000, os Jogos da Juventude Caixa Brasília 2025, organizados pelo COB com apoio da Secretaria de Esporte e Lazer do Governo do Distrito Federal, terão 20 modalidades: águas abertas, atletismo, *badminton*, basquete, ciclismo, esgrima, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, remo virtual, taekwondo, tênis de mesa, tiro com arco, triatlo, vôlei de praia, voleibol e *wrestling*.

Os embaixadores confirmados até agora são Luisa Baptista para o triatlo; Rosângela Santos no atletismo; Bruninho no voleibol; Ketleyn Quadros no judô, Duda Amorim no handebol, Janeth Arcain no basquete, Giullia Penalber no *wrestling*, Guilherme Toldo na esgrima, Agatha Rippel no vôlei de praia, Luccas Abreu no tiro com arco e Fabiana Silva no *badminton*. Fonte de inspiração para os jovens atletas, eles assistem às competições, entregam medalhas, participam da cerimônia de abertura, de bate-papos e ações educativas e trocam experiências com os participantes seja nos locais de competição ou no Centro de Convivência.

ATLETISMO

Recife e João Pessoa sediam Brasileiros

O calendário do Atletismo Brasil tem agora duas competições importantes no Nordeste. O Brasileiro Interclubes Loterias Caixa Sub-20, de 5 a 7 de setembro, será no Recife (PE), e o Brasileiro Interclubes Loterias Caixa Sub-16, de 24 a 26 de outubro, em João Pessoa (PB). A TV Atletismo Brasil mostra as disputas dos jovens atletas ao vivo nas duas edições.

As inscrições para o Brasileiro Sub-20 foram encerradas na última sexta-feira (29). O período de inscrição para o Sub-16 será de 3 a 17 de outubro. É a segunda vez consecutiva que um Brasileiro Sub-16 vai para a capital paraibana. Em 2024, a AABB Atletismo Cascavel (PR) foi a campeã brasileira após três dias de competições na Vila Olímpica Parayba (106 pontos). Também foi a campeã feminina (63 pontos) e obteve o segundo lugar na classificação masculina (43 pontos). O Sesi, de São Paulo, foi o vice-campeão brasileiro (86,5 pontos), e o Sport Club do Recife, o terceiro colocado na qualificação geral (80 pontos).

No ano passado, a categoria Sub-20 recebeu 150 equipes, com grandes forças do Nordeste, do Paraná e de São Paulo. Ele foi realizado em Niterói, Rio de Janeiro, com 600 atletas, de 132 clubes e 23 estados mais o Distrito Federal. O Praia Clube-Exército-Futel, de Uberlândia, Minas Gerais, foi o campeão, com 267 pontos, vencendo também no feminino (148 pontos) e sendo segundo no masculino (124 pontos).

O segundo colocado na classificação geral foi o Ipec Londrina. A equipe paranaense somou 238,5 pontos — campeã do feminino (148 pontos) e terceira colocada no masculino (90,5 pontos). O terceiro colocado na classificação geral foi a AD Centro Olímpico, de São Paulo, com 196 pontos, também vice-campeã no feminino (96) e terceira no masculino (100). Hakelly Souza Maximiano da Silva (Macaé-RJ), campeã dos 100 m e dos 200 m, e Victor Elias Chaves dos Santos (Orcampi-SP), ouro nos 400 m e nos 400 m com barreiras e bronze com o 4x100 m, foram escolhidos como os melhores atletas da competição em 2024.

O Brasileiro Sub-20, neste ano, será no Centro de Esporte Lazer e Cultura Alberto Santos Dumont — Pista de Atletismo Professor Warlindo Carneiro, em Boa Viagem. Serão seis etapas, duas por dia, começando na sexta-feira (5/9), às 7h30, com os 10.000 m marcha atlética, e fechando no domingo (7/9), às 15h45, com o revezamento 4x400 m.

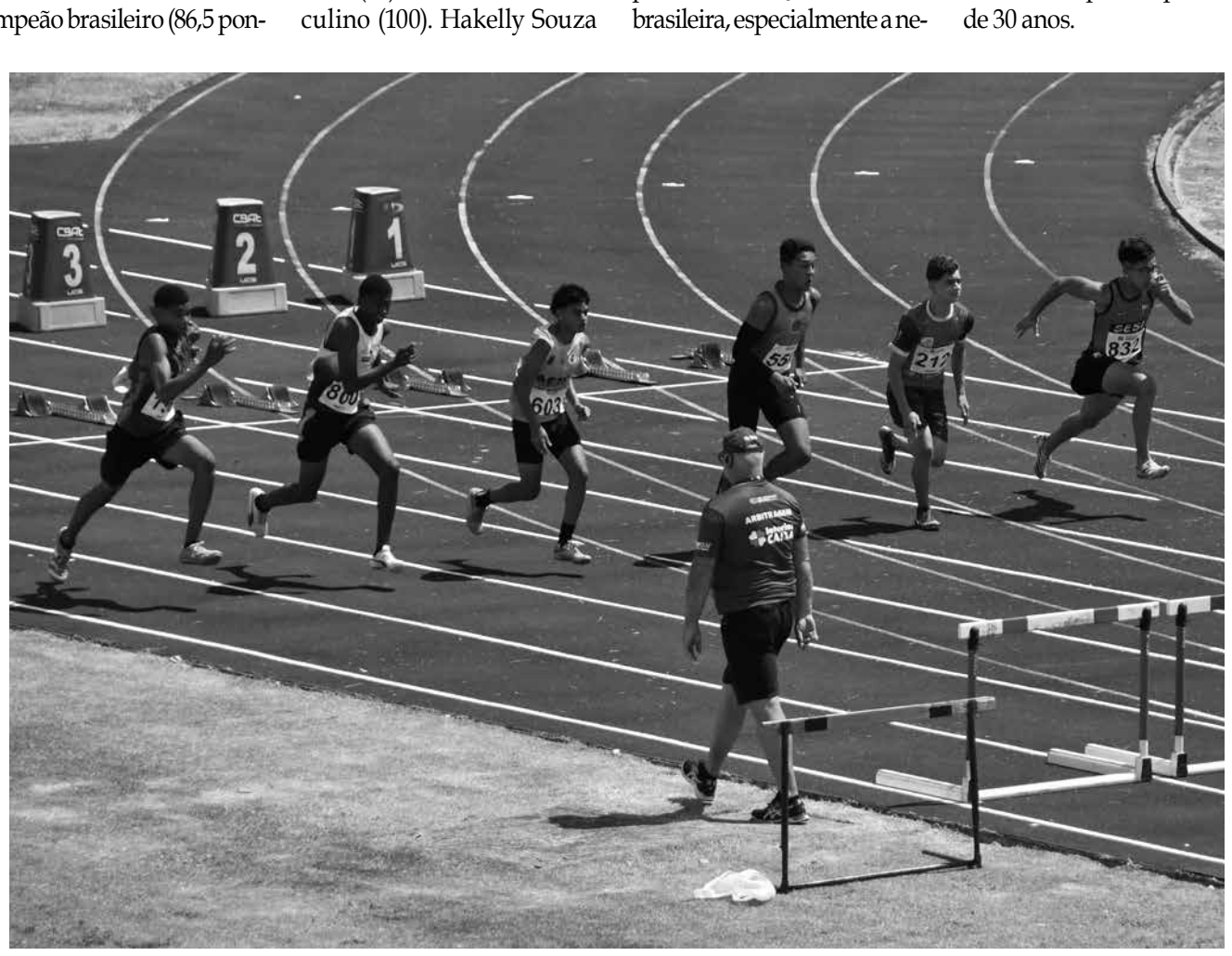
Homenagem

A Comissão de Esporte do Senado homenageou, em sua 20ª reunião extraordinária, na última quarta-feira (27), em Brasília (DF), Aída dos Santos Menezes por sua contribuição para a valorização da mulher brasileira, especialmente a negra, no esporte.

"Sua vida é marcada pelo pioneirismo, superação de barreiras de gênero e raça", resumiu a senadora Leila Barros, sobre a atleta olímpica Aída dos Santos, que está com 88 anos.

Uma placa e flores entregues a Aída dos Santos, após muitas falas emocionadas e com muitas lágrimas, marcaram a aprovação do requerimento com os votos de louvor da Comissão de Esportes do Senado.

Nascida no Rio de Janeiro em 1937 — foi criada no Morro do Arroz, em Niterói —, Aída dos Santos venceu barreiras sociais, econômicas e raciais até chegar aos Jogos Olímpicos de Tóquio 1964, Japão, pelo atletismo — foi a única mulher da delegação brasileira e finalista, quarta colocada no salto em altura (1,74 m). O resultado de Aída dos Santos foi o melhor de uma mulher brasileira em Olimpíadas por mais de 30 anos.



João Pessoa foi palco do Brasileiro Sub-16 no ano passado, com as disputas acontecendo na Vila Olímpica Parahyba

COPA 2026

Fifa vai realizar sorteio em dezembro

Evento acontecerá no Kennedy Center, em Washington, já com a definição de 42 das 48 seleções do Mundial

Foto: Reprodução/Instagram @fifa

Fifa aposta num dos melhores mundiais de seleções de toda a história, com as partidas sendo disputadas em três países: Estados Unidos, México e Canadá

No dia 5 de dezembro de 2025, o mundo vai descobrir os confrontos da fase de grupos da Copa do Mundo Fifa 2026, com olhares todos apontados para o sorteio no Kennedy Center, em Washington D.C.

Como anunciado pelo presidente dos Estados Unidos e diretor do Kennedy Center, Donald J. Trump, e pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino, na Casa Branca, Kennedy Center servirá como sede para representantes de times, embaixadores, torcedores representando as cidades-sede e profissionais da imprensa global, entre outros, para a união, que é um dos grandes marcos da maior e mais engajada Copa da história.

O Kennedy Center é o centro nacional e cultural dos Estados Unidos e um memorial para o presidente John F. Kennedy, atraindo milhões de visitantes a cada ano, com mais de duas mil performances, eventos e exibições. Em dezembro, o marcante Troféu da Copa do Mundo da Fifa brilhará muito por lá, quando as melhores seleções do planeta vão descobrir os próximos passos para realizarem o sonho de erguer a taça, no dia 19 de julho do ano que vem, em Nova York–Nova Jersey.

Em uma iniciativa inédita para o sorteio da Copa do Mundo, torcedores de cada uma das 16 cidades-sede (duas no Canadá, três no México e 11 nos Estados Unidos) poderão participar de uma loteria especial pela chance de ganhar uma admissão complementária para esse evento único, incluindo uma experiência VIP. Um número selecionado de admissões será direcionado para cada cidade, com as regras deste certame a serem anunciadas no devido tempo.

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, disse: "Estamos animados de realizar o mais esperado Sorteio Final da Copa do Mundo da história, no coração da cultura e do entretenimento dos Estados Unidos, o Kennedy Center, em Washington D.C. O sorteio é um grande marco da competição e seguirá com essa marcante escalada para o maior evento esportivo de todos os tempos, porque teremos muitos eventos da Fifa ao longo da América do Norte em 2026. Esperamos receber as delegações, nossos parceiros, a imprensa global e, de forma inédita, os fãs representando as 16 cidades-sede, na capital dos Estados Unidos, para essa ocasião".

O sorteio terá início às 12h no horário local (13h de Brasília), e será transmitido para os três países-sede e para todo o mundo pelos parceiros de mídia da Fifa. Mais detalhes sobre o sorteio, incluindo informações de transmissão e todos os procedimentos para o certame, serão publicados em Fifa.com, no devido tempo. As seleções dos países-sede estarão nas posições A1 (México), B1 (Canadá) e D1 (EUA), conforme o calendário de jogos divulgado no ano passado.

Assim como o Sorteio Final da Copa do Mundo será realizado na capital dos Estados Unidos, em dezembro, o Torneio de Repescagem da Fifa, um novo evento, que terá seis equipes de cinco confederações continentais competindo por duas vagas (a repescagem da Uefa será realizada de forma separada), também será disputado na América do Norte, em março do ano que vem. Então, no dia 30 de abril, o 76º Congresso da Fifa acontecerá em Vancouver, no Canadá, como parte da contagem regressiva para o jogo de abertura no Estádio Azteca, na Cidade do México, no dia 11 de junho.

Além dos países-sede, outras 10 seleções já estão classificadas para a Copa do Mundo do próximo ano: a campeã mundial Argentina, Austrália, Brasil, Equador, Japão, Jordânia — que fará sua estreia no torneio —, Nova Zelândia, República da Coreia, Irã e o estreante Uzbequistão. Ao todo, 42 das 48 equipes que estarão no Canadá, México e Estados Unidos terão suas vagas garantidas antes do sorteio, com as últimas seis vagas sendo definidas nas repescagens de março do ano que vem.

Detalhes a respeito de oportunidades de cobertura de imprensa para o Sorteio Final da Copa do Mundo da Fifa 26 estarão disponíveis no tempo oportuno. Se ainda não tiverem feito isso, os profissionais de imprensa devem, desde já, criar seus registros no Fifa Media Hub para receber atualizações e anúncios, assim como para pedir o credenciamento.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Convocação de Ancelotti mostra a força da Premier League

Foto: Divulgação/Fifa

Andrey e Estevão foram chamados, além de João Pedro, os três jogadores do Chelsea

O Chelsea é o time com mais jogadores convocados por Carlo Ancelotti para os jogos do Brasil de setembro de 2025, contra Chile e Bolívia, pelas últimas duas rodadas das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo da Fifa 2026. Foram três atletas: o meio-campista Andrey Santos e os atacantes Estêvão Willian e João Pedro. O destaque deles tem tudo a ver com o Mundial de Clubes 2025. Os Blues acabaram de ser campeões do novo torneio global da Fifa — o primeiro com 32 clubes — com vitória, por 3 a 0, sobre o Paris Saint-Germain, da França, na grande final. Andrey e João Pedro estavam no elenco que conquistou o torneio pelo Chelsea. Estêvão não foi campeão do mundo com o clube londrino porque só se transferiu para Stamford Bridge após a competição, mas se destacou individualmente em jogos do Palmeiras no Mundial (coincidentemente, fez um belíssimo gol contra o Chelsea no mesmo jogo em que João Pedro estreou pelo clube londrino).

O garoto já foi comparado a Ronaldo por Bebeto e, apesar de ter apenas 18 anos, chegou ao Chelsea como "gente grande" depois do Mundial, com gol, em amistoso, contra o Bayer Leverkusen e assistência, na Premier League, diante do West Ham. Quanto a isso, os convocados do Chelsea são referências para o presente e o futuro: o mais velho do trio é João Pedro, que tem somente 23 anos de idade; Andrey tem 21 e Estêvão acabou de chegar à maioridade. Entretanto, eles nunca tinham sido convocados juntos para defender o Brasil.

Já está claro que o Chelsea será o clube mais representado na Seleção Brasileira em setembro, mas a Premier League, de modo geral, é o "lar" da maioria dos jogadores convocados pelo Brasil para essa Data Fifa, sobretudo no meio-campo: todos os meio-campistas chamados por Ancelotti atuam por clubes ingleses.

E, no total, dos 25 atletas convocados, 11 jogam na Inglaterra. A Premier League é, de longe, a liga com maior número de representantes nessa lista da Seleção. Os brasileiros "ingleses" são o goleiro Alisson; o defensor Gabriel Magalhães; os meio-campistas Andrey Santos, Bruno Guimarães, Casemiro, e Lucas Paquetá; e os atacantes Estêvão, Gabriel Martinelli, João Pedro, Matheus Cunha e Richarlison.

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Na última segunda-feira (25), o Flamengo aplicou a maior goleada da atual competição — o 8 a 0 sobre o Vitória, em casa — e hoje terá pela frente o Grêmio, do técnico Mano Menezes

BRASILEIRÃO

Fla recebe o Grêmio no Maracanã

Rodada de hoje ainda tem mais seis jogos, com destaque também para o clássico Corinthians x Palmeiras

Da Redação

A 22ª rodada do Brasileirão continua, hoje, com sete partidas. Às 16h, no Maracanã, jogam Flamengo e Grêmio; no mesmo horário, na Vila Belmiro, o Santos recebe o Fluminense. Os dois duelos serão transmitidos pela TV Globo e pelo Premiere. Mais tarde, na Neo Química Arena, Corinthians e Palmeiras fazem o *derby* paulista (Record, CazéTV e Premiere), às 18h30; hora em que também se enfrentam Mirassol e Bahia, no Maião, e Vitória e Atlético-MG, no Barradão (ambos com transmissão do Premiere). A rodada será encerrada às 20h30, com mais duas partidas: no Beira-Rio, tem Internacional x Fortaleza (SporTV e Premiere); e, na Ilha do Retiro, Sport x Vasco (Prime Video).

Embalado, após aplicar 8 a 0 sobre o Vitória, a maior goleada da história dos pontos corridos do Brasileirão, o Flamengo enfrenta o Grêmio, hoje, buscando ampliar sua vantagem na liderança do Brasileirão. O Rubro-Negro ocupa a primeira posição, com 46 pontos. A equipe deve ter a presença maciça de sua torcida nesta tarde. Desde a última quinta-feira (28), os ingressos para o jogo estão esgotados. A principal praça esportiva nacional deve ter um público acima de 60 mil torcedores.

Em 2025, atuando no Maracanã, os maiores públicos do Flamengo registrados foram 63.567, contra o Inter, na Libertadores (68.483 presentes); e 63.300, diante do São Paulo, pelo Brasileirão (67.359 presentes). Como mandante, o clube ainda não perdeu nesta edição da Série A, tendo nove vitórias e dois empates.

Para o confronto contra o Tricolor gaúcho, o principal desfalque será Alex Sandro, que teve detectada lesão na panturrilha, na goleada contra o Vitória. A ausência do camisa 26 abre brecha e acirra a disputa pela titularidade entre Ayrton Lucas e Viña. O Grêmio chega pressionado para o duelo contra os cariocas. O time tem 24 pontos e precisa somar mais para se afastar da zona de rebaixamento. Além disso, o técnico Mano Menezes tem seu trabalho questionado pelo torcedor do Imortal. A equipe terá desfalques de peso para a partida. O zagueiro Fabián Balbuena e o volante Mathías Villasanti foram submetidos a procedimentos distintos após graves lesões sofridas recentemente.

Balbuena deixou o gramado ainda no primeiro tempo do empate diante do Ceará, quando sofreu uma fratura na fíbula do tornozelo direito. O paraguaio foi operado com sucesso e deve ficar afastado por cerca de quatro meses. Villasanti passou por cirurgia para reconstrução do ligamento cruzado anterior e do menisco do joelho esquerdo. O procedimento foi realizado a pedido do próprio atleta e considerado bem-sucedido. O volante sofreu a lesão no dia 17 de agosto, na derrota para o Atlético-MG, na Arena MRV. A previsão inicial é de afastamento de pelo menos seis a oito meses. As baixas representam um duro golpe para Mano, que tenta recolocar o Grêmio no caminho das vitórias.

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Flaco López vem sendo o maior destaque do Palmeiras, que joga contra o Corinthians

Derby

Depois de decidirem o Campeonato Paulista e as oitavas de final da Copa do Brasil, com o Alvinegro levando a melhor nos dois mata-matas, Palmeiras e Corinthians farão seu último encontro da temporada, neste domingo. Com 386 partidas disputadas, o histórico do *derby* registra 133 vitórias do Timão, 117 empates e 136 triunfos do Verdão.

O time de Abel Ferreira precisa dos três pontos para não deixar o Flamengo aumentar sua vantagem na liderança. Os cariocas somam 46 pontos, enquanto o Palmeiras tem 42. No fim da 22ª rodada, a diferença pode ser de um ponto ou de sete. Para vencer o rival fora de casa, o Alviverde conta com o bom momento de Flaco López, que acabou de ser convocado para a Seleção Argentina. É a sua primeira aparição na lista do país vizinho.

Um dos destaques do atual time palmeirense, López vive a sua fase mais artilheira na equipe paulista. Nesta temporada, ele foi às redes em 17 oportunidades e ainda deu três assistências. Ele ainda é o principal artilheiro da equipe no Campeonato Brasileiro (seis gols) e marcou mais cinco vezes na Libertadores. Apesar da boa fase, ele confessou surpresa ao ter o seu nome confirmado na lista de Scaloni.

"Nem nos meus melhores sonhos eu imaginaria, mas a vida é assim, vai te surpreendendo. Eu não esperava ter a oportunidade, mas hoje ela chegou", afirmou o atacante.

Com o primeiro lugar já garantido no torneio eliminatório, a Argentina recebe a Venezuela no próximo dia 4, em Buenos Aires, e encerra a sua participação cinco dias depois, diante do Equador, fora de casa.

Antes disso, porém, o jogador está à disposição do técnico Abel Ferreira para o jogo com o Corinthians, nesta noite, na Neo Química Arena. "Será mais um jogo decisivo para nós na competição. Espero fazer um grande jogo e depois ir com a seleção", declarou o atleta.

Do lado corintiano, foram apenas três dias de preparação para enfrentar o rival verde. O plantel de Dorival Júnior atuou pelas quartas de final da Copa do Brasil na última quarta-feira (27), quando garantiu a vitória com gol de Gui Negão, marcado aos 13 minutos do segundo tempo, diante do Athletico-PR. O Furacão chegou a balançar a rede, mas o lance foi anulado por toque de braço. O duelo de volta será no dia 10 de setembro, às 21h30 (de Brasília), na Neo Química Arena.

Contra o Palmeiras, o Corinthians terá uma série de desfalques: Matheuzinho, Yuri Alberto, André Carrillo e José Martínez seguem no departamento médico; enquanto Matheus Bidu está suspenso por ter tomado o terceiro cartão amarelo, diante do Vasco, na última rodada. Memphis Depay retornou de lesão na partida contra o Athletico-PR e deve estar à disposição de Dorival.

Com 25 pontos, o Timão busca somar os três pontos para se aproximar do grupo que luta por classificação para a Libertadores, além de afastar de vez qualquer chance de rebaixamento.

Jogos de hoje

Série A
16h
Flamengo x Grêmio
Santos x Fluminense
18h30
Corinthians x Palmeiras
Mirassol x Bahia
Vitória x Atlético-MG
20h30
Internacional x Fortaleza
Sport x Vasco

Série B
18h30
Volta Redonda x Athletic Club

Série C
19h
Santa Cruz x América-RN

Fotos: Julio Cezar Peres

Folhetos surgiram nas feiras livres e ganharam o mundo; há quem avalie, porém, que popularidade diminuiu

CORDEL

História recontada em poesia

Manifestação literária guarda um olhar original sobre a cultura e os acontecimentos do estado, recriados a partir da oralidade

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Dos muitos olhares lançados sobre a memória e as manifestações culturais da Paraíba, a literatura de cordel representa um ângulo original e importante, seja pela riqueza de detalhes que apresenta sobre o contexto sociocultural, econômico e político, seja pela forma de contar, que envolve aspectos da oralidade e elementos de humor. É nesse sentido que professores e estudantes de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) têm desenvolvido pesquisas voltadas para analisar e compreender como os cordéis reportam aspectos da história e da cultura de Campina Grande e de outras regiões do Agreste e Sertão do estado.

"É através dos folhetos que a história de cidades, fatos, pessoas [autoridades ou não] e comunidades é contada, de forma mais suave e mais alegre", afirma o professor Orlando Ângelo, que orientou pesquisas em torno de cordelistas que contavam a história de logradouros de Campina Grande, a exemplo do primeiro conjunto habitacional da cidade, construído na gestão do então prefeito Severino Cabral.

Foi na feira de sua cidade natal, Piancó, no Sertão Paraibano, que o docente desenvolveu, ainda criança, o gosto pelo cordel. Costumava ouvir os folheteiros fazendo a leitura dos versos e toda moeda que ganhava juntava para comprar cordel, tanto que, até hoje, lembra o título do primeiro deles: O casamento do bode com a raposa. Muitos anos depois, após passar pelas redações de rádios e jornais impressos, inclusive do jornal **A União**, os cordéis tornaram-se seu objeto de trabalho durante a pesquisa de mestrado, quando aprofundou a intercessão entre esse tipo de literatura popular e o jornalismo.

"O cordel é jornalismo puro, pois nele encontramos muitas informações perdidas pelos meios convencionais. São informações contadas de forma mais descontraída e divertida. Claro que diferem na forma de redação e apresentação, pois ambos têm suas regras próprias. Os autores do cordel buscavam inspiração no cotidiano das pessoas e das comunidades, tendo uma observação singular sobre o que acontecia em cada momento da história, além disso, o faziam com humor, fidelidade e divertimento. Importante observar que os cordelistas não inventavam histórias, eles contavam o fato existente de forma divertida e alegre", explica o pesquisador.

Para a curadora de cordel da Pró-Reitoria de Cultura da UEPB, Joseilda Diniz, falar sobre a terra natal é um dos princípios fundadores dos poetas populares, que se colocam como porta-vozes das comunidades para traduzir os sentimentos de pertença de um povo. É a partir desse pressuposto que se pode entender as diferentes abordagens acerca dos acontecimentos históricos e religiosos, das questões do cotidiano ou de lazer. Ela recorre a um trecho do poeta Manoel Caboclo e Silva para sintetizar essa ideia:

"Há muito mais de um século
Todo sertão brasileiro
Principalmente o Nordeste
Este vem sendo o primeiro
Que tem através do verso
Notícia do mundo inteiro.

Temos jornal e revista
Mas o sertão não conhece
A sua atualidade
Em poucas cidades cresce
Sertão só se informa bem
Quando o cordel aparece".

Joseilda recita os versos como fazia sua avó, uma agricultora que, mesmo sem reconhecer as letras, sabia de cor e contava *O Quinze*, romance de Rachel de Queiroz, transformado em poesia. Essa é outra dinâmica que a paraibana faz questão de ressaltar: mesmo sendo um escrito, o cordel não deixa de pedir uma voz e um ritmo para ser declamado, assim como a presença de um público, para uma comunicação do "contar de boca ao ouvido". Às origens da professora, somam-se as pesquisas sobre poéticas da oralidade e os trabalhos desenvolvidos como integrante da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) e da Academia de Cordel do Vale do Paraíba (ACVPB), de modo a definir-se também como uma ativista cultural. Para ela, não é estratégia de *marketing* dizer que a Paraíba é o berço do cordel.

"É a Paraíba que abriga os maiores nomes da cantoria de repente e do cordel, como também dos editores, aqueles que produziam e distribuíam os folhetos, como Leandro Gomes de Barros. Então, a Paraíba tem isso no seu DNA. Ao longo dos séculos, essa tradição oral se manteve perene, abordando desde a historiografia local a questões que remontavam a vinda dos colonizadores e das diferentes culturas que aqui adentraram e firmaram as bases desse país", argumenta.

Interseção com o jornalismo

O professor Roberto Faustino, do Departamento de Comunicação da UEPB, também vem realizando investigações sobre a temática. Para ele, ao tomarem como referência os fatos e acontecimentos em nível local, regional, nacional e até global, alguns poetas populares assumiram o papel que os jornalistas exercem atualmente, sobretudo junto às populações mais remotas e de baixa renda e no contexto de uma indústria cultural ainda por se consolidar. O docente faz questão de pontuar, no entanto, que não se pode cobrar da literatura um comprometimento com a realidade, que é da natureza do discurso jornalístico.

"Isso é importante para a gente não esperar ou criar uma expectativa de uma literatura de cordel capaz de retratar o real, o concreto, portanto, a história, a memória da Paraíba, do Estado, da nossa sociedade, do nosso povo. Por não ter um compromisso maior com a realidade, a arte pode, inclusive, ser surreal, pode conceber e expressar a realidade a partir dos desejos do próprio artista, do movimento, da escola que está sendo analisada", ressalta Faustino.

Na pesquisa de iniciação científica "Campina Grande representada na Literatura de Cordel: comunicação, história e memória", levada adiante com o jornalista João Carlos Trajano, foram analisados alguns cordéis sobre o Maior São João do Mundo. Eles identificaram como arquétipos, a exemplo de balões, fogueiras e trajes típicos, tendem, muitas vezes, a reproduzir uma visão construída a partir daquilo que era difundido na própria imprensa.

"É uma representação que a gente poderia chamar de romântica ou saudosista, e que, às vezes, acaba fazendo prevalecer uma expressão de antigamente, que, na verdade, já perdeu seu sentido ou foi ressignificada pela própria população. É o caso das quadrilhas, por exemplo, representadas por esses poetas em formas clássicas, que não mais representam como elas se configuram na contemporaneidade", exemplifica.

Decadência ou ascensão?

Para o professor Orlando Ângelo, o cordel vem perdendo o seu valor comercial ao longo do tempo. Em entrevistas que realizou com vários poetas, o pesquisador alegou perceber a tristeza e a decepção dos artistas com a desvalorização do trabalho que faziam. "Apesar do cordel ainda ser utilizado como instrumento paradidático, entendo que vem perdendo espaço. A própria oralidade também perde espaço para as novas tecnologias. As crianças, que são a base de tudo, hoje preferem o *smartphone*, que tem tudo o que quer ver e o que não deveria ver. Mas não só as crianças, os adultos também. Lamentavelmente, [o cordel] vem perdendo popularidade. Não há como concorrer com as novas tecnologias, porque crianças, jovens e adultos já fizeram sua opção", lastima o docente.

A professora de literatura Joseilda Diniz, por sua vez, defende que o cordel vive um dos seus melhores momentos. Ela recorda como essa expressão da cultura popular passou por transformações ao longo do tempo, como quando as performances das cantorias dos repentistas deram lugar aos versos impressos nos folhetos, aproveitando-se da tecnologia tipográfica para se expandir e chegar onde, até então, os poetas não conseguiam. Segundo a pesquisadora, ainda que o cordel tenha deixado de circular em locais populares, como as feiras, é preciso considerar o quanto, a partir das inovações tecnológicas, ele tem ganhado o mundo.

"A feira é um ambiente magistral, dos intercambiamentos, das trocas de saberes e de fazeres, onde tudo acontecia na vida cultural de uma cidade, mas é também um extrato periférico. Hoje, o cordel está na universidade, onde é fonte de pesquisas para trabalhos de conclusão de cursos, mestrados e doutorados, está nos museus, nas livrarias, nos aeroportos. O cordel nunca esteve tão bem, tão destacado como protagonista", argumenta. E, recorrendo aos versos do poeta Afrânio de Brito, arremata:

"Vem de um tempo cruel, medieval,
Pelas ruas e feiras foi cantado,
Pelos centros mais cultos foi tratado
Como literatura marginal.
O seu nome nasceu em Portugal
Onde o mesmo era exposto num cordão,
No Brasil, numa nova geração,
Juntamente aos poetas da viola
O cordel hoje entra na escola
É cultura, é lazer e educação".

Pesquisa da UEPB estudou como os cordéis contam a história campinense, observando, por exemplo, a reprodução de estereótipos juninos

Wanda Elizabeth

Dominou as palavras, da sala de aula aos jornais

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Ilustração: Tônio

Além de professora de Geografia muito querida pelos alunos, a baiana foi uma das fundadoras da Academia de Letras de Campina Grande e era reconhecida como uma mulher alegre, compreensiva e amante da MPB

Nossas primeiras referências nas letras costumam vir dos educadores. Para além da sala de aula, há professores que expandem esse campo de formação e procuram levar à imprensa seus escritos, arraigados com as realidades pessoais e sociais que marcam sua trajetória. Esse foi o caso de Wanda Elizabeth Ferreira de Azevedo, soteropolitana que deixou a terra natal quando se casou com José Francisco de Azevedo Filho, um alagoano ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, e com ele se estabeleceu na Paraíba.

"Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, os pracinhas estavam voltando para o Brasil e uma multidão de jovens colegiais foram saudá-los com as bandeirinhas de papel do Brasil. No meio desses soldados, ela conheceu meu pai e eles ficaram se correspondendo, até que terminaram casando. Ela foi morar em Santana do Ipanema, no Sertão de Alagoas, onde meu pai foi pioneiro na exibição de cinema. Depois, eles vieram para Campina Grande a trabalho", explica Rômulo Azevedo, um dos seis filhos do casal e que também é professor, no Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como professora de Geografia, Wanda Elizabeth exerceu o magistério tanto no ensino público quanto no privado. Lecionou na Escola Estadual Elpídio de Almeida, conhecida como Colégio Estadual da Prata e fundada em 1953, e participou ativamente da construção dos colégios dos bairros José Pinheiro e Liberdade. Nas instituições particulares, integrou o corpo docente dos colégios Imaculada Conceição, Damas, Alfredo Dantas, Pio XI e da Escola Técnica Redentorista.

Uma das imagens que Rômulo guarda na memória é a da mãe com um monte de envelopes pardos contendo provas a serem corrigidas. "Ela dava 11 aulas por dia e era professora na essência da palavra. Uma educadora que possuía uma visão diferenciada, que cobrava, mas tinha uma ternura e uma acolhida amorosa muito grande, por isso os alunos gostavam muito dela", destaca. Já com larga experiência em sala de aula, a docente continuou buscando a formação, graduando-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Caruaru (Fafica) no ano de 1978.

A memorialista Ida Steinmuller recorda com admiração algumas das características da professora, como o domínio da língua vernácula, sempre utilizada com propriedade e precisão, assim como a postura sempre correta. "Ecoava sempre, nas salas e nos corredores, o quanto o colégio primava pela disciplina e pela resposta do aluno ao ensino. Para mim, ela foi exemplo de uma mulher à frente do seu tempo, com muitos talentos e de uma escrita primorosa", comenta Steinmuller.

> **Ela tinha uma maneira bem particular de escrever, que era mais moderna se comparada ao que era publicado por outras pessoas**
>
> Rômulo Azevedo

Numa crônica para o jornal **A União**, Ida descreve seu primeiro encontro com a professora baiana, quando tinha oito anos. Em uma noite de lua cheia, de férias com a família na Praia Formosa, em Cabedelo, a menina levantou, detendo-se a contemplar, pela janela, o farol. "Foi quando ouvi soar um canto da lendária sereia. Era uma canção conhecida, 'A baixa do sapateiro', de Ary Barroso, e então vi uma mulher, de elegante feminilidade, cantando sentada na mureta da casa vizinha, com as pernas encruzadas, à brisa, os cabelos negros e longos esvoaçantes luziam à luz da lua: 'Oi, Bahia, ai, ai. Bahia que não me sai do pensamento, ai, ai'. Aquele canto, em voz cheia, tinha algo de melancólico, um banzo. Ela cantava as saudades da Bahia, sua terra natal, sob o acompanhamento do contínuo quebrar das ondas e do vento a embalar as palhas do coqueiral", descreve a memorialista, recordando a mulher de porte altivo que assumiu funções na gestão escolar e como secretária de Ação Social de Campina Grande ao longo de uma década.

Cronista

O domínio na arte da escrita fez da professora uma colaboradora do principal jornal campinense da época, o Diário da Borborema, fundado por Assis Chateaubriand. Segundo Bruno Gaudêncio, sucessor da cadeira ocupada por Wanda Elizabeth na Academia de Letras de Campina Grande, foi nos anos 1970 que a escritora firmou-se como cronista nos periódicos.

"Ela era uma cronista urbana, que falava muito sobre sua vivência no município a partir das experiências dela na cidade, mas, ao mesmo tempo, era uma cronista das lembranças, que falava da relação com os alunos e com a família, dos sentimentos... Há textos que falam sobre livros que ela leu, mais próximos da resenha do que propriamente da crônica, e artigos de opinião sobre problemas da cidade e da educação. É uma diversidade grande, e acho que o cronista tem isso de 'usar e abusar' dos referenciais que ele tem, por ser um gênero literário e jornalístico muito amplo", ressalta o escritor.

Entre memórias da infância e juventude e o cotidiano dos acontecimentos mais relevantes da cidade, a cronista assumia um estilo que, para Rômulo Azevedo, era bastante singular. Segundo ele, a prática da leitura diária de jornais exercia forte influência sobre o modo de escrever da mãe, com destaque para os textos da jornalista Danuza Leão (1933–2022). "Ela tinha uma maneira bem particular de escrever, que era mais moderna se comparada ao que era publicado nos mesmos jornais por outras pessoas, cujo texto era mais formal. E havia um bom número de leitores que cobravam quando o jornal não publicava a crônica dela por algum motivo", frisa o docente.

Uma amostra desse modo de escrita é a crônica "Era setembro…", publicada em 1990 no Jornal da Paraíba, outro veículo do qual foi colaboradora. A crônica integra alguns dos textos que estão sendo selecionados para um livro que a família pretende lançar brevemente. Nela, Wanda Elizabeth começa exaltando as belezas daquele mês do ano e os sentimentos que a envolviam: "Despertar radioso das coisas adormecidas pelo frio, pela chuva e pelo cinzento dos dias, que me arrebata a alma e faz-me ficar, também, diferente, mais alegre, com o coração a bater mais depressa quando ando pelas ruas da minha cidade e vejo tudo tão claro, tão cheio de luz".

O texto segue recordando as muitas efemérides de setembro, inclusive a tradição baiana dos lares que possuem filhos gêmeos em preparar "o famoso e gostoso caruru de São Cosme e São Damião", e conclui convidando o leitor a esquecer por um instante alguns aspectos da dura realidade: "Os conflitos do Oriente Médio, a proximidade das eleições que nos assustam mais do que nos alegram, pelo descrédito, pela desesperança de que os políticos queiram mesmo mudar e melhorar as coisas para nós, os nossos salários defasados e atrasados, os sequestros sucessivos e tudo o mais que nos possa tornar desalentados e preocupados, pelo menos enquanto é primavera, a estação que começou em setembro, esse setembro de calor gostoso, de céu escandalosamente azul".

Foi nesse espírito que Wanda Elizabeth participou ativamente, juntamente com outras mulheres, da fundação da Academia de Letras de Campina Grande, na qual ocupou a cadeira de número 4. Por ocasião do Congresso Brasileiro de Crítica Literária, realizado em 1986, em Campina Grande, a professora baiana foi uma das agraciadas com a medalha centenária Manoel Bandeira.

Da personalidade, o filho Rômulo destaca a alegria e o humanismo como algumas das características marcantes. "Ela gostava de cantar os clássicos da MPB e tinha uma voz muito bonita. Era muito compreensiva e mantinha uma convivência muito amorosa com todos, sempre se prontificando a ajudar espontaneamente", relembra. Outra memória que emerge nas lembranças do filho evoca a dedicação e o empenho em tudo que se propunha a fazer: "Em 1959, ela participou de um programa de perguntas e respostas na Rádio Borborema, no qual se escolhia um personagem para responder a perguntas. Ela se inscreveu para responder sobre Maria Quitéria, heroína da Bahia, e ganhou o prêmio, que foi duas passagens de avião de ida e volta para o Rio de Janeiro. O nome do programa, apresentado por Hilton Mota, era *O céu é o limite*", conta.

Variedade

Wanda seguia caminhos diversos em suas crônicas, abordando desde a vivência urbana até as relações familiares, seus sentimentos e os livros lidos por ela

Wanda Elizabeth faleceu no dia 26 de outubro de 2011, aos 84 anos, em Campina Grande, terra na qual percorreu grande parte da sua jornada como mestra e artífice das letras. Como homenagem, a cidade deu seu nome a uma rua no bairro Acácio Figueiredo.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Do televisor feito com caixa de chapéu e cola à TV 3.0

O aparelho de televisão foi criado pelo engenheiro escocês John Logie Baird na Inglaterra. Na verdade, tratava-se de uma televisão mecânica, feita com uma caixa de chapéu velha, tesoura, agulhas, lentes de luz de bicicleta, cera e cola, entre outros materiais inusitados. A criação surgiu entre 1923 e 1924 (quando ele enviou uma imagem televisionada a alguns metros de distância), e a primeira vez que Baird exibiu a sua invenção foi em 1925, transmitindo as primeiras imagens em movimento. Cem anos depois desse protótipo rústico, o Brasil chega à nova geração da tecnologia de televisão aberta e gratuita: a TV 3.0.

No dia 27 de agosto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto de implementação da nova tecnologia, que deve chegar por aqui em 2026, antes da transmissão da Copa do Mundo. Mas o que há de tão diferente nessa nova tecnologia? Considerada "a televisão do futuro", a TV 3.0 é bem diferente da que temos hoje e, mais ainda, da criação do norte-americano Philo Farnsworth e do russo Vladimir Zworykin.

Os dois cientistas disputam o título de "pai do aparelho de televisão", ainda que suas descobertas tenham sido posteriores às de John Logie Baird. Entre as principais realizações de Vladimir Zworykin, estão o desenvolvimento do cinescópio (tubo de raios catódicos) em 1923, e, no ano seguinte, do iconoscópio, utilizado nas primeiras câmeras de transmissão televisiva. Zworykin foi um dos primeiros a apresentar um sistema de televisão com características semelhantes às dos tubos de imagem modernos.

Foto: Orrin Dunlap Jr./Wikimedia

John Logie Baird em uma das primeiras demonstrações públicas de sua televisão mecânica

Já Philo Farnsworth foi o responsável pela criação do primeiro sistema de televisão totalmente eletrônico, transmitindo sua primeira imagem em 1927 com o tubo de câmera dissecador de imagens. Em 1929, ele aperfeiçoou o projeto ao eliminar componentes mecânicos, tornando o sistema mais eficiente. Após disputas com a RCA, Farnsworth recebeu a patente oficial pelo "Sistema de Televisão".

Da década de 1920 para cá, chegamos à nova fase da televisão. E a TV 3.0 promete muito: os novos modelos devem chegar ao mercado com um destaque na tela inicial para os canais abertos, algo que não acontece hoje nas *smart* TVs. Atualmente, esses aparelhos priorizam os aplicativos de *streaming*, como Netflix e YouTube, deixando os canais tradicionais em segundo plano.

Os novos aparelhos devem contar com uma interface semelhante à dos aplicativos de celular. Com ela, as emissoras vão poder oferecer aos telespectadores conteúdos extras sob demanda, como séries, jogos e programas especiais. A ideia é ampliar as opções para o público, sem depender apenas da programação tradicional. Detalhe: a qualidade da imagem, no mínimo, será quatro vezes melhor.

Além disso, a TV 3.0 vai unir a transmissão tradicional de som e imagem com os serviços da internet. Tal inovação vai permitir que os telespectadores interajam com a programação e até façam compras direto pelo televisor. Para as emissoras, essa integração abre novas formas de faturar, além da publicidade convencional. A exemplo do que ocorreu com a TV digital, a migração para o novo modelo deve ser gradativa, começando pelas grandes cidades.

Todas essas novidades já devem estar nas fábricas logo, logo. A propósito: a primeira TV genuinamente brasileira foi fabricada em 1951, apenas um ano após a estreia oficial da televisão no Brasil, em 1950. A fábrica que produzia os aparelhos era a Semp (Sociedade Eletromercantil Paulista), marca pioneira, que já havia feito história ao produzir o primeiro aparelho de rádio no país, em 1942. Passados tantos anos, a Semp ainda existe e ocupa a segunda posição no mercado brasileiro de televisores, com o nome de TCL Semp. Mas isso é outra história, que, quem sabe, você pesquisará em sua TV 3.0.

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

O *pop rock* na MPB – I

Pode-se afirmar que o *rock 'n' roll* chegou à MPB, via EUA, sobretudo advindo da revolução musical que nos propuseram Elvis Presley, Chuck Berry, Little Richard e outros tantos. Em termos de popularidade por aqui, não há de se negar a influência de Bill Haley, antigo cantor de *country*, que, depois de incursões pelo *R&B*, chegou ao mais moderno *country rock* ou ao *rockabilly*, de que tivemos a revolução cinematográfica que nos foi apresentada pelo filme *Rock Around the Clock* (*Ao Balanço das Horas*, 1956). Era *rock* puro, porém com um pouco das baladas românticas do grupo The Platters, como "Only You" e "The Great Pretender".

Entre nós, passados os momentos da Jovem Guarda, as divagações deste colunista nos conduzem ao que virou uma espécie de estória rítmica, com personagens bem definidos. Assim é que enveredamos pelo caminho seguido por cantores, compositores e intérpretes que não nos deixam esquecer nomes como os de Márcio Greick, Guilherme Arantes e Ritchie, por exemplo.

Márcio Pereira Leite, o Márcio Greick (Belo Horizonte-MG, 1947), desde criança, aprendeu "de ouvido" a tocar violão, guitarra, baixo, piano e bateria, mas somente veio a profissionalizar-se em 1967, época efervescente da Jovem Guarda, pelo incentivo e ajuda do *disc jockey* Dirceu Pereira, que o levou à gravadora Polydor. Uma das primeiras gravações, um 78 rpm, foi a versão de Antônio Carlos Wallace para o *hit* "Eleanor Rigby" (Lennon McCartney), que recebeu o título de "Minha Menina". Obtendo relativo sucesso, entre 1967 e 1968, foi contratado pela extinta TV Tupi (SP), assumindo o comando do programa O Mundo é dos Jovens, para fazer frente à TV Record e à TV Rio, donas do horário dominical vespertino, com o seu Jovem Guarda. Tornava-se, então, um dos artistas que mais atuou em programas televisivos.

Como compositor, dois grandes sucessos vieram com as gravações de "Impossível acreditar que perdi você" (CBS, 1971): "Não, eu não consigo acreditar no que aconteceu / É um sonho meu / Nada se acabou"; e com "Vivendo por viver" (ambas em parceria com seu irmão Carlos Alberto Pereira Leite, o Cobel), essa última gravada por Roberto Carlos: "Sem motivo vou vivendo por aí, por viver / Meus valores tão confusos, reprimidos por você / Troco passos sem sentido pelas ruas / sem saber aonde ir...".

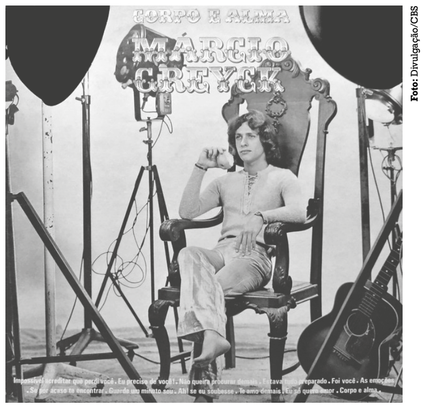


Foto: Divulgação/CBS

Disco Corpo e Alma *(1971) contém hit de 1971 lançado pela CBS*

Como intérprete, merece destaque também a gravação de "O mais importante é o verdadeiro amor" (1972), uma versão do sucesso italiano "Tanta Voglia di Lei" (Roby Facchinetti/Valerio Negrini, com versão de Fernando Adour). Em 1981, gravou outro megassucesso: "Aparências" (de Cury & Fatha), que, com a versão espanhola, o popularizou em vários países latinos e europeus: "Quantos anos já vividos, revividos / simplesmente por viver / Quantos erros cometidos tantas vezes / repetidos por nós dois...". Participando do festival internacional Gaivota de Plata, em Viña del Mar, no Chile, foi o vencedor.

Residindo em sua cidade natal, ainda atende a inúmeros pedidos para apresentar-se em shows pelo Brasil. Um filho, Bruno Miguel, segue os passos do pai no universo musical; o outro, Rafael Greick, dedicou-se ao cinema, inclusive enveredando também pelo mundo da música.

O último dos trabalhos de Márcio Greick, ao que consta, foi o lançamento, em 2021, em CD *Envolver* pelo selo Discobertas.

RELATÓRIO

Bancos estão vulneráveis a ataques cibernéticos

Entre as ameaças às instituições financeiras, está a de roubo de credenciais

Agência Estado

Imagem: Reprodução/Freepik

Phishing ocorre quando a pessoa é induzida a compartilhar informações confidenciais

A KnowBe4, plataforma de cibersegurança que aborda de forma abrangente o gerenciamento de riscos humanos, lançou seu mais recente documento de pesquisa "Relatório de Ameaças do Setor Financeiro", revelando *insights* críticos sobre a crescente crise de cibersegurança que enfrenta o setor financeiro global. O relatório mostra que as instituições financeiras enfrentam uma tempestade perfeita de ataques aprimorados por inteligência artificial (IA), roubo de credenciais e vulnerabilidades da cadeia de suprimentos que representam riscos sistêmicos para a indústria financeira global.

A pesquisa revela que quase todos (97%) os principais bancos dos Estados Unidos sofreram violações de terceiros em 2024, enquanto as intrusões direcionadas contra instituições financeiras aumentaram 109% ano a ano. Mais preocupante ainda, testes em grandes instituições financeiras descobriram que quase 45% dos funcionários provavelmente clicariam em um *link* malicioso ou baixariam um arquivo infectado, criando pontos de entrada para agentes de ameaças.

O relatório destaca como os agentes de ameaças estão aproveitando ferramentas de IA, como FraudGPT e ElevenLabs, para criar campanhas de *phishing* mais convincentes, enquanto simultaneamente se afastam da criptografia tradicional de *ransomware* em direção à extração de dados e esquemas de extorsão em múltiplas etapas. Essa evolução permite que os atacantes usem credenciais legítimas, tornando a detecção significativamente mais desafiadora. De acordo com os Relatórios da Equipe do Federal Reserve Bank de Nova York, mesmo a interrupção de um único dia nos pagamentos por grandes bancos poderia afetar 38% dos bancos da rede globalmente.

Entre as principais descobertas do relatório, estão:

• Empresas de serviços financeiros globalmente sofrem até 300 vezes mais ciberataques anualmente do que outras indústrias, com um aumento de 25% ano a ano em eventos de intrusão, em relação a 2024;

• 97% dos maiores bancos americanos sofreram violações de terceiros em 2024, enquanto 100% das principais empresas financeiras da Europa sofreram violações de fornecedores, destacando vulnerabilidades nos ecossistemas de fornecedores;

• A análise de mais de três milhões de postagens na *dark web* mostra que credenciais roubadas superam em muito o roubo de cartões de crédito; tentativas de infecção por *infostealer* aumentaram 58% em 2024 e 68% dos ataques originaram-se de *e-mail*;

• Os EUA respondem por 60% de todos os ataques de *ransomware* contra instituições financeiras, com os EUA e Reino Unido juntos representando mais de 70% dos ataques, com atividade crescente direcionada a mercados emergentes no Sul da Ásia e América Latina;

• Grandes instituições financeiras mostram taxas de Porcentagem de Propensão a *Phishing* (PPP) de 44,7%, inicialmente, mas o treinamento abrangente de conscientização de segurança reduz a suscetibilidade ao *phishing* para abaixo de 5%.

"Os adversários estão ganhando vantagem contra o setor financeiro", disse James McQuiggan, defensor da conscientização de segurança na KnowBe4. "As defesas tradicionais não são mais suficientes e os agentes de ameaças descobriram que roubar credenciais válidas é mais efetivo do que *ransomware* porque permite que se movam sem serem detectados. A batalha se resume ao nível humano. As instituições financeiras devem priorizar o gerenciamento de riscos humanos para fechar esta lacuna crítica de segurança", defende o executivo.

Charada

Francelino Soares: francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: olhas (2) = miras + astro rei (1) = sol. **Solução:** cidade paulista (3) = Mirassol.

Charada de hoje: Põe em movimento (2) o bolso do endinheirado (2) aquela conversa sem fundamento (4).

Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)

Foto: Rep./Instagram @nicolinha2012

Eita!!!

(292352) Nicolinha

No último dia 11, o Working Group for Small Bodies Nomenclature (WGSBN), vinculado à União Astronômica Internacional (IAU), rebatizou um asteroide localizado no cinturão entre Marte e Júpiter com o nome de uma brasileira: Nicole Semião, mais conhecida como Nicolinha. A menina de 12 anos ganhou destaque como divulgadora científica e astrônoma, tendo já detectado 80 asteroides. Apaixonada pelos mistérios do universo desde os quatro anos de idade, a alagoana também foi reconhecida pelo Global Child Prodigy Awards (GCP Awards) como uma das 100 crianças-prodígio em Ciências Espaciais e Astronomia neste ano. Por isso, em sua homenagem, o 2006 SU218 passou a se chamar (292352) Nicolinha.
A prática de nomear corpos celestes a partir de seres humanos, porém, não é nova, e há casos, até, de lendas que são referenciadas no espaço sideral. E, mesmo que o Brasil ainda não tenha enviado missões para conquistar outros planetas, listamos, abaixo, exemplos de asteroides que levam, em seus nomes, as marcas de pesquisadores brasileiros e de figuras do folclore nacional:

(33503) Dasilvaborges

O jovem Luiz Fernando da Silva Borges teve um asteroide batizado com seu nome quando, em 2016, aos 18 anos, ganhou um prêmio na Feira Internacional de Ciências e Engenharia (Intel Isef). O trabalho premiado foi desenvolvido ainda no Ensino Médio, em Aquidauana (MS): um programa de controle de próteses inteligentes que aprendem a forma como o cérebro deseja mexer os dedos, sem a necessidade de a própria pessoa treiná-las.

(30553) Arcoverde e outros

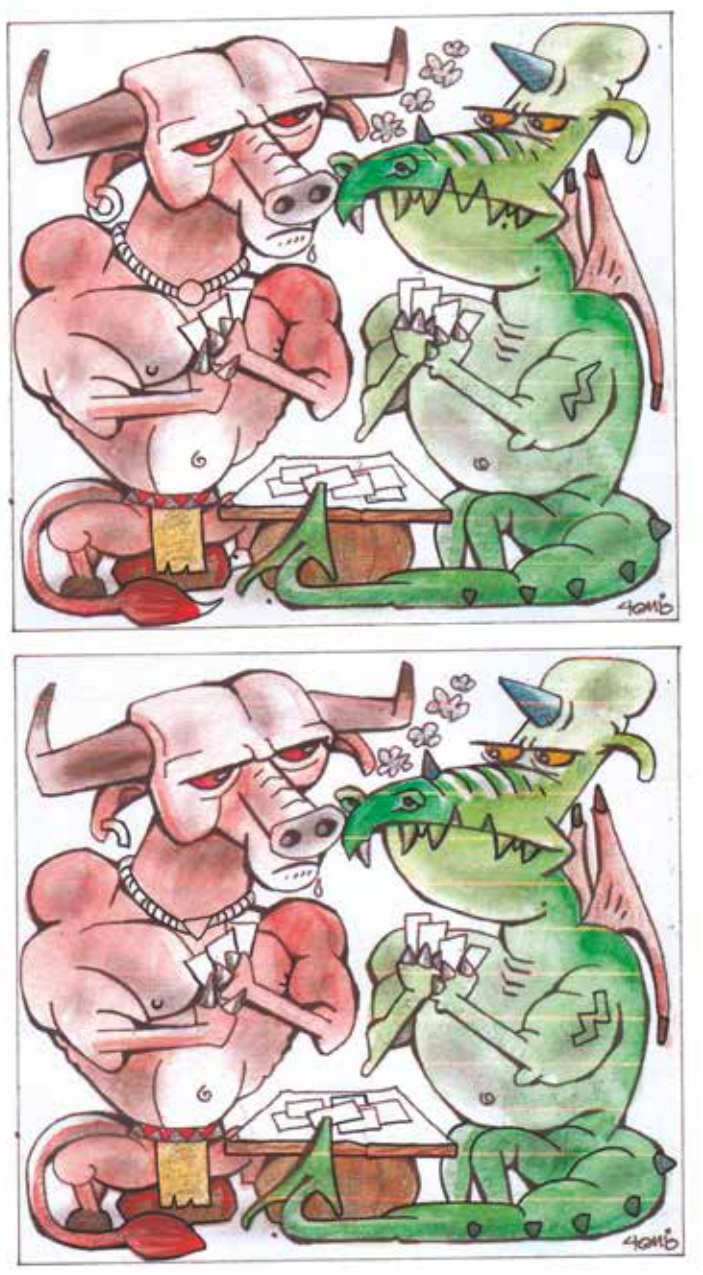
Em 2023, a IAU renomeou seis asteroides a partir de pesquisadores vinculados ao Observatório Nacional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (ON/MCTI). A decisão foi uma forma de reconhecer as contribuições da instituição para o estudo desses corpos celestes. Os homenageados e seus respectivos asteroides foram: Plícida da Silva Arcoverde — (30553) Arcoverde; Filipe Vieira Monteiro — (34586) Filipemonteiro; Marçal Evangelista Santana — (31884) Evangelista; Ana Carolina de Souza Feliciano — (30575) Anacarolina; Anderson de Oliveira Ribeiro — (31412) Andersonribeiro; e Bruno Morgado — (33940) Morgado.

Curupira e Saci

Diferente dos casos anteriores, em que os corpos celestes fazem parte do Cinturão de Asteroides, a IAU permite categorizar os objetos próximos à Terra com nomes de lendas do país de origem de seus "descobridores". Foi assim que, no ano passado, a organização aprovou o batismo de Curupira e Saci, dois asteroides descobertos pelo grupo de Cristóvão Jacques, coordenador do observatório amador Sonear, localizado em Minas Gerais. A equipe ainda identificou um terceiro exemplar, que tentou chamar de Mula-sem-cabeça; o nome, porém, não foi aprovado pelo órgão internacional.

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 – bico do touro; 2 – colar (t); 3 – chifre (t); 4 – rabo (t); 5 – dente do dragão; 6 – cartas; 7 – tatuagem (d); 8 – pata (t); 9 – orelha (d).